

Volume **1**



DIAGNÓSTICO SOCIAL DA PESSOA IDOSA

GASPAR - SC, BRASIL



Indicadores Geográficos, Demográficos,
Socioeconômicos e Epidemiológicos



DIAGNÓSTICO SOCIAL DA PESSOA IDOSA

GASPAR - SC, BRASIL

Indicadores Geográficos, Demográficos,
Socioeconômicos e Epidemiológicos



DIAGNÓSTICO SOCIAL DA PESSOA IDOSA

GASPAR - SC, BRASIL

Indicadores Geográficos, Demográficos,
Socioeconômicos e Epidemiológicos

Idealização:



PREFEITURA DE
GASPAR

Realização:

painel
Pesquisas e Consultoria

DEFESA TEÓRICA

A grande maioria das representações iconográficas, sob uma perspectiva semiótica, exaltam características meramente físicas, estereotipadas e negativas do idoso, como corcundas, rugas e muletas.



**Figuras que exaltam a "doença".
A limitação.**

A proposta da marca do Diagnóstico Social da Pessoa Idosa, por outro lado, busca ressignificar essa perspectiva, associando-se mais diretamente a conceitos como a ancestralidade, raízes, frutos, experiência e maturidade. Portanto, foi utilizada a imagem de uma árvore estilizada, representando a genealogia e os ciclos da VIDA, sustentada por uma mão - que representa o objetivo do diagnóstico: garantir melhores condições ao idoso através da pesquisa, informação.



Gaspar/SC

**DIAGNÓSTICO SOCIAL
DA PESSOA IDOSA**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

Painel Pesquisas e Consultoria
Ficha Técnica

Diretor Executivo

Rodolfo Uber Januário – CRA/SC 32.547

Diretoria Técnica

Ermelinda Maria Uber – Economista (Corecon nº 2.556-9)

Diretoria de Operações

Maria Helena Provenzano – Assistente Social (CRESS/SC nº 8886)

Coordenação da Coleta dos Dados Quantitativos

Deise de Souza Barros – Assistente de Pesquisa

Margareth Victoria Kolb – Analista de Pesquisa

Análise dos Dados Quantitativos e Qualitativos

Alan Patrick Xavier dos Santos – Analista de Dados

Margareth Victoria Kolb – Analista de Pesquisa

William Spiess – Analista de Dados

Revisão da Análise Estatística

Deise de Souza Barros – Assistente de Pesquisa

Revisão Textual e Ortográfica

Lucas Amorim

Apoio administrativo e logística

Diana Maria Garbin

Lohane Renata de Castro Pereira – Assistente de Pesquisa

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola – Designer Gráfico

Rafael Uber – Diretor de Arte e Diretor Cinematográfico (DRT n. 11048/48) 8886 12ª Região

Prefeitura Municipal de Gaspar/SC

GESTÃO MUNICIPAL 2021/2024

Prefeito

Kleber Edson Wan-dall

Vice-Prefeito

Marcelo de Souza Brick

Fundação Municipal de Esportes e Lazer

Roni Jean Muller

Chefe de Gabinete

Francisco Solano Anhaia

Assessoria de Assuntos para Juventude

Denis Eduardo Estevão

Controladoria-Geral do Município

Ernesto Hostin

Superintendência de Comunicação

Amanda Elisa Weber

Superintendência de Defesa Civil

Ana Janaína Medeiros de Souza

Superintendência de Gestão Compartilhada

Wilson Luis Lenfers

Superintendência do Belchior

Anderson Reinert

Procuradoria-Geral do Município

Felipe Juliano Braz

Superintendência da Coordenadoria Municipal de Defesa do Consumidor (Procon)

Roberto Procópio de Souza

Secretaria de Agricultura e Aquicultura

André Pasqual Wlatrick

Secretaria de Assistência Social

Salésio Antônio da Conceição

Assessoria de Assuntos para a Melhor Idade

Andréa Lídia Schramm

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Renda e Turismo

Pablo Ricardo Fachini

Secretaria de Educação

Emerson Antunes

Diretoria de Cultura

Bruna Eloisa Basei

Secretaria da Fazenda e Gestão Administrativa

Jorge Luiz Prucínio

Superintendência de Trânsito

Jamison Francisco do Nascimento

Secretaria de Obras e Serviços Urbanos

Luis Carlos Spengler Filho

Secretaria de Planejamento Territorial

Jean Alexandre dos Santos

Superintendência de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Leonardo David Lourenço

Secretaria de Saúde

Francisco Hostins Junior

Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE)

Cleverton João Batista

COMISSÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Assessoria de Assuntos para a Melhor Idade e Coordenadora do Comitê Gestor
Andréa Lídia Schramm

Representante da Secretaria de Assistência Social
Marilete Zimmermann

Representante da Secretaria de Assistência Social
Claudinei Venske

Representante Titular no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar
Luciane Silvia Martins Bailer

Representante Titular no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar
Ícaro Gentile de Freitas Cosser

Representante Suplente no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar
Jeferson Debus

Representante Suplente no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar
Erika Marques

Representantes do Conselho Municipal da Pessoa Idosa

Representação Governamental

Fundação Municipal de Esporte e Lazer

Luiz Eduardo Lemos - Titular
Carlos Henrique de Oliveira - Suplente

Secretaria de Assistência Social

Ícaro Gentile de Freitas Cossier - Titular
Erika Marques - Suplente

Secretaria Municipal de Educação

Luciane Silvia Martins Bailer - Titular
Antônio Mercês da Silva - Suplente

Secretaria Municipal da Fazenda e Gestão

Administrativa

Dulcineia Santos - Titular
Celso Xavier Shmitt - Suplente

Secretaria Municipal de Saúde

Diones Rafael Silva - Titular
Geovanea Alves de Andrade Zimmermann -
Suplente

Secretaria de Planejamento Territorial

Santiago Martin Navia - Titular
Carlos Francisco Bornhausen - Suplente

Representação Não Governamental

Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Pamela Cristina Girardi de Souza - Titular
Chayane Vermohlen de Oliveira - Suplente

Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Gaspar (SINTRASPUG)

Valdiria Stanke Pamplona - Titular
Jeferson Debus - Suplente

Rede Feminina de Combate ao Câncer

Marlise da Cunha de Souza - Titular
Nilma Terezinha Hostins Deschamps - Suplente

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Gaspar

Susalin de Vargas Torresani - Titular
Simoni Furlanetto dos Santos - Suplente

Centro de Convivência do Idoso

Alzira dos Santos Scottini - Titular
Iracema Borges - Suplente
Leoni Kraus Maia Santos - Titular
Rosete Maria Pereira - Suplente

Mesa Diretora do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDIG)

PRESIDENTE: Valdiria Stanke Pamplona - Representante não governamental

VICE-PRESIDENTE: Luciane Silvia Martins Bailer - Representante governamental

1ª SECRETÁRIA: Nilma Terezinha Hostins Deschamps - Representante não governamental

2ª SECRETÁRIA: Erika Marques - Representante governamental

EPÍGRAFE

*“Sentir tudo de todas as maneiras,
Viver tudo de todos os lados,
Ser a mesma coisa de todos os modos possíveis ao mesmo tempo,
Realizar em si toda a humanidade de todos os momentos
Num só momento difuso, profuso, completo e longínquo”*

Fernando Pessoa

PREFÁCIO 1

É com grande satisfação e compromisso com a qualidade de vida dos munícipes que me dirijo aos cidadãos de Gaspar por meio deste prefácio, que integra o Relatório do Diagnóstico Social da Pessoa Idosa de nossa querida cidade.

A valorização e atenção à população idosa são pilares fundamentais na construção de uma sociedade justa e inclusiva. Como gestor público, reconheço a importância de compreender as necessidades e desafios enfrentados por nossos idosos, garantindo-lhes condições dignas de vida e respeitando a trajetória de cada um.

O Diagnóstico Social da Pessoa Idosa de Gaspar é resultado de um esforço conjunto entre a Prefeitura Municipal, instituições sociais, profissionais da área e, principalmente, da participação ativa dos idosos e de suas famílias. Este documento reflete o comprometimento da nossa administração em desenvolver políticas públicas efetivas e abrangentes, capazes de promover a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar dos idosos em nosso município.

Ao longo das páginas deste relatório, encontraremos análises, dados estatísticos, e, acima de tudo, histórias de vida. Cada página revela uma parte do cenário que compõe a realidade da pessoa idosa em Gaspar. É com base nesse conhecimento que poderemos traçar estratégias e aprimorar as ações já em curso, sempre com o intuito de proporcionar uma velhice digna e plena para todos os gasparenses.

Cabe aqui salientar que, desde 2017, nosso governo tem se empenhado em oferecer ações e políticas públicas para atender a necessidade da pessoa idosa em busca de qualidade de vida. Destaco ações relevantes como a alfabetização, a faculdade da terceira idade, a hidroginástica, a gincana, os jogos da terceira idade, os cursos de artesanato, as aulas de ioga, o curso de inglês, o workshop para aprender a mexer no celular, as aulas de ginástica e muitas outras ações. Através delas, atendemos cerca de 500 idosos por mês que são incluídos na sociedade, que recebem atenção e carinho, que diminuem o uso de medicamentos por conta das atividades.

Agradeço sinceramente a todos os envolvidos nesse processo, desde os pesquisadores e profissionais dedicados ao bem servir a pessoa idosa, até os idosos e suas famílias, que generosamente compartilharam suas experiências e contribuíram para a construção desse diagnóstico.

Que este relatório não seja apenas um documento técnico, mas sim um instrumento de transformação e melhoria contínua, guiando-nos na construção de uma Gaspar cada vez mais inclusiva e acolhedora para todas as gerações.

Kleber Edson Wan-Dall
Prefeito de Gaspar

PREFÁCIO 2

A questão do envelhecimento da população mundial tem sido tema de debates nas diversas áreas de políticas públicas. Os levantamentos demográficos apontam que serão 2,1 bilhões de pessoas idosas em 2050, todas as regiões do planeta terão um quarto ou mais de pessoas idosas em suas populações. Diante desse quadro, podemos então pensar em aspectos que fazem parte da realidade brasileira no contexto de envelhecimento global e suas implicações na qualidade de vida de quem está envelhecendo e seus impactos na estruturação de políticas públicas, e no município de Gaspar não será diferente.

Nesse sentido tornou-se essencial o planejamento para ofertar maior proteção e condições mínimas para esta população, o que atualmente não é possível, sendo necessário conhecer profundamente a realidade do município. Para realizar esse reconhecimento da realidade, Gaspar está investindo no Diagnóstico da População Idosa, o qual pretende coletar dados, realizar a escuta da população idosa e elaborar o plano municipal de ação da população idosa.

O diagnóstico permitirá o conhecimento sobre quais serviços, ações, programas e projetos, benefícios e políticas públicas que são disponibilizadas para a população idosa do município e principalmente, se terá a oportunidade de escutar os idosos para saber qual é a sua avaliação sobre o acesso e a qualidade dos serviços e ações e sobre quais as necessidades dessa população.

A importância do referido Diagnóstico está na possibilidade do reconhecimento da realidade local, apontando o potencial da cidade, tanto relativo ao poder público quanto ao setor privado, em contribuir na garantia do direito a uma vida digna, saudável e livre de violações de direitos, por meio da manutenção, implantação e implementação de políticas públicas abrangentes que atendam às necessidades da população idosa.

O Diagnóstico também oportunizará o reconhecimento de quais são as fragilidades do município nessa área, facultando tanto ao setor público quanto ao privado o planejamento e execução de ações assertivas tendo-se a oportunidade de implementar ações e fortalecer a rede de atenção e apoio à pessoa idosa nessas áreas que se encontram descobertas.

O Diagnóstico apontará também quais os riscos e vulnerabilidades a que esta população está ou pode vir a estar exposta, proporcionando ao município a possibilidade de antecipação com ações preventivas, ou mesmo de apoio, onde a violação de direitos já seja uma realidade.

Por fim, importante lembrar que o Diagnóstico Social da População Idosa englobará todas as áreas do município, a exemplo da Assistência Social, Saúde, Educação, Esporte, Cultura, Lazer, entre outras. Afinal, as políticas são intersetoriais.

Salésio Antônio da Conceição
Secretário Municipal de Assistência Social

PREFÁCIO 3

Com a melhoria da qualidade de vida e as novas tecnologias, a expectativa de vida aumentou exponencialmente e se faz necessário o ajustamento das Políticas Públicas para a Garantia dos Direitos da Pessoa idosa.

Este diagnóstico foi priorizado pelos Conselheiros Municipais da Política Pública para a Pessoa Idosa, pois será através dele que se farão os ajustes da política e a priorização dos serviços, especialmente, para aquelas populações mais vulneráveis.

Esta priorização é muito necessária, uma vez que os recursos financeiros são limitados e a população idosa tende a aumentar muito.

A Política do Idoso se torna uma Política que abrange a todos nós e nossos familiares, gasparenses natos ou migrantes, pois todos tendemos a viver mais e a buscar o aprimoramento da qualidade de vida nestes anos excedentes.

Assim, apresentamos este volume do Diagnóstico da Pessoa Idosa com grande expectativa de mobilização e melhorias na garantia dos direitos, pois todos nós juntos somos muito melhores que cada um de nós isolados em suas casas.

Valdiria Stanke Pamplona
Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa idosa de Gaspar

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	17
2. NOTAS METODOLÓGICAS	19
2.1. DIVISÃO TERRITORIAL	19
2.2. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	22
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA IDOSA	22
4. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE GASPAR	28
4.1. ORIGEM DO NOME DO MUNICÍPIO.....	29
5. TERRITÓRIO E AMBIENTE	30
5.1. DOMICÍLIOS EM SITUAÇÃO RURAL	31
5.2. DOMICÍLIOS SEM ENERGIA ELÉTRICA.....	32
5.3. DOMICÍLIOS SEM ABASTECIMENTO DE ÁGUA	33
5.4. DOMICÍLIOS SEM COLETA DE LIXO	34
5.5. COBERTURA DA REDE GERAL OU PLUVIAL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	35
5.6. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE TERRITÓRIO E AMBIENTE	36
6. PERFIL DEMOGRÁFICO	37
6.1. DENSIDADE DOMICILIAR	41
6.2. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 60 ANOS OU MAIS	42
6.3. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO.....	43
6.4. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 60 A 65 ANOS	44
6.5. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 66 A 70 ANOS	45
6.6. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 71 A 75 ANOS	46
6.7. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 76 A 80 ANOS	47
6.8. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 81 ANOS OU MAIS	48
6.9. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DO PERFIL DEMOGRÁFICO	49
7. PERFIL SOCIOECONÔMICO	50
7.1. RENDA NOMINAL <i>PER CAPITA</i>	52
7.2. RENDA <i>PER CAPITA</i> DOMICILIAR DE ATÉ 1/2 SALÁRIO-MÍNIMO	53
7.3. RENDA <i>PER CAPITA</i> DOMICILIAR DE ATÉ 1/8 SALÁRIO-MÍNIMO	54
7.4. POPULAÇÃO COM IDADE DE 6 ANOS OU MAIS NÃO ALFABETIZADA	55
7.5. POPULAÇÃO IDOSA NÃO ALFABETIZADA.....	56
7.6. PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	57
7.7. PESSOAS IDOSAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO.....	58

7.8. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)	59
7.8.1. PESSOAS IDOSAS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO	60
7.9. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	63
8. SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL	64
8.1. SISTEMA DE INFORMAÇÕES DOS NASCIDOS VIVOS (SINASC)	65
8.1.1. TAXA DE NATALIDADE	66
8.1.2. FATORES DE RISCO	67
8.2. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)	69
8.2.1. PESSOAS IDOSAS COM AGRAVO DE NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SINAN	70
8.2.2. PESSOAS IDOSAS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST).....	72
8.2.3. PESSOAS IDOSAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA REGISTRADA NO SINAN	73
8.3. SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM)	74
8.3.1. TAXA DE MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS.....	75
8.3.2. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	77
8.3.3. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR NEOPLASIAS (TUMORES)	78
8.3.4. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	79
8.3.5. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	80
8.3.6. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	81
8.3.7. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	82
8.3.8. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR CAUSAS EXTERNAS.....	83
8.3.9. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	84
8.3.10. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO APARELHO ENDÓCRINO	85
8.4. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL	86
9. RANKING GERAL DE INDICADORES.....	88
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92

1. APRESENTAÇÃO

O aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional é uma tendência apontada nos resultados do censo demográfico e de pesquisas realizadas ao longo dos últimos anos e das últimas décadas. É também um dos principais desafios para a sociedade atual e que reforça a demanda por políticas públicas e a distribuição dos recursos disponíveis.

Fruto da iniciativa do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar (CMDIG), o Diagnóstico da Pessoa Idosa de Gaspar/SC é um marco na efetivação dos direitos fundamentais do idoso, para que a velhice e o envelhecimento sejam processos orientados e bem assistidos, e que o aumento da expectativa de vida seja acompanhado por ganhos na qualidade de vida. Seu principal objetivo é subsidiar as instâncias governamentais e não governamentais na formulação e execução assertivas das políticas públicas direcionadas para o público em epígrafe, como forma de aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade local.

Para tanto, seu conteúdo foi elaborado a partir do levantamento de dados geográficos, demográficos, socioeconômicos de bases secundárias, da coleta dos dados disponibilizados por instituições municipais que realizam atendimento ao público de 60 anos ou mais, e de pesquisas de percepção com entrevistas individuais com o público estudado.

Utilizou-se como norte construtivo a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI), demais instrumentos normativos vinculados ao tema e materiais orientativos que regulamentam as políticas e programas sociais, assim como foram precisamente seguidas as orientações contidas no termo de referência do Edital Pregão Eletrônico nº 3/2023. Durante o projeto também foram realizadas reuniões estratégicas para alinhar e traçar as diretrizes de execução – das quais participaram membros do Comitê de Acompanhamento do Diagnóstico, da equipe da Painel Pesquisas e Consultoria e um corpo técnico especializado atuante no Município - conferindo à sua elaboração um caráter colaborativo e integrativo.

A finalidade da EBAPI é encorajar os municípios a promoverem ações que sejam interdisciplinares e interinstitucionais, visando concretizar a Política Nacional da Pessoa Idosa, garantindo assim um processo de envelhecimento ativo, saudável e sustentável. Sua construção baseou-se em uma metodologia proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tomando como referência experiências nacionais que obtiveram êxito. Essa construção levou em consideração a legislação nacional, valorizando o papel relevante dos conselhos de defesa dos direitos das pessoas idosas e destacando o protagonismo desta população.

Os resultados serão apresentados por meio de indicadores sociais e estatísticas gerais representadas no formato de tabelas, gráficos, infográficos e mapas temáticos, cujo conteúdo foi organizado 4 (quatro) volumes:

- **Volume 1 – Indicadores Geográficos, Demográficos, Socioeconômicos e Epidemiológicos:** Este volume tem a pretensão de caracterizar o município e a população idosa que nele habita, por meio do levantamento de dados geográficos, demográficos, econômico, sociais, culturais e epidemiológicos;
- **Volume 2 – Diagnóstico de Gestão:** Este volume consiste em conhecer as políticas públicas voltadas à população idosa no município por meio de um levantamento da legislação vigente e de serviços e ações para a população idosa na localidade;
- **Volume 3 – Escuta da População Idosa:** Esse volume tem a finalidade de evidenciar a situação dos serviços ofertados e os problemas que afetam o processo de envelhecimento, sob o ponto de vista da própria pessoa idosa, uma vez que, é importante prestigiar o protagonismo e a participação da população idosa na realização do Diagnóstico;
- **Volume 4 – Plano Municipal de Ação para a População Idosa:** Com o resultado do diagnóstico, as informações necessárias para que contemple ações transformadoras e voltadas para: O desenvolvimento integral, promovendo a valorização e a inclusão das pessoas idosas em todos os aspectos relativos à vida comunitária; O fortalecimento das redes de proteção e apoio na defesa dos direitos da pessoa idosa; A integração das políticas formuladas no âmbito federal; e A cooperação entre diferentes setores governamentais e não governamentais para promover ações locais.

Ter conhecimento estruturado e científico da realidade sociodemográfica, das potencialidades e fragilidades das políticas públicas e das problemáticas sociais a nível de território é o ponto de partida para mensurar se os programas e outras ações públicas estão ajustadas e adequadas às necessidades de seus públicos-alvo. Para tanto, é importante planejar e o diagnóstico compõe esta etapa, pois revela a situação da população estudada e sua região, especialmente com indicadores sociais específicos sobre vários aspectos da realidade local e regional e das áreas setoriais da política pública. Nas palavras de Jannuzzi (2004, p. 15), indicador social pode ser definido como:

[...] uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Na concepção de Soligo (2012), o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais - como distribuição de renda, miséria, mortalidade, criminalidade, qualidade da educação, violação de direitos entre outras - reforçam a importância e a necessidade dos dados estatísticos fazerem parte do monitoramento e do planejamento, como subsídio para as ações governamentais e da sociedade civil, o que justifica a necessidade da produção das informações pertinentes neste estudo, como forma também de acompanhar as mudanças da realidade social da população objeto deste importante projeto social.

2. NOTAS METODOLÓGICAS

Adiante serão apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste Volume, como a divisão territorial, a coleta, o tratamento e a padronização dos dados coletados, as técnicas estatísticas utilizadas na análise e a forma de apresentação dos resultados.

2.1. DIVISÃO TERRITORIAL

A definição territorial das regiões geográficas é a primeira etapa deste importante projeto de pesquisa social, sendo imprescindível para a apresentação dos resultados, pois possibilita que eles sejam comparados entre si de modo a identificar as potencialidades, oportunidades e fragilidades existentes em cada espaço geográfico.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS apud SAQUET; SILVA, 2008, p.10-11).

A importância do conceito de território na perspectiva de Santos (apud SAQUET; SILVA, 2008) coaduna com a notoriedade do conceito para a Política Pública de Assistência Social, que objetiva tanto observar e conhecer o território ou os territórios (e microterritórios) geográficos em que atua, atentando para as especificidades de cada “chão”, quanto às relações vivenciadas nesses espaços. Isso equivale a dizer que a perspectiva, sob a qual o conceito de território foi utilizado neste diagnóstico, alternará entre as características do Município e as vivências estabelecidas entre os indivíduos e todo o universo coexistente.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformadores para o subsídio e direcionamento assertivo de políticas públicas, requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização pautada na realidade social do Município, já que os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas existentes entre os bairros e áreas, limitando e engessando as ações do poder público. Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão de geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país - cuja sistematização e divulgação dos dados oficiais é organizada por setor censitário¹ - a divisão territorial deste diagnóstico foi estruturada a partir dos bairros e localidades, respeitando a delimitação geográfica dos setores censitários do IBGE.

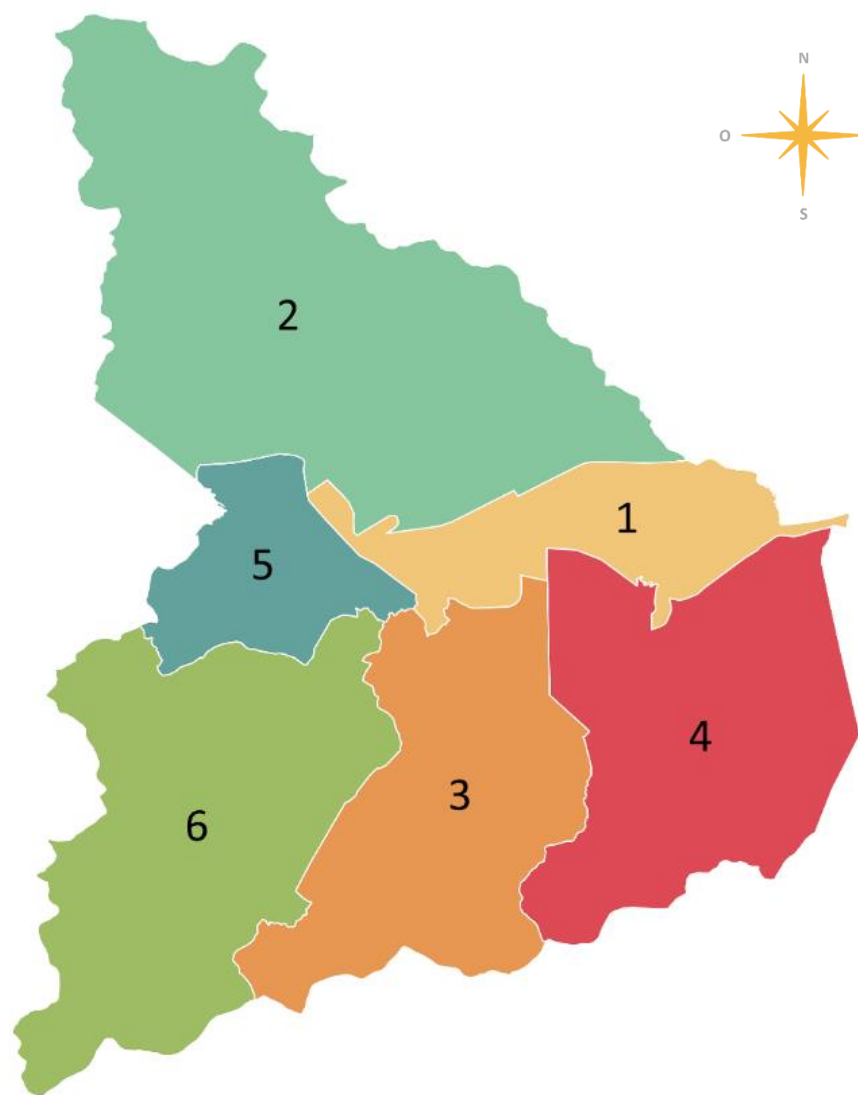
¹ Setor Censitário é a unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

Com o apoio da comissão de acompanhamento, a divisão territorial para fins deste diagnóstico resultou em **seis** unidades geográficas com perfil demográfico e socioeconômico homogêneo entre si.

Quadro 1: Classificação das unidades geográficas do Município

CRAS	Região	Bairros oficiais	Localidades, loteamentos e comunidades rurais
Silvio Schramm	Região 1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro.	São Pedro; Farroupilha; Tamandaré; São Braz; Morro Grande; La Terra; Campo do Ferroviário; Porto Arraial; Sertãozinho; Sertão Verde; São Sebastião; Loteamento do Paca; Sertão Toucinho; Capela Santa Clara; Vila Nova; Sapolândia; Campo do Sete.
	Região 2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	Cananéia; Capela do Ouro; Pesqueiro São José; Loteamento das Arábias; Cascanéia; Carolina; Morro da Fumaça; Morro do Cachorro.
Zilda Arns	Região 3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	Cruzeirinho; Sítio do Zuza; Beco; Comunidade São João Batista; Zé Galinha; Ana Lira; Campo São Paulo; Pesqueiro do Elpidio; Loteamento das Torres; Loteamento Itália I e II; Loteamento Solar; Bom Jesus; Morro dos Caibi; Distrito Industrial; Parapente.
	Região 4	Barracão; Bateias; Macucos.	Óleo Grande; Britagem; Vila Isabel; Clube dos 50; Escolinha; Farinha do Censi; Ribeirão das Canas.
Casa da Família	Região 5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.	Jardim Primavera; Marinha; Campus do IFSC; Residencial Milano; Clube Gasparense; Tupi; Líder; Vineplast; Turbina; Águas Negras.
	Região 6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.	Garuba; Coral de Minas; Cantão; Minas; São Cristóvão; Gaspar Alto Central; Comunidade Adventista; Refúgio.

Mapa 1: Visão geral da divisão territorial do Município



2.2. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Todos os dados coletados foram tratados e processados a partir de técnicas estatísticas, com o objetivo de traduzir e mensurar em números os aspectos da realidade social do Município. Para tanto, serão apresentados no formato de indicadores sociais, análises descritivas e complementares, em conjunto com tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a sua visualização e compreensão.

Os indicadores são proporcionalmente calculados com base no total da população residente em cada região territorial - o que permite compará-las de forma equalizada – por meio de percentuais ou taxas por habitantes, por mil ou cem mil. Sua classificação será apresentada em *Quantil - separatriz que divide o intervalo de frequência de uma população, ou de uma amostra, em partes iguais*. Os mais comuns têm nomes especiais, conforme o número de partes em que são divididos:

- *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- *Quartil* para 4 grupos ou partes, cada uma com 25% dos dados;
- *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Assim, considerando o número de divisões territoriais, priorizou-se a utilização do *Tercil*², ilustrado no Quadro 2. Todavia, nas situações em que houver taxas ou percentuais iguais a "zero", os dados serão apresentados em divisões menores, para maior uniformidade na classificação dos grupos.

Quadro 2: Ilustração do método Tercil

Primeiro Tercil	Segundo Tercil	Terceiro Tercil
É o agrupamento de até 33,3 % dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 33,3% a 66,6% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 66,6% da amostra ordenada
Baixo Indicadores na extremidade inferior da mediana (Até 33,3%)	Médio Indicadores em torno da mediana (De 33,3% até 66,6%)	Alto Indicadores na extremidade superior à mediana (De 66,6% até 100%)

Junto de cada indicador também será apresentada a razão entre o maior e o menor valor e a variação destes em torno da média geral, para isto serão desprezados os indicadores de valor igual a 0 (zero). Este cálculo serve para evidenciar a amplitude dos dados analisados, ou seja, o quão grande é o intervalo onde os dados se encontram.

Fórmula para cálculo da diferença entre as regiões:	Fórmula para o cálculo da variação em torno da média:
$Razão = \frac{Maior\ Indicador}{Menor\ Indicador}$	$Variação = \frac{ Indicador - Média }{Média} * 100$

² TRIOLA, MARIO FERREIRA. Introdução à Estatística. 7ª Edição. 1999 – Versão traduzida para a língua portuguesa.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA IDOSA

O aumento da longevidade e a redução das taxas de mortalidade e crescimento populacional nas últimas décadas mudaram o perfil demográfico no Brasil na composição de sua estrutura etária, com um significativo aumento do contingente de idosos. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, o que representa uma taxa de crescimento de 18%, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017 (PNAD, 2017.)

A Organização das Nações Unidas (ONU) faz uso da abordagem cronológica para definir a população idosa, sendo considerada sistematicamente a idade de 60 anos em países em desenvolvimento, enquanto em países desenvolvidos é considerado a pessoa com 65 anos. Nesse contexto, um dos principais desafios é garantir que a velhice e o envelhecimento sejam encarados como um processo natural e inerente a natureza humana, porém orientado e bem assistido, com o desenvolvimento da autonomia e no protagonismo da pessoa idosa.

Em meio às transformações demográficas e às demandas sociais da população idosa, a Constituição Federal de 1988 inaugura a compreensão de direitos do idoso para além dos aspectos vinculados ao mundo do trabalho e questões previdenciárias, a Constituição passa a exigir normativas que ratifiquem tais direitos. Tais mudanças impulsionam o Estado, a sociedade e os próprios sujeitos idosos a movimentarem-se em direção à construção de novos patamares jurídicos e de produção cultural e teórica sobre o envelhecimento (Faleiros, 2017).

A partir da Constituição Federal de 1988, o conteúdo normativo passou então a tratar de direitos, da dignidade e da proteção social da pessoa idosa. Para Faleiros (2007), conteúdos relacionados aos seus direitos fundamentais transitavam quase que de forma invisível no cenário social, sob o tratamento jurídico formal a partir da perspectiva da condição de improdutividade como inerente ao envelhecimento, referenciado a pessoa idosa como desvalidos, resguardando direitos à assistência, à saúde e alguns benefícios trabalhistas vinculados à produtividade, com o entendimento do direito ao trabalhador e não da pessoa que envelhece.

Segundo o referido doutrinador, a trajetória evolutiva no trato das pessoas idosas como sujeitos de direitos ganhou força política a partir da década de 1980, com a Assembleia Nacional Constituinte e o processo de redemocratização do país, na execução e no controle social, consubstanciada com a criação dos conselhos paritários de políticas públicas. Esta trajetória culminou com a criação e aprovação do Estatuto do Idoso em 2003 e a Aprovação da Política Nacional da Pessoa Idosa em 2006 (Portaria GM/MS 2528/2006). Abaixo está ilustrada a trajetória dos Direitos da Pessoa Idosa.

Principais Marcos Internacionais e Nacionais do Direito do Idoso

- 1948 — Declaração Universal dos Direitos Humanos.
Marca a concepção moderna de direitos humanos como universais e indivisíveis, e repudia toda e qualquer forma de exploração, desigualdade e discriminação. Referente ao idoso, destaca-se o artigo XXV, “toda pessoa tem direito à segurança em caso de doença, invalidez, viuvez e velhice”.
- 1960 — Lei Orgânica da Previdência Social (Lei nº 3.807/1960).
- 1977 — Criação da Política Social do Idoso, pelo antigo Ministério da Previdência e Assistência Social, porém sem grande consistência enquanto programa. Sua criação teve início no ano anterior, com a elaboração de um documento com diretrizes para a política social voltada para a pessoa idosa.
- 1982 — Plano Internacional sobre o Envelhecimento
Elaborado na Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento com objetivo de fortalecer a capacidade dos países para abordar de maneira efetiva o envelhecimento de sua população.
- 1988 — Constituição Federal
Conhecida popularmente como a Constituição Cidadã, evidenciou e legitimou direitos e garantias fundamentais reforçando o papel do Estado em garanti-los. Trouxe de forma expressa a preocupação na garantia do direito ao idoso, no envelhecimento digno e saudável e na sua proteção (art. 230).
- 1990 — O Brasil aderiu aos pactos internacionais de direitos civis e políticos e de direitos econômicos, sociais e culturais, às convenções americanas de direitos humanos e contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes.
- 1992 — Assembleia da ONU princípios e diretrizes voltados à pessoa idosa.
- 1994 — Criada a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994), regulamentada 2 anos após, com o Decreto nº 1.948/1996.
- 1999 — Declarado o Ano Internacional da Pessoa Idosa pela ONU e Política de Saúde do Idoso Aprovada.
- 2002 — Criado o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, órgão vinculado ao Ministério da Justiça, com competência para supervisionar e avaliar a Política Nacional do Idoso.
- 2003 — Aprovado o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) que regulamentou o Sistema de Garantias dos Direitos do Idoso, e estabelece sua prioridade nas políticas públicas.
- 2004 — Plano de Ação Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa.
- 2006 — Criada a Política Nacional da Pessoa Idosa (Portaria GM/MS 2528/2006).
- 2007 — II Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa.
- 2010 — Criado o Fundo Nacional do Idoso com a Lei nº 12.213/2010.
- 2017 — Criação da Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.
- 2019 — 5ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa.

Atendendo aos preceitos constitucionais, a universalização de direitos, a descentralização político-administrativa e a gestão democrática são princípios das políticas públicas. Políticas públicas podem ser definidas como o conjunto de diretrizes e práticas direcionadas à população, por meio de serviços e benefícios propiciados pelos programas e projetos governamentais, cuja orientação e caráter distributivo devem ser definidos pelo interesse público (Teixeira, 2001).

Assim, a Política Nacional do Idoso pauta-se nas responsabilidades sobre a formulação, a gestão e o controle social sobre as políticas públicas para a população idosa. Em se tratando do envelhecimento, parte-se da compreensão de que esse fenômeno ocorre desde a concepção e que as pessoas idosas não são um segmento à parte, pois o desenvolvimento humano compreende o envelhecimento a cada fração de segundo. Além do mais, a idade cronológica não é o único fator para definir o processo do envelhecimento populacional ativo, sendo imprescindível considerar os aspectos biopsicossociais e outros fatores que afetam o envelhecimento. Este último:

Pode ser compreendido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Envolve políticas públicas que promovam modos de viver mais saudáveis e seguros em todas as etapas da vida, favorecendo a prática de atividades físicas no cotidiano e no lazer, a prevenção às situações de violência familiar e urbana, o acesso a alimentos saudáveis e à redução do consumo de tabaco, entre outros. Tais medidas contribuirão para o alcance de um envelhecimento que signifique também um ganho substancial em qualidade de vida e saúde. Ministério da Saúde (2007, p.1).

O envelhecimento ativo faz parte do processo de otimização das políticas de saúde, da participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Da mesma forma, tal política reconhece a importância das relações familiares e da convivência intergeracional e social que viabilizem condições de envelhecimento digno. Entre a expectativa do ambiente familiar, estão os cuidados, a proteção, o aprendizado, a afetividade e a construção de identidades e vínculos relacionais de pertencimento, capazes de promover a socialização e assegurar a qualidade de vida à pessoa idosa.

Concomitantemente aos novos referenciais culturais no âmbito do envelhecimento, dos direitos sociais e da dignidade da pessoa idosa está o reconhecimento no panorama normativo, vinculados às demais leis e regulamentos, que consagram a proteção social, independentemente do ciclo de vida, preconizando ações sob a responsabilidade precípua dos entes federados. Nesse sentido, a Política Nacional do Idoso assume uma incontestável importância ao trazer para a agenda pública as questões que circundam o envelhecimento na sociedade, na implementação integral dos direitos assegurados com a aprovação de leis e regulamentos afetos ao tema, dentre as quais destacam-se:

Linha do tempo com os principais marcos jurídicos da População Idosa

- 1988 — Constituição Federal.
- 1990 — A Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990, extinguiu o Ministério da Previdência e Assistência Social e restabeleceu o Ministério do Trabalho e da Previdência Social.
- 1991 — Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, dispôs sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social.
- 1993 — Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993).
- 1994 — Lei nº 8.926, de 09 de agosto de 1994, tornou obrigatória a inclusão, nas bulas de medicamentos, de advertências e recomendações sobre seu uso por pessoas de mais de 65 anos;
 Lei nº 8.842, de 4 de janeiro 1994, dispôs sobre a política nacional do idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso.
- 1996 — Decreto nº 1.948, de 03 de julho de 1996 regulamenta a Lei nº 8.842/1994, que dispôs sobre a Política Nacional do Idoso.
- 1997 — Decreto nº 2.181, de 20 de março de 1997, estabelece as normas gerais de aplicação das sanções administrativas (CDC) a prática infrativa em detrimento de pessoas com mais de 60 anos (dentre outros grupos prioritários).
 Lei nº 9.455, de 07 de 4 de abril de 1997 aumenta-se a pena de um sexto até um terço nos crimes de tortura cometido contra pessoa maior de 60 (dentre outros grupos prioritários).
 Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, instituiu o CTB com previsão de multa para aquele que deixar de dar preferência de passagem a pedestre e a veículo não motorizado pessoa maior de 60 (dentre outros grupos prioritários, art. 214).
- 1999 — O Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999, estabelece a isenção do IR sobre uma parte dos rendimentos brutos da aposentadoria, a partir do mês em que completam 65 anos de idade.
- 2000 — A Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 dá prioridade de atendimento às pessoas acima de 60 anos, dentre outros grupos prioritários.
- 2001 — A Lei nº 10.173, de 09 de janeiro de 2001, altera o Código de Processo Civil, para dar prioridade de tramitação aos procedimentos judiciais em que figure como parte pessoa com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos.
- 2002 — O Decreto 4.227, de 13 de maio de 2002, instituiu o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, órgão vinculado ao Ministério da Justiça, com competência para supervisionar e avaliar a Política Nacional do Idoso.
 Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, institui o Código Civil. (Art. 1.641. É obrigatório o regime da separação de bens no casamento: II - da pessoa maior de sessenta anos; Art. 1.736. Podem escusar-se da tutela: II - maiores de sessenta anos).
- 2003 — Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso, regulamentou o Sistema de Garantias dos Direitos do Idoso, e estabelece sua prioridade nas políticas públicas.
 Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003 dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências e estabelece transporte para a condução de idosos (dentre outros grupos prioritários (ver critérios no Art. 27).
- 2004 — Plano de Ação Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa.
- 2006 — Portaria GM/MS 2528, de 10 de outubro de 2006 cria a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.
 Decreto nº 5.934, de 18 de outubro de 2006, estabelece mecanismos e critérios a serem adotados na aplicação do disposto no art. 40 do Estatuto do Idoso.
 Lei nº 11.433, de 28 de dezembro de 2006 dispõe sobre o Dia Nacional do Idoso, que coincide com o Dia Internacional, ou seja, 1 de outubro.

-
- A vertical timeline on the left side of the page, marked with green dots and connected by a yellow line. Each dot is followed by a year and a description of an event or legislative act. Some years have multiple entries, indicated by brackets.
- 2007 — Decreto nº 6.214, de 26 de setembro de 2007, regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência e ao idoso.
II Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa.
 - 2009 — 3º Programa Nacional de Direitos Humanos e 2ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa - Decreto nº 6.800, de 18 de março de 2009, dá nova redação ao art. 2º do Decreto nº 1.948/1996, que regulamenta a Lei nº 8.842/1994, que dispôs sobre a Política Nacional do Idoso.
O Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009 aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3.
 - 2010 — Lei nº 12.213, de 20.01.2010 institui o Fundo Nacional do Idoso e autoriza deduzir do imposto de renda devido pelas pessoas físicas e jurídicas as doações efetuadas aos Fundos Municipais, Estaduais e Nacional do Idoso.
 - 2011 — 11ª Conferência Nacional de Direitos Humanos e 3ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa.
 - 2013 — Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo.
 - 2015 — Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos.
 - 2016 — 4ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa.
 - 2017 — Criação da Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.
 - 2018 — Ano da Valorização da Pessoa Idosa;
Frente Parlamentar Mista em Defesa da Integridade e Prioridade Absoluta da Pessoa Idosa.
 - 2019 — 5ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa.

4. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE GASPAR³

Durante a pré-história, a partir de 5.500 a.C., grupos humanos começaram a ocupar o território de Santa Catarina. No século XVIII, os índios Xokleng buscaram refúgio nas matas tropicais das encostas e vales da região, porém, a partir do século XIX, eles gradualmente perderam seu território, subsistindo apenas por meio da caça e da coleta.

Progressivamente, esse território indígena começou a ser ocupado por novos habitantes: os colonizadores europeus. A história revela que os primeiros colonos que chegaram ao estado se estabeleceram nas terras do Itajaí-Açu. Por volta de 1835, os primeiros imigrantes de origem germânica chegaram, exercendo uma grande influência na cultura de Gaspar e impulsionando seu desenvolvimento econômico.

Em 1875, imigrantes italianos também contribuíram para a formação cultural de Gaspar. Em 1880, Blumenau foi elevada à categoria de cidade, e Gaspar tornou-se seu distrito.

Gaspar já foi parte de São Francisco do Sul, Porto Belo, Itajaí e Blumenau. Durante quase 54 anos, foi o 2º distrito de Blumenau. Na década de 1930, líderes locais mobilizaram-se, recebendo apoio do governo federal e estadual, o que resultou na conquista da emancipação política. Em 1934, o Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal em Santa Catarina, assinou o decreto que concedeu a emancipação política a Gaspar. O município foi oficialmente instalado em 18 de março de 1934, e em 5 de março do mesmo ano, o Sr. Leopoldo Schramm tornou-se o primeiro prefeito.

Para conquistar a emancipação política e administrativa, os imigrantes da região trabalharam arduamente. Os primeiros habitantes foram os índios, seguidos pelos vicentistas, açorianos, alemães, portugueses e italianos. A maioria dos imigrantes foi atraída pela exploração de ouro na Bacia do rio Itajaí-Açu e pela captura de índios, que eram utilizados como mão de obra. Outra fonte de riqueza que atraía os exploradores era a madeira leve, utilizada na construção e reparação de embarcações.

Desde o início, a população estava dividida pelas margens do rio. Na margem esquerda, os moradores construíam ranchos simples cobertos com palha e cultivavam diversos alimentos, como aipim, mandioca, milho, feijão, cana-de-açúcar, algodão, batatas, arroz, café e fumo. Além disso, possuíam uma canoa como meio de transporte, comunicação e pesca.

Na margem direita, um único senhor detinha a maior parte das terras da região. José Henrique Flores, em 1835, já era o maior proprietário de terras à margem direita do rio. Sua fazenda se estendia desde a atual divisa de Ilhota com Itajaí até o Ribeirão Poço.

³ Bibliografia, dados e imagens cedidas pela Prefeitura Municipal de Gaspar e extraído de fontes oficiais de consulta, cuja bibliografia completa está disponível nas referências bibliográficas.

4.1. ORIGEM DO NOME DO MUNICÍPIO

O nome "Gaspar" provavelmente está relacionado à "Festa dos Reis Magos", uma festa religiosa cristã celebrada em 6 de janeiro para comemorar a visita dos três Reis Magos ao recém-nascido menino Jesus. Os exploradores portugueses, seguindo a tradição de nomear lugares e acidentes geográficos com nomes de santos ou festas religiosas, podem ter atribuído o nome "Gaspar" aos ribeirões Gaspar Grande e Gaspar Mirim, assim como ao território em geral. Essa suposição é baseada na conexão entre o nome do Município e um dos Reis Magos, conhecido como Gaspar na tradição cristã. Os Reis Magos, segundo a narrativa bíblica, trouxeram presentes de ouro, incenso e mirra para o menino Jesus.

Figura 1: Adoração dos Magos, de Bartolomé Esteban Murillo



5. TERRITÓRIO E AMBIENTE

Gaspar é um município de Santa Catarina, situado a uma altitude de meros 18 metros acima do nível do mar e a aproximadamente 120 km da capital Florianópolis. Com uma área territorial de 387 km² e uma população de 72.570 habitantes de acordo com dados do IBGE em 2022, a densidade demográfica na região é de 187,7 habitantes por quilômetro quadrado.

O clima de Gaspar é classificado como subtropical, caracterizado por verões quentes e invernos frios, embora raramente as temperaturas cheguem a zero grau. Durante os períodos de outono e primavera, os dias podem apresentar uma grande variação, alternando entre frios, ameno e quentes. Embora ocorram poucas ocasiões de temperaturas negativas, estas são registradas apenas em áreas mais elevadas e nos extremos da cidade.

Mapa 2: Mapa da localização do Município



De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Gaspar apresenta 87,3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado⁴ (sendo este o 35º melhor percentual entre os 295 municípios de Santa Catarina), além disso, 19,7% dos domicílios urbanos se encontram em vias públicas com arborização e 39,8% em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Já os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), referentes ao ano de 2017, mostram que 60,4% do território municipal possui cobertura vegetal por flora nativa. Neste mesmo ano, o município não apresentou nenhum foco de queimada.

A seguir serão apresentados os indicadores referentes ao território e ambiente do município de Gaspar, principalmente no âmbito do saneamento básico, sendo tópico essencial para garantir o acesso adequado à água potável, ao tratamento de esgoto e à coleta e disposição correta dos resíduos sólidos. Essas medidas são fundamentais para prevenir doenças transmitidas pela água contaminada, reduzir a poluição e preservar os recursos naturais. Além disso, um sistema de saneamento eficiente contribui para a melhoria das condições sanitárias, valorizando o ambiente urbano e promovendo uma maior qualidade de vida para os moradores.

⁴ Dados referentes ao ano de 2019.

5.1. DOMICÍLIOS EM SITUAÇÃO RURAL

Região 6 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual de domicílios em situação rural entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 217,5% e (-) 76,7%.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Domicílios em situação rural	Indicador (%)
Região 5	4.570	203	4,4%
Região 1	5.172	396	7,7%
Região 3	3.893	548	14,1%
Região 4	1.611	634	39,4%
Região 2	1.749	1.035	59,2%
Região 6	966	580	60,0%
Município	17.961	3.396	18,9%

Definição: Domicílios em situação rural dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 5	4,4%
Média	Gaspar	18,9%
Maior Valor	Região 6	60,0%

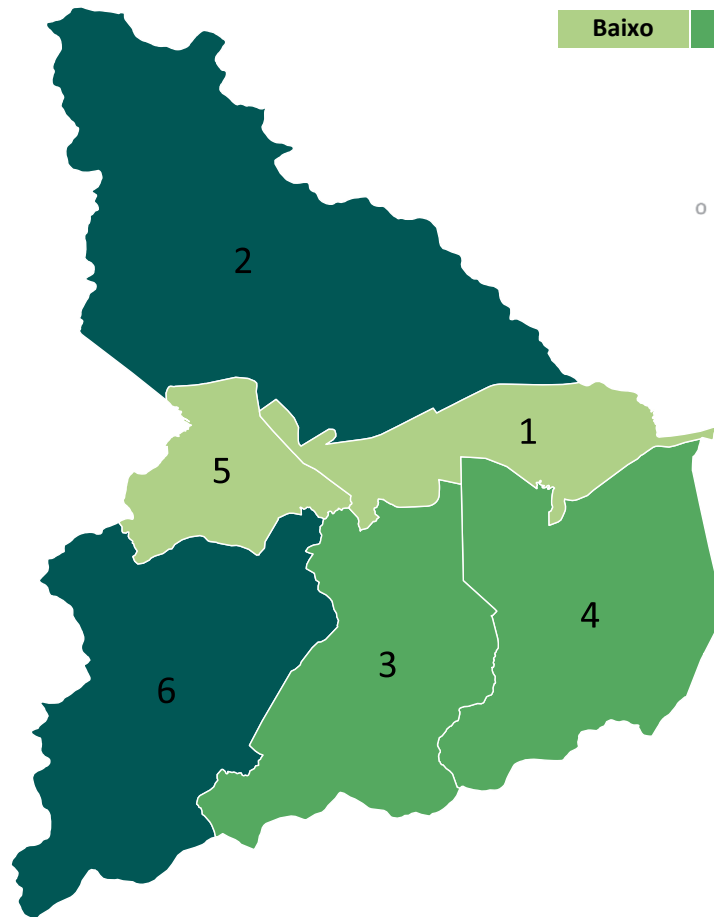
13,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

5.2. DOMICÍLIOS SEM ENERGIA ELÉTRICA

Região 3 e Região 1 se destacam com a maior e menor taxa de domicílios sem energia elétrica entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 85,7% e (-) 42,9%.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Domicílios sem energia elétrica	Indicador (por mil dom.)
Região 2	1.749	-	-
Região 1	5.172	2	0,4
Região 4	1.611	1	0,6
Região 5	4.570	3	0,7
Região 6	966	1	1,0
Região 3	3.893	5	1,3
Município	17.961	12	0,7

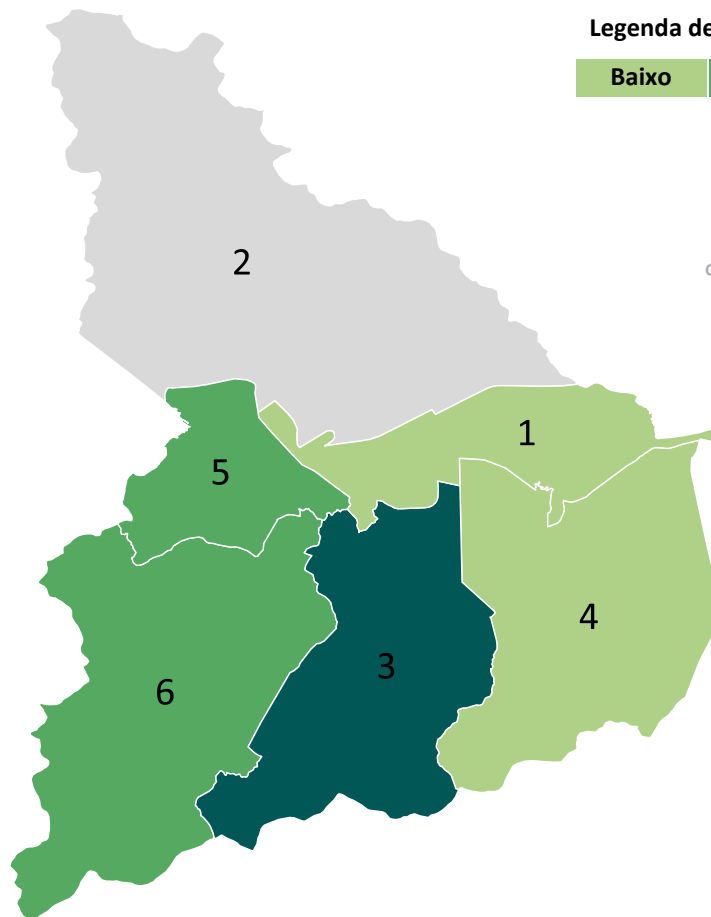
Definição: Domicílios sem energia elétrica dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 1000

Menor Valor	Região 1	0,4
Média	Gaspar	0,7
Maior Valor	Região 3	1,3

3,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

5.3. DOMICÍLIOS SEM ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Região 2 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual de domicílios sem abastecimento de água da rede geral entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 431,2% e (-) 93,8%.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Domicílios sem abastecimento de água	Indicador (%)
Região 5	4.570	4	0,1%
Região 1	5.172	20	0,4%
Região 4	1.611	15	0,9%
Região 6	966	12	1,2%
Região 3	3.893	86	2,2%
Região 2	1.749	149	8,5%
Município	17.961	286	1,6%

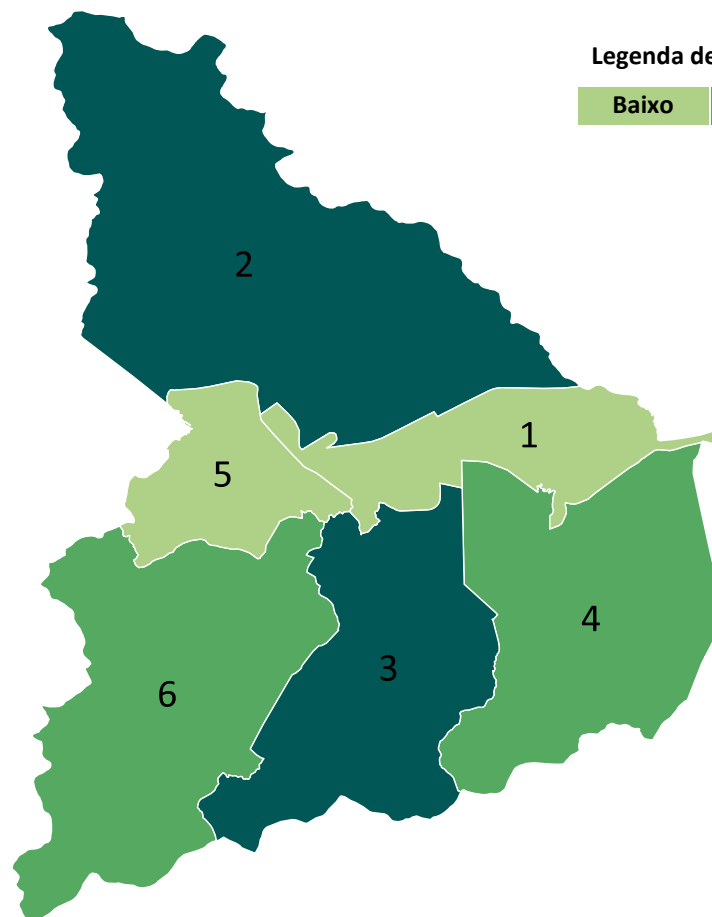
Fontes: IBGE, 2010.

Definição: Domicílios sem abastecimento de água da rede geral dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 5	0,1%
Média	Gaspar	1,6%
Maior Valor	Região 2	8,5%

85,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

5.4. DOMICÍLIOS SEM COLETA DE LIXO

Região 6 e Região 3 se destacam com a maior e menor taxa de domicílios sem coleta de lixo entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 241,7% e (-) 33,3%.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Domicílios sem coleta de lixo	Indicador (por mil dom.)
Região 5	4.570	-	-
Região 3	3.893	3	0,8
Região 1	5.172	4	0,8
Região 4	1.611	4	2,5
Região 2	1.749	6	3,4
Região 6	966	4	4,1
Município	17.961	21	1,2

Fontes: IBGE, 2010.

Definição: Domicílios sem coleta de lixo dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 1000

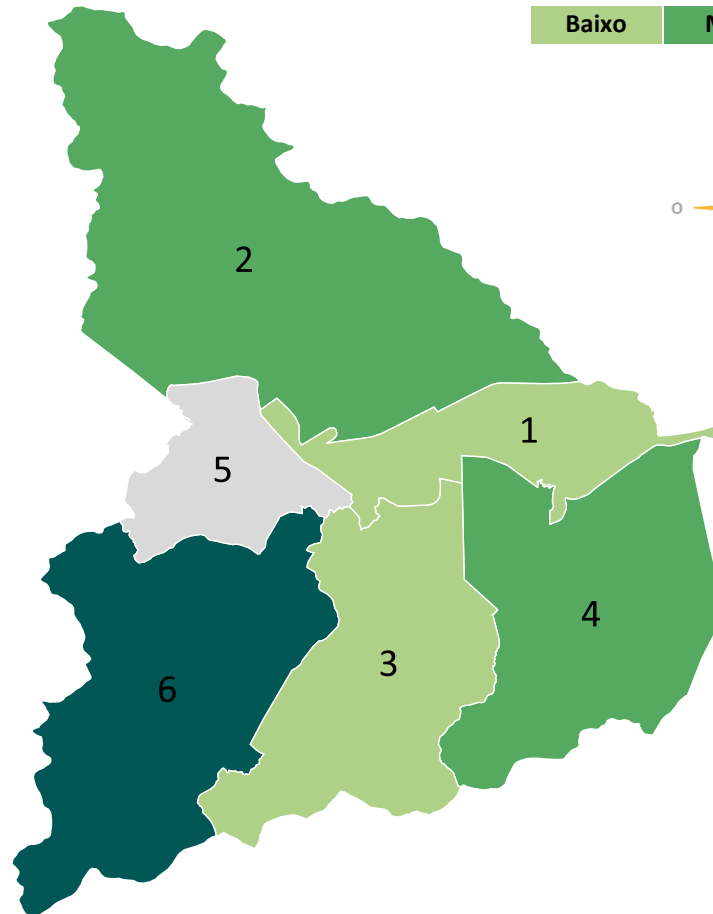
Menor Valor	Região 3	0,8
Média	Gaspar	1,2
Maior Valor	Região 6	4,1

5,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

5.5. COBERTURA DA REDE GERAL OU PLUVIAL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Região 5 e Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de domicílios com rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 59,6% e (-) 81,3%.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Domicílios com rede de esgoto	Indicador (%)
Região 5	4.570	1.518	33,2%
Região 3	3.893	1.237	31,8%
Região 1	5.172	786	15,2%
Região 4	1.611	90	5,6%
Região 2	1.749	73	4,2%
Região 6	966	38	3,9%
Município	17.961	3.742	20,8%

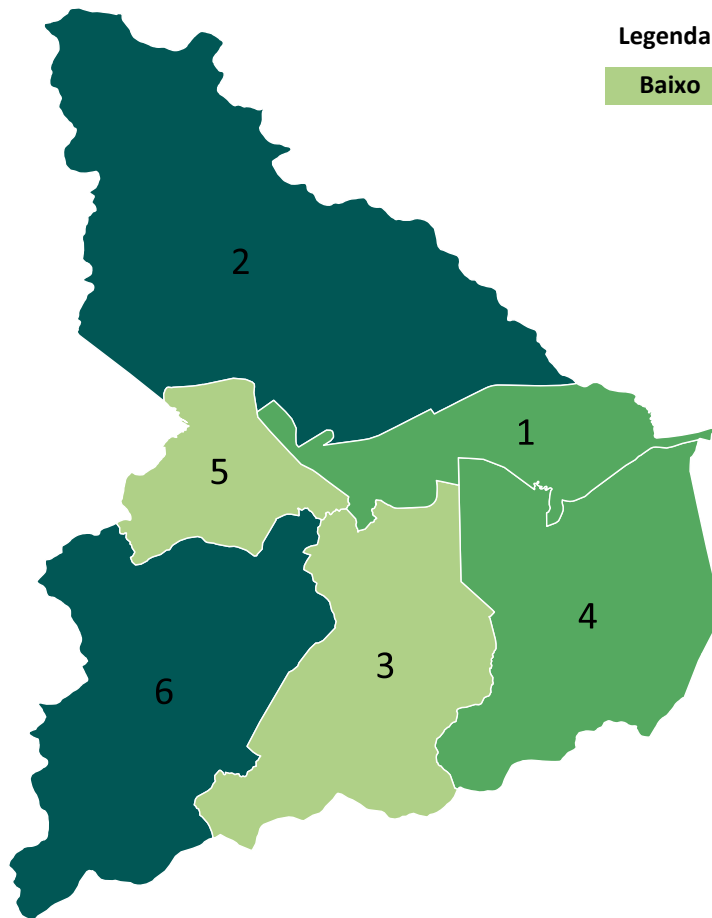
Definição: Domicílios com ligação de esgotamento sanitário da rede geral ou pluvial dividido pelo total de domicílios, vezes 100

Menor Valor	Região 6	3,9%
Média	Gaspar	20,8%
Maior Valor	Região 5	33,2%

8,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

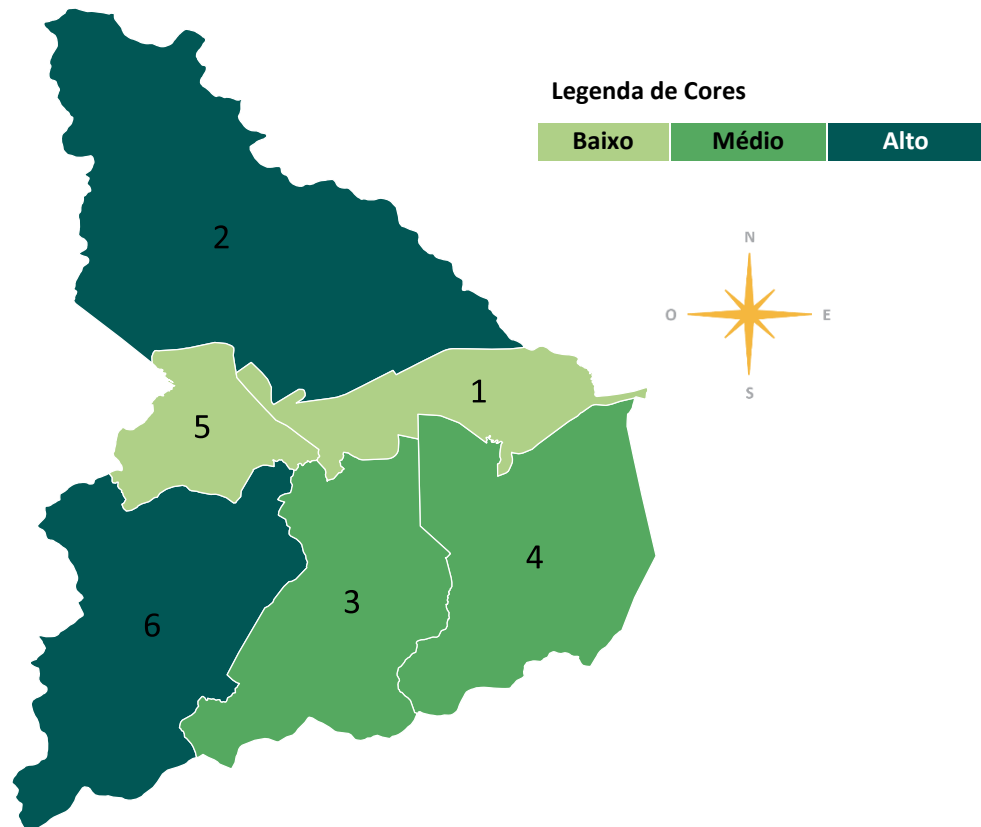
Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

5.6. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE TERRITÓRIO E AMBIENTE

No que diz respeito ao Território e Ambiente, a Região 2 e a Região 6 se destacam negativamente, estando acima da média municipal em 4 dos 5 indicadores apresentados sendo que a Região 6 apresenta as piores taxas com relação à coleta de lixo e rede de esgoto. A Região 5, por outro lado, apresentou bons resultados em todos os indicadores analisados.

Classificação Tercil	Indicadores de Território e Ambiente – 5 Indicadores						
	Média Geral	18,9%	0,7	1,6%	1,2	20,8%	CLASSIFICAÇÃO GERAL
	>	>	>	>	<		
REGIÕES GEOGRÁFICAS	Domicílios em situação rural	Domicílios sem energia elétrica	Domicílios sem abastecimento de água	Domicílios sem coleta de lixo	Cobertura da rede de esgotamento sanitário	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
5	4,4%	0,7	0,1%	-	33,2%	-	-
1	7,7%	0,4	0,4%	0,8	15,2%	1	20,0%
3	14,1%	1,3	2,2%	0,8	31,8%	2	40,0%
4	39,4%	0,6	0,9%	2,5	5,6%	3	60,0%
2	59,2%	-	8,5%	3,4	4,2%	4	80,0%
6	60,0%	1,0	1,2%	4,1	3,9%	4	80,0%



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

6. PERFIL DEMOGRÁFICO

O estudo demográfico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de um município, fornecendo informações cruciais sobre a composição, distribuição e mudanças na população. Esse tipo de análise é especialmente importante quando se trata da população idosa, que está se tornando cada vez mais significativa em muitas sociedades ao redor do mundo. Compreender as características e as necessidades dessa parcela da população é essencial para garantir um planejamento adequado e eficiente das políticas públicas.

Em primeiro lugar, o estudo demográfico permite que os gestores municipais tenham uma visão clara da estrutura etária da população idosa em sua localidade. Ele fornece dados sobre o número de idosos e sua distribuição geográfica. Esses dados ajudam a identificar áreas com maior concentração de idosos e, conseqüentemente, a direcionar recursos e serviços de maneira mais precisa e eficaz.

Além disso, o estudo demográfico permite compreender as tendências de envelhecimento populacional, projetando o futuro e antecipando os desafios que podem surgir. Com base nas projeções demográficas, os municípios podem se preparar para o aumento da demanda por serviços de saúde, assistência social, mobilidade, habitação e lazer, por exemplo. Essa preparação é essencial para evitar crises e garantir que as necessidades da população idosa sejam atendidas de maneira adequada e oportuna.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Gaspar registrou um aumento populacional significativo. Em 2010, a população total era de 57.981 habitantes, mas os dados mais recentes do novo censo demográfico, divulgados em 2023, revelaram que a população atual do município é de 72.570 habitantes, representando um crescimento populacional de 25,2%.

Tabela 1: População residente por ano

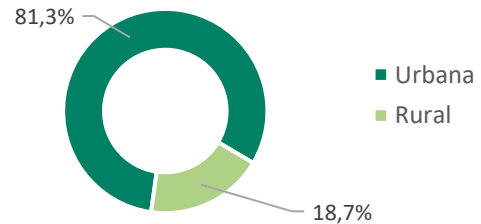
Ano	População	Varição
2010	57.981	-
2022	72.570	25,2%

Fonte: IBGE, 2010; IBGE, 2022.

Em relação à distribuição da população no município de Gaspar, verificou-se que a maioria dos habitantes reside em áreas urbanas, representando 81,3% do total de 57.981 residentes. Por outro lado, 18,7% da população vive em áreas rurais. É importante destacar que o percentual de residentes em áreas rurais em Gaspar é superior ao do estado de Santa Catarina e à média nacional.

Tabela 2: População residente por situação

Situação	Quant.	(%)
Urbana	47.126	81,3%
Rural	10.855	18,7%
Total	57.981	100,0%



Fonte: IBGE, 2010.

População na região rural	
Gaspar	18,7%
Santa Catarina	16,0%
Brasil	15,6%

Para a divisão territorial adotada neste diagnóstico, o maior percentual da população está concentrado na Região 1 (28,4%), seguido da Região 5 (25,2%) e da Região 3 (21,9%).

Tabela 3: População residente por região geográfica

Região	Quant.	(%)
Região 1	16.443	28,4%
Região 2	5.839	10,1%
Região 3	12.690	21,9%
Região 4	5.369	9,3%
Região 5	14.638	25,2%
Região 6	3.002	5,2%
Total	57.981	100,0%



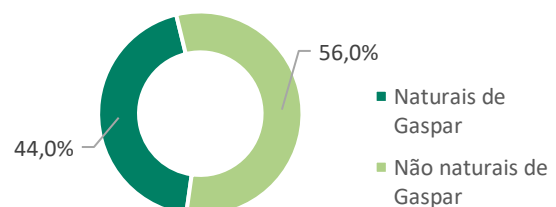
Fonte: IBGE, 2010.

• População residente por naturalidade

Com relação à naturalidade, mais da metade da população residente de Gaspar não é natural do Município, além disso, 16,2% não é natural do estado de Santa Catarina.

Tabela 4: Naturalidade em relação ao Município

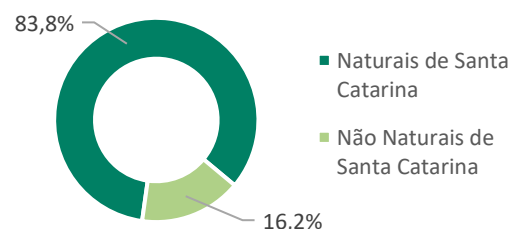
Naturalidade	Quant.	(%)
Naturais de Gaspar	25.498	44,0%
Não naturais de Gaspar	32.483	56,0%
Total	57.981	100,0%



Fonte: IBGE, 2010.

Tabela 5: Naturalidade em relação à UF

Naturalidade	Quant.	(%)
Naturais de Santa Catarina	48.608	83,8%
Não Naturais de Santa Catarina	9.373	16,2%
Total	57.981	100,0%



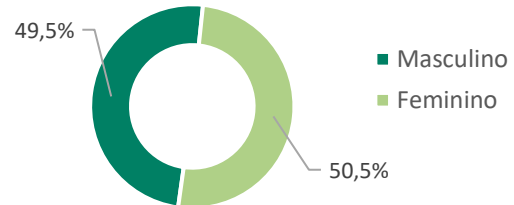
Fonte: IBGE, 2010.

- **População residente por sexo**

Em termos gerais, as estatísticas revelam uma equidade entre os sexos nas diferentes regiões, com 50,5% da população feminina e 49,5% masculina. Ao analisar as regiões individualmente, a maior disparidade ocorre na região 2, onde 51,4% são homens e 48,6% são mulheres, e na região 5, onde 48,6% são homens e 51,4% são mulheres.

Tabela 6: População residente por sexo

Sexo	Quant.	(%)
Masculino	28.678	49,5%
Feminino	29.303	50,5%
Total	57.981	100,0%

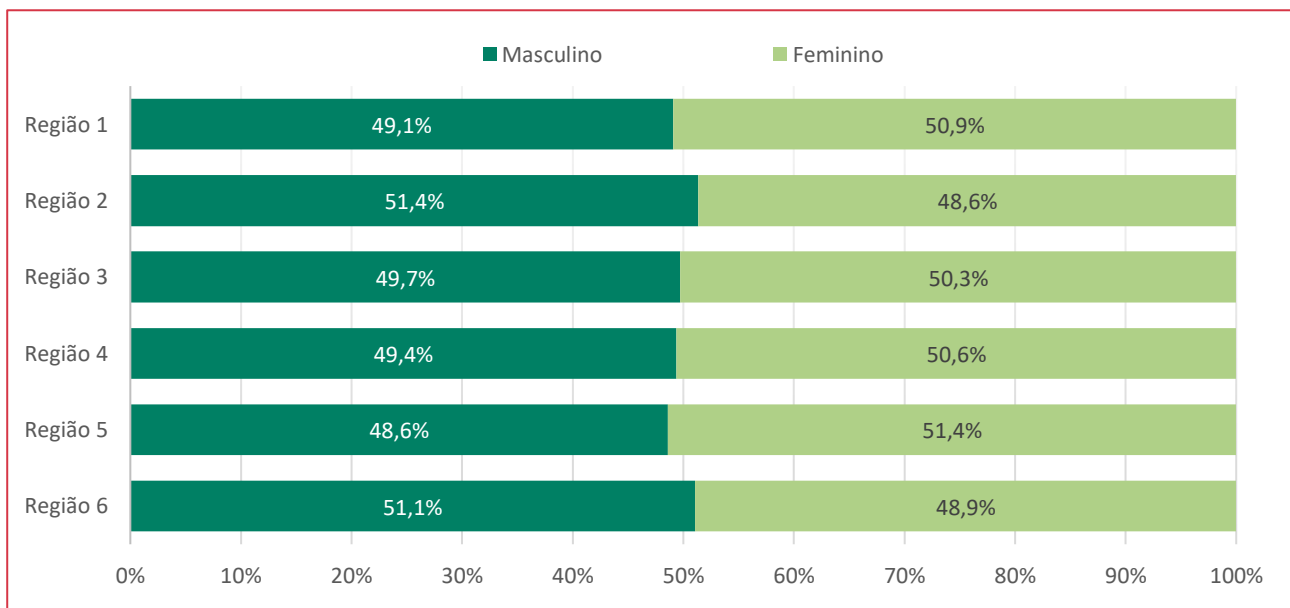


Fonte: IBGE, 2010.

Tabela 7: População residente por região geográfica e sexo

Região	População residente	Masculino		Feminino	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)
Região 1	16.443	8.068	49,1%	8.375	50,9%
Região 2	5.839	3.000	51,4%	2.839	48,6%
Região 3	12.690	6.311	49,7%	6.379	50,3%
Região 4	5.369	2.651	49,4%	2.718	50,6%
Região 5	14.638	7.115	48,6%	7.523	51,4%
Região 6	3.002	1.533	51,1%	1.469	48,9%
Total	57.981	28.678	49,5%	29.303	50,5%

Fonte: IBGE, 2010.

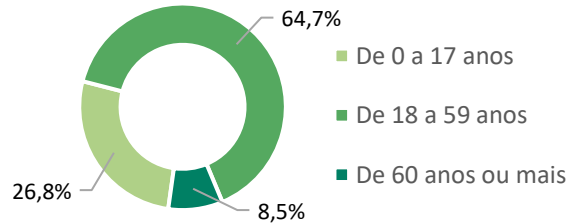


• **População residente por faixa etária**

Já com relação à estrutura etária, do total da população residente no Município, 26,8% são crianças e adolescentes (de 0 a 17 anos), 64,7% são adultos (de 18 a 59 anos) e 8,5% são idosos (de 65 anos ou mais). As faixas etárias da população idosa, bem como o índice de envelhecimento, serão exploradas nos indicadores apresentados a seguir.

Tabela 8: População residente por faixa etária

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 17 anos	15.523	26,8%
De 18 a 59 anos	37.511	64,7%
De 60 anos ou mais	4.947	8,5%
Total	57.981	100,0%

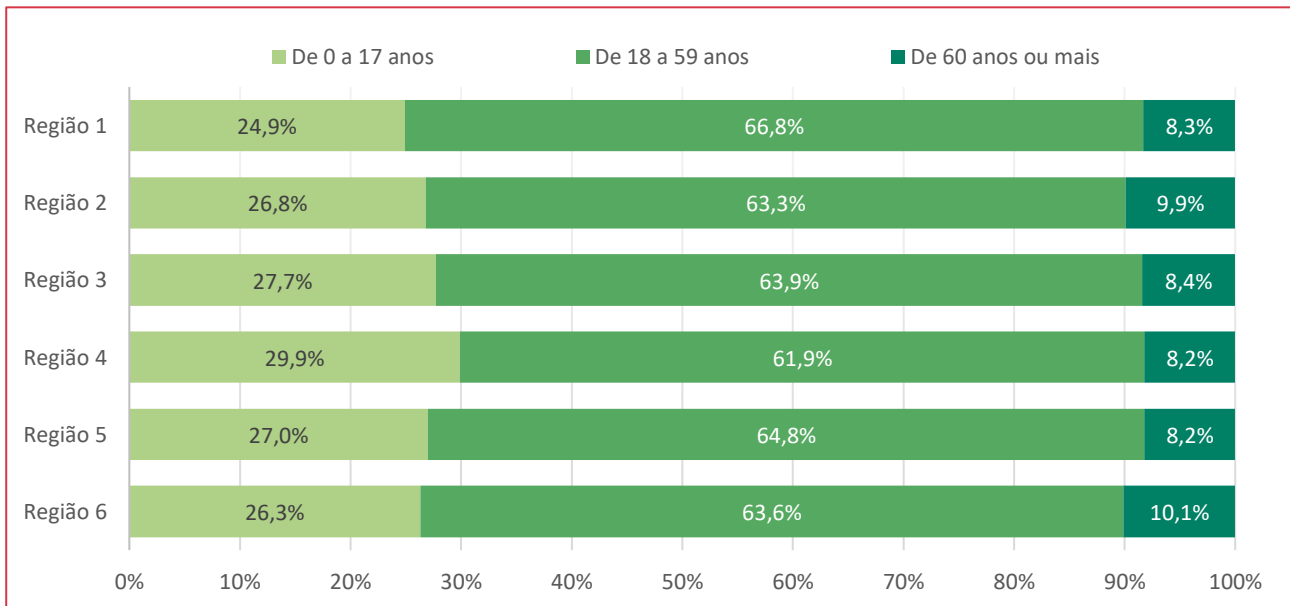


Fonte: IBGE, 2010.

Tabela 9: População residente por região geográfica e faixa etária

Região	População residente	De 0 a 17 anos		De 18 a 59 anos		De 60 anos ou mais	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Região 1	16.443	4.094	24,9%	10.986	66,8%	1.363	8,3%
Região 2	5.839	1.564	26,8%	3.699	63,3%	576	9,9%
Região 3	12.690	3.511	27,7%	8.109	63,9%	1.070	8,4%
Região 4	5.369	1.606	29,9%	3.321	61,9%	442	8,2%
Região 5	14.638	3.958	27,0%	9.487	64,8%	1.193	8,2%
Região 6	3.002	790	26,3%	1.909	63,6%	303	10,1%
Total	57.981	15.523	26,8%	37.511	64,7%	4.947	8,5%

Fonte: IBGE, 2010.



6.1. DENSIDADE DOMICILIAR

Região 2 e Região 6 se destacam com a maior e menor densidade domiciliar entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 3,4% e (-) 3,7%.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	População residente	Densidade Domiciliar
Região 6	966	3.002	3,11
Região 1	5.172	16.443	3,18
Região 5	4.570	14.638	3,20
Região 3	3.893	12.690	3,26
Região 4	1.611	5.369	3,33
Região 2	1.749	5.839	3,34
Município	17.961	57.981	3,23

Fontes: IBGE, 2010.

Definição: População residente dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 1

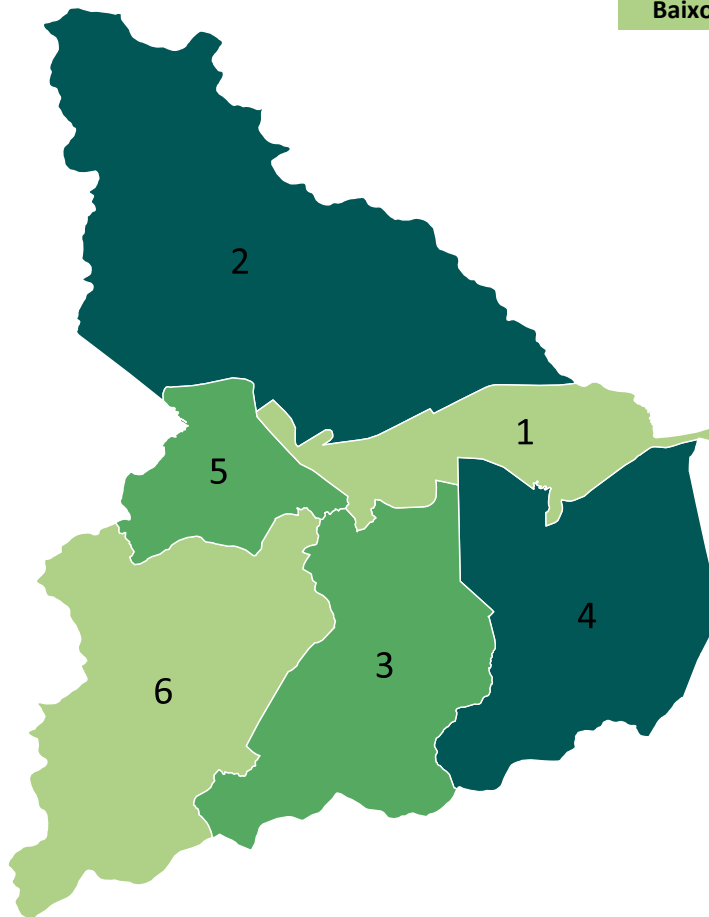
Menor Valor	Região 6	3,11
Média	Gaspar	3,23
Maior Valor	Região 2	3,34

1,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

6.2. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 60 ANOS OU MAIS

Região 6 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 60 anos ou mais entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 18,8% e (-) 3,5%.

Regiões geográficas	População residente	População de 60 anos ou mais	Indicador (%)
Região 5	14.638	1.193	8,2%
Região 4	5.369	442	8,2%
Região 1	16.443	1.363	8,3%
Região 3	12.690	1.070	8,4%
Região 2	5.839	576	9,9%
Região 6	3.002	303	10,1%
Município	57.981	4.947	8,5%

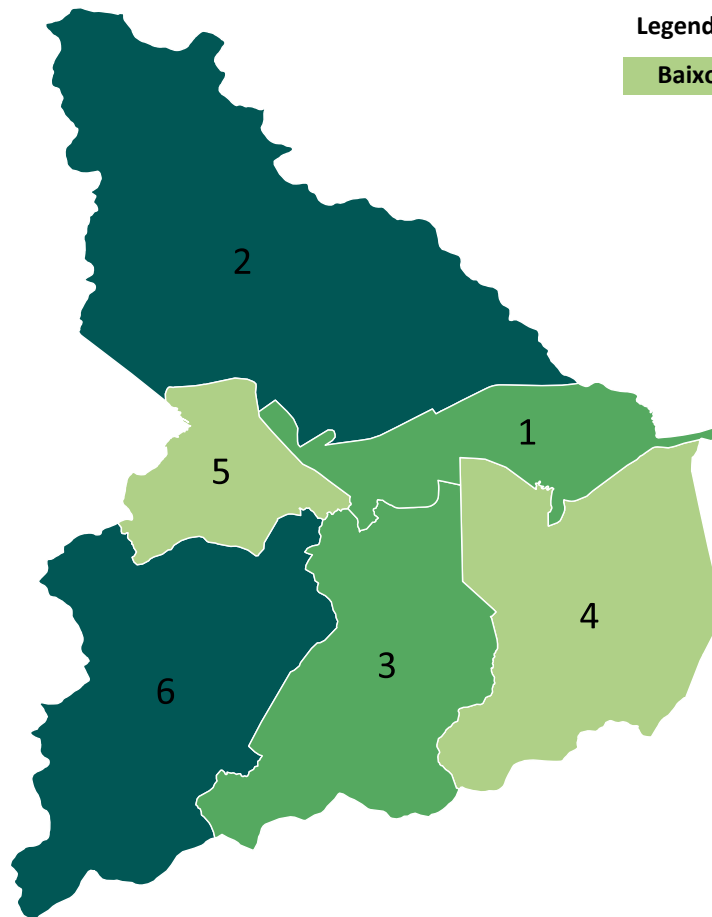
Definição: População residente de 60 anos ou mais dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 5	8,2%
Média	Gaspar	8,5%
Maior Valor	Região 6	10,1%

1,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

6.3. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

Região 6 e Região 4 se destacam com o maior e menor índice de envelhecimento entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 19,5% e (-) 13,8%.

Regiões geográficas	População de 0 a 14 anos	População de 60 anos ou mais	Indicador (%)
Região 4	1.285	442	34,4%
Região 5	3.181	1.193	37,5%
Região 3	2.821	1.070	37,9%
Região 1	3.226	1.363	42,3%
Região 2	1.256	576	45,9%
Região 6	635	303	47,7%
Município	12.404	4.947	39,9%

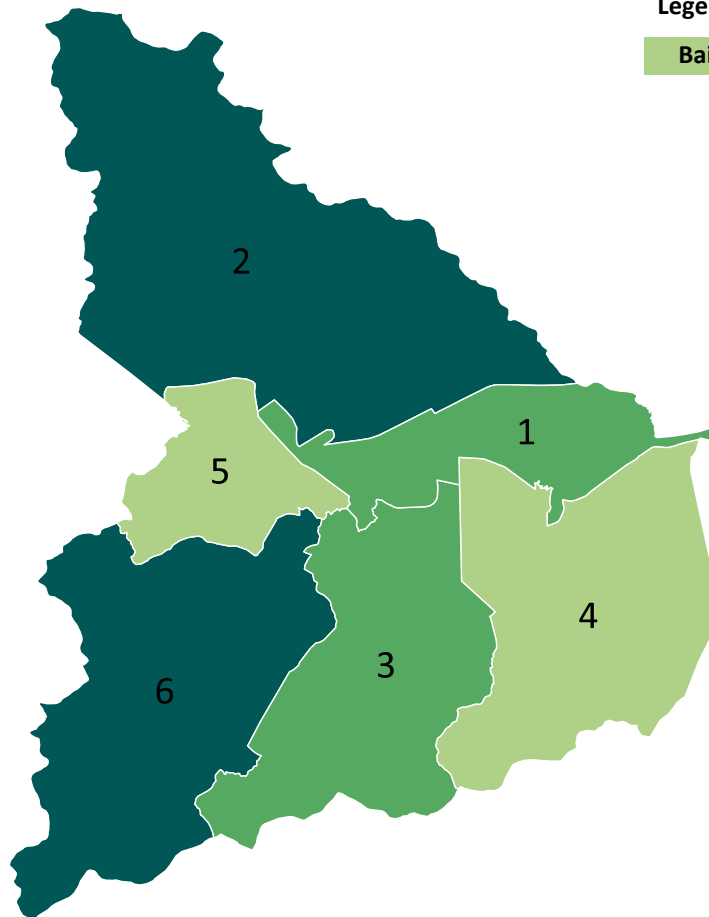
Definição: População de 60 anos ou mais dividido pelo total da população de 0 a 14 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 4	34,4%
Média	Gaspar	39,9%
Maior Valor	Região 6	47,7%

1,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

6.4. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 60 A 65 ANOS

Região 3 e Região 4 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 60 a 65 anos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 5,6% e (-) 11,1%.

Regiões geográficas	População residente	População de 60 a 65 anos	Indicador (%)
Região 4	5.369	170	3,2%
Região 6	3.002	102	3,4%
Região 1	16.443	573	3,5%
Região 2	5.839	214	3,7%
Região 5	14.638	539	3,7%
Região 3	12.690	480	3,8%
Município	57.981	2.078	3,6%

Fontes: IBGE, 2010.

Definição: População residente de 60 a 65 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

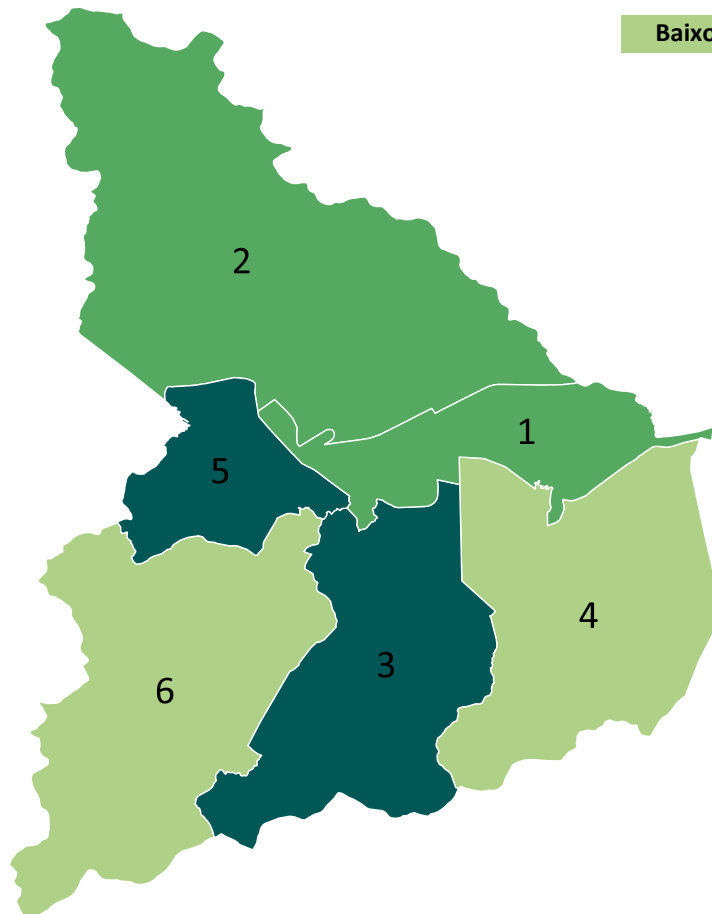
Menor Valor	Região 4	3,2%
Média	Gaspar	3,6%
Maior Valor	Região 3	3,8%

1,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

6.5. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 66 A 70 ANOS

Região 6 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 66 a 70 anos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 27,8% e (-) 5,6%.

Regiões geográficas	População residente	População de 66 a 70 anos	Indicador (%)
Região 5	14.638	253	1,7%
Região 1	16.443	287	1,7%
Região 4	5.369	99	1,8%
Região 3	12.690	244	1,9%
Região 2	5.839	118	2,0%
Região 6	3.002	70	2,3%
Município	57.981	1.071	1,8%

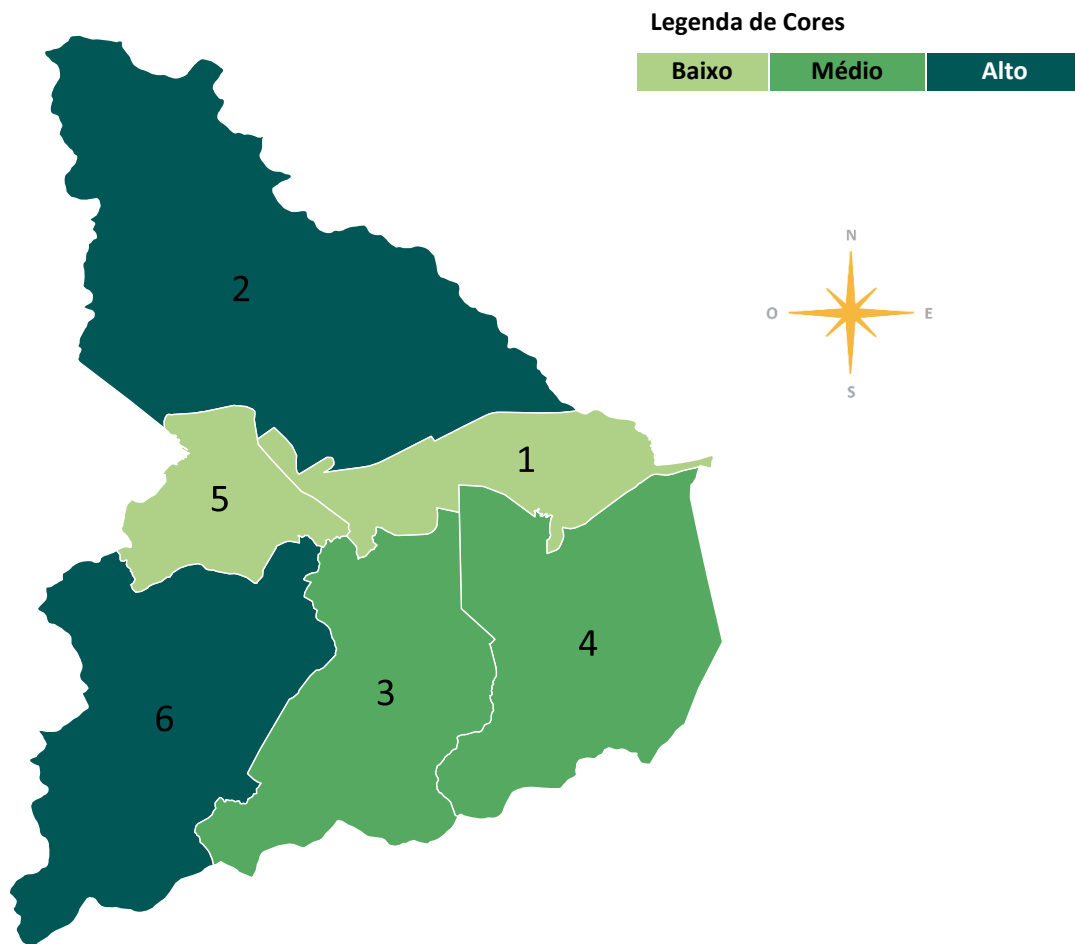
Fontes: IBGE, 2010.

Definição: População residente de 66 a 70 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 5	1,7%
Média	Gaspar	1,8%
Maior Valor	Região 6	2,3%

1,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

6.6. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 71 A 75 ANOS

Região 6 e Região 1 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 71 a 75 anos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 57,1% e (-) 14,3%.

Regiões geográficas	População residente	População de 71 a 75 anos	Indicador (%)
Região 1	16.443	203	1,2%
Região 5	14.638	183	1,3%
Região 3	12.690	172	1,4%
Região 4	5.369	80	1,5%
Região 2	5.839	96	1,6%
Região 6	3.002	67	2,2%
Município	57.981	801	1,4%

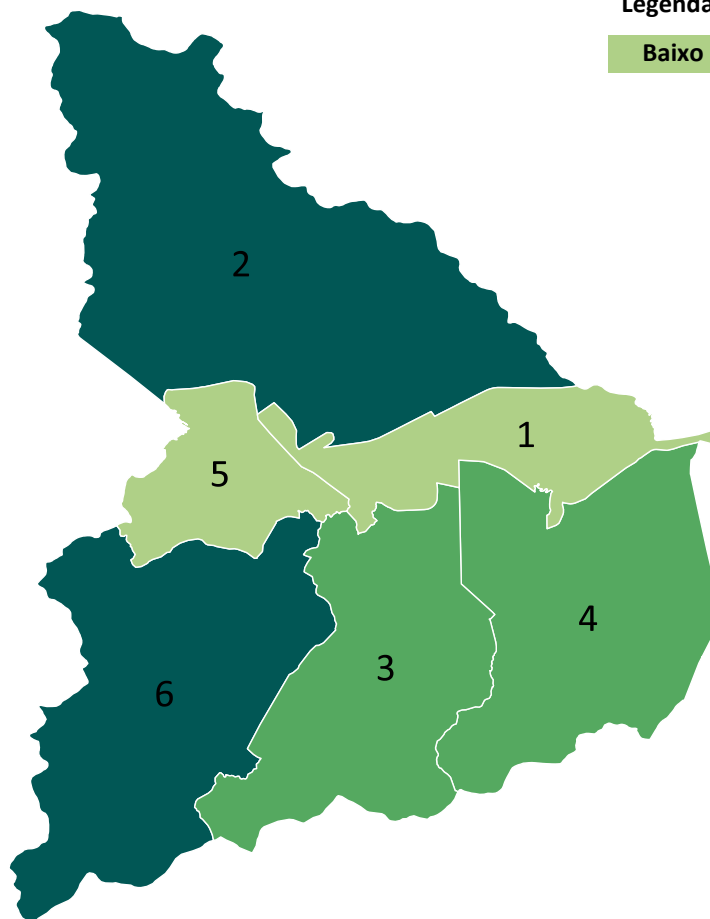
Fontes: IBGE, 2010.

Definição: População residente de 71 a 75 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 1	1,2%
Média	Gaspar	1,4%
Maior Valor	Região 6	2,2%

1,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

6.7. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 76 A 80 ANOS

Região 2 e Região 3 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 76 a 80 anos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 33,3% e (-) 33,3%.

Regiões geográficas	População residente	População de 76 a 80 anos	Indicador (%)
Região 3	12.690	81	0,6%
Região 5	14.638	122	0,8%
Região 4	5.369	50	0,9%
Região 1	16.443	166	1,0%
Região 6	3.002	33	1,1%
Região 2	5.839	69	1,2%
Município	57.981	521	0,9%

Fontes: IBGE, 2010.

Definição: População residente de 76 a 80 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

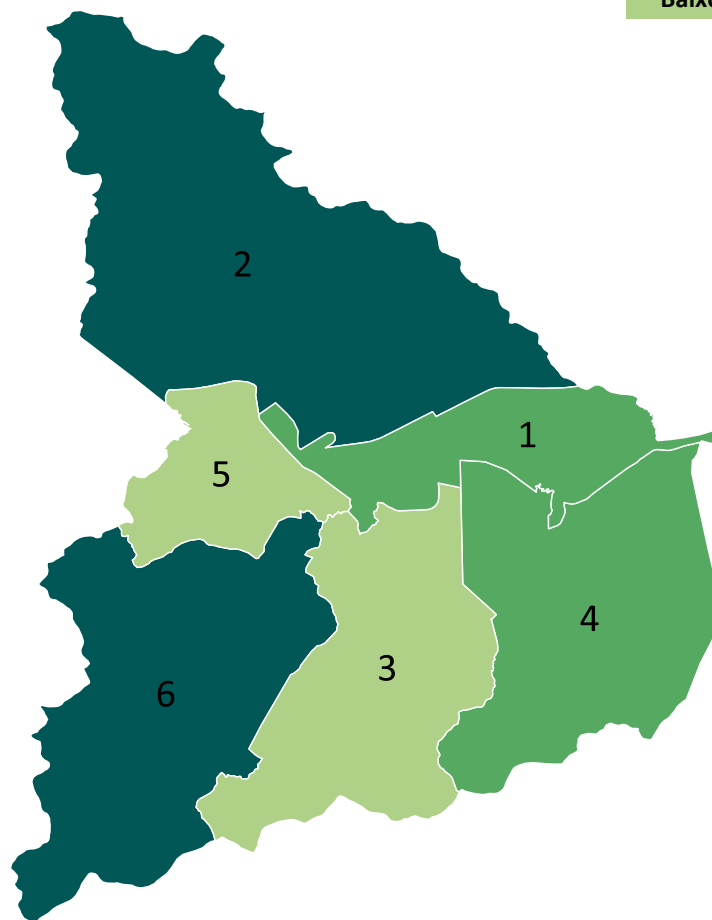
Menor Valor	Região 3	0,6%
Média	Gaspar	0,9%
Maior Valor	Região 2	1,2%

2,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

6.8. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 81 ANOS OU MAIS

Região 2 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual da população de 81 anos ou mais entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 75,0% e (-) 12,5%.

Regiões geográficas	População residente	População de 81 anos ou mais	Indicador (%)
Região 5	14.638	96	0,7%
Região 3	12.690	93	0,7%
Região 4	5.369	43	0,8%
Região 1	16.443	134	0,8%
Região 6	3.002	31	1,0%
Região 2	5.839	79	1,4%
Município	57.981	476	0,8%

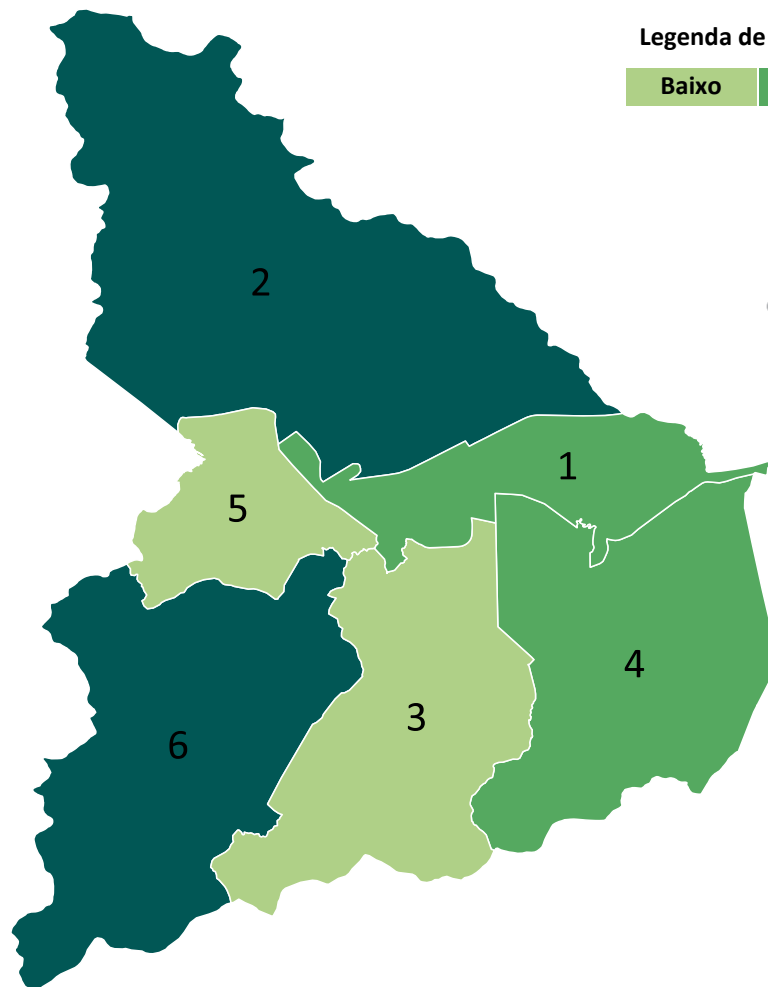
Definição: População residente de 81 anos ou mais dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 5	0,7%
Média	Gaspar	0,8%
Maior Valor	Região 2	1,4%

2,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

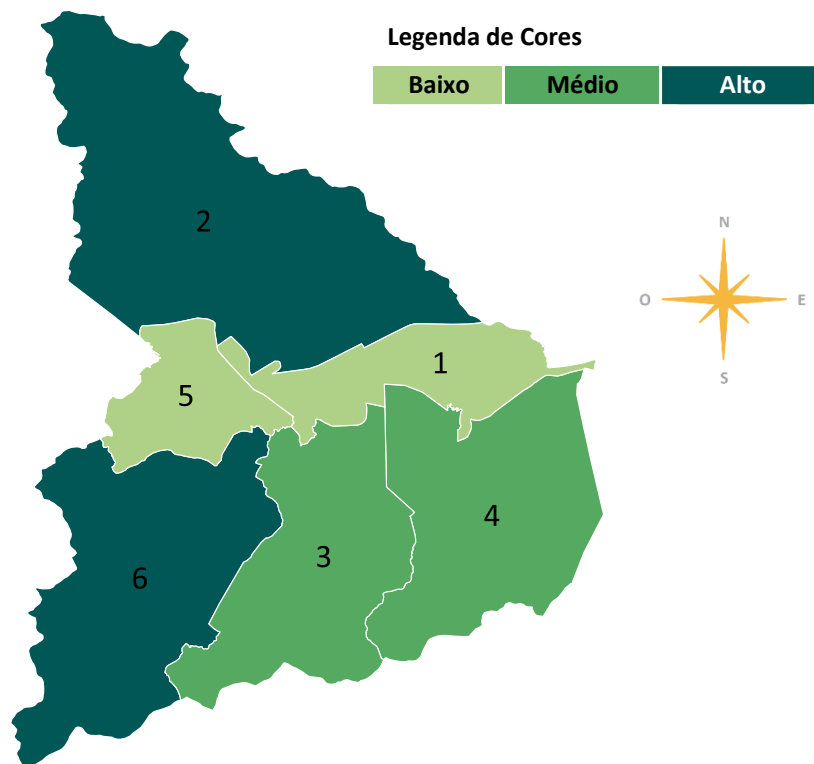
Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

6.9. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DO PERFIL DEMOGRÁFICO

No que diz respeito ao Perfil Demográfico a Região 2 se destaca, estando acima da média municipal em todos os 8 indicadores analisados (lembrando que aqui quanto maior o indicador maior a demanda ou vulnerabilidade). A Região 6 também chama a atenção pois, apesar de possuir menos indicadores negativos que a Região 2, possui os maiores valores registrados de população idosa e índice de envelhecimento.

Classificação Tercil	Indicadores do Perfil Demográfico – 8 Indicadores									CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
	Média Geral	3,23	8,5%	39,9%	3,6%	1,8%	1,4%	0,9%	0,8%		
	>	>	>	>	>	>	>	>	>		
REGIÕES GEOGRÁFICAS	Densidade domiciliar	População residente de 60 anos ou mais	Índice de envelhecimento	População residente de 60 a 65 anos	População residente de 66 a 70 anos	População residente de 71 a 75 anos	População residente de 76 a 80 anos	População residente de 81 anos ou mais	Contagem de indicadores por região	Participação Percentual por região	
5	3,20	8,2%	37,5%	3,7%	1,7%	1,3%	0,8%	0,7%	1	12,5%	
1	3,18	8,3%	42,3%	3,5%	1,7%	1,2%	1,0%	0,8%	2	25,0%	
4	3,33	8,2%	34,4%	3,2%	1,8%	1,5%	0,9%	0,8%	2	25,0%	
3	3,26	8,4%	37,9%	3,8%	1,9%	1,4%	0,6%	0,7%	3	37,5%	
6	3,11	10,1%	47,7%	3,4%	2,3%	2,2%	1,1%	1,0%	6	75,0%	
2	3,34	9,9%	45,9%	3,7%	2,0%	1,6%	1,2%	1,4%	8	100,0%	



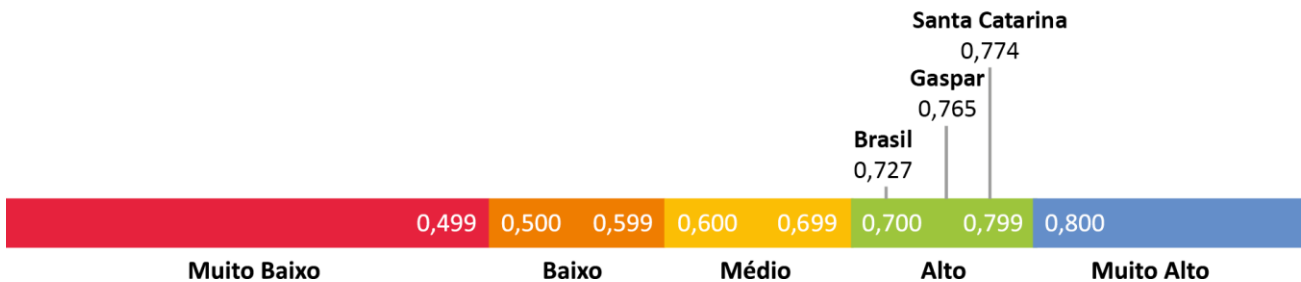
Legenda das Regiões Geográficas

	CRAS Silvio Schramm	CRAS Zilda Arns	CRAS Casa da Família
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3 Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5 Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4 Barracão; Bateias; Macucos.	6 Gaspar Alto; Gaspar Grande.

7. PERFIL SOCIOECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pelo Atlas Brasil, Gaspar alcança Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)⁵ de **0,765**, ocupando a 63ª posição no ranking entre os 295 Municípios do Estado de Santa Catarina e a 289ª posição entre os 5.565 Municípios brasileiros. O IDH é uma unidade de medida criada a partir de uma referência numérica que varia de 0 (zero) a 1 (um), com faixas de desenvolvimento pré-estabelecidas, sendo que quanto mais próxima do 1 (um) maior o índice de desenvolvimento humano. A nota de Gaspar é considerada “Alta” conforme representado na Figura abaixo.

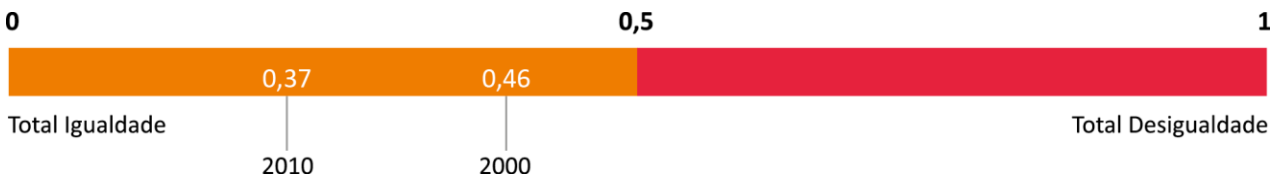
Figura 2: Representação em faixas de desenvolvimento do IDHM do Município



Fonte: Atlas Brasil, 2010.

Observou-se pelos dados apresentados no Atlas, melhora significativa no indicador de pobreza entre os anos de 2000 e 2010 passando de **4,7%** da população para apenas **1,2%**. A renda *per capita* mensal também aumentou, passando de **R\$ 716,33** para **R\$ 964,36** no mesmo período. Outro índice comumente utilizado, principalmente na investigação sobre a distribuição de renda entre a população, é o índice de Gini⁶, que consiste em um número entre 0 (zero) a 1 (um), em que quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade. O índice de Gini no Município passou de **0,46**, em 2000, para **0,37**, em 2010, indicando, portanto, que houve redução na desigualdade de renda.

Figura 3: Representação em escala de 0 a 1 do índice de Gini do Município



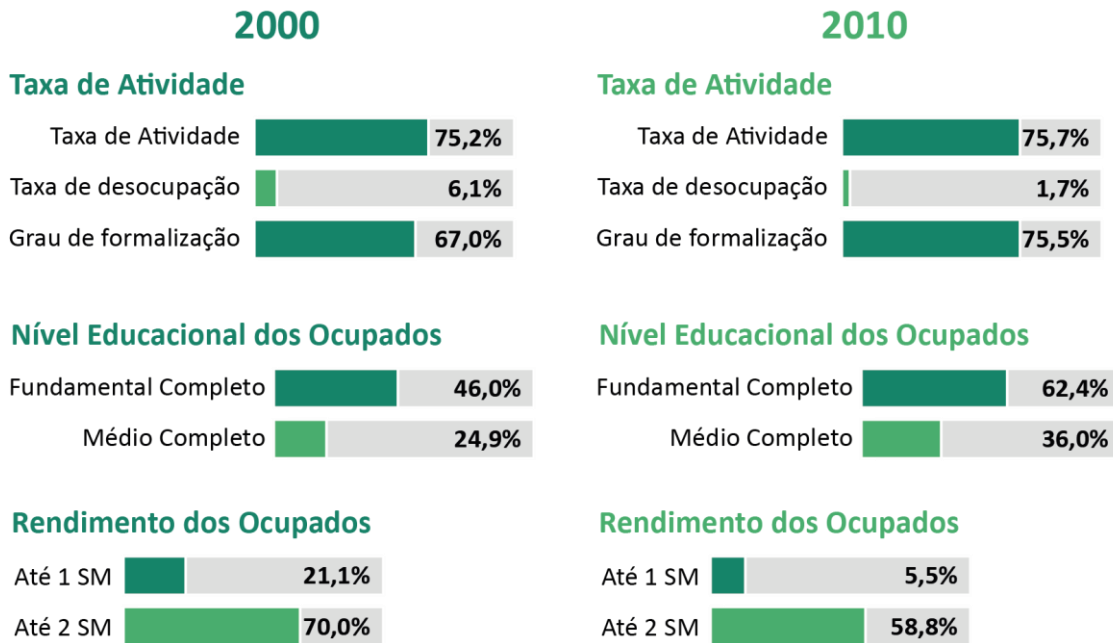
Fonte: Atlas Brasil, 2010.

⁵ Calculado pela Fundação João Pinheiro, IPEA e PNUD Brasil, considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda - mas sua metodologia foi adaptada ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais.

⁶ Índice usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

Em relação ao trabalho, a taxa de atividade (percentual da população de 18 anos ou mais economicamente ativa) apresentou pequeno aumento entre os anos de 2000 para 2010, passando de **75,2%** para **75,7%** acrescido de grande queda na taxa de desocupação, de **6,1%** no ano 2000 para **1,7%** em 2010. A renda média da população ocupada também evoluiu no período, com redução na taxa de ocupados com rendimento de até 1 SM. A taxa de ocupação formal, é um dos indicadores para medir o bem-estar econômico de uma região ou País, quanto maior a taxa de ocupação formal, maior será a sua contribuição para o desenvolvimento local.

Figura 4: Perfil de ocupados por condição, nos anos de 2000 e 2010



Fonte: Atlas Brasil, 2010.

7.1. RENDA NOMINAL PER CAPITA

Região 1 e Região 4 se destacam com a maior e menor renda nominal *per capita* entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 6,4% e (-) 14,6%.

Regiões geográficas	População residente	Renda nominal total	Indicador (R\$)
Região 1	16.443	R\$ 14.153.362	R\$ 860,80
Região 5	14.638	R\$ 12.392.791	R\$ 846,60
Região 6	3.002	R\$ 2.409.677	R\$ 802,70
Região 2	5.839	R\$ 4.547.631	R\$ 778,80
Região 3	12.690	R\$ 9.692.390	R\$ 763,80
Região 4	5.369	R\$ 3.707.350	R\$ 690,50
Município	57.981	R\$ 46.903.201	R\$ 808,90

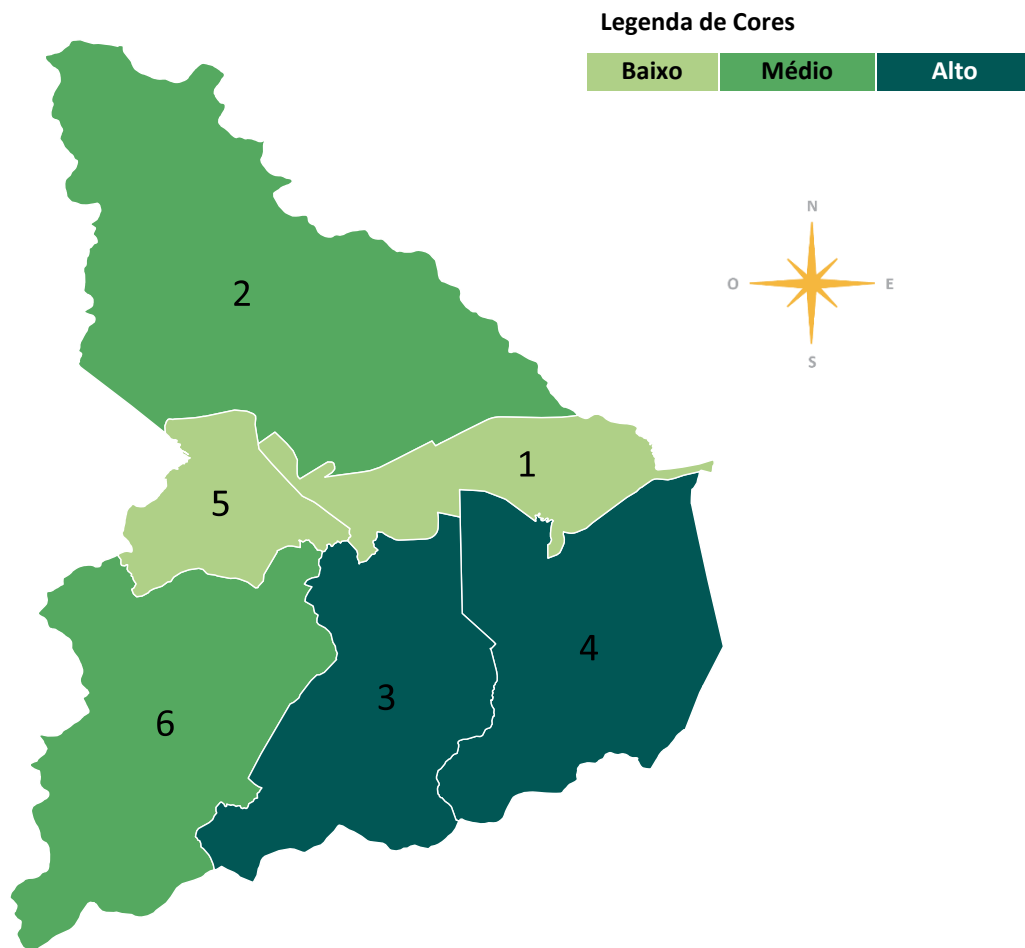
Fontes: IBGE, 2010.

Definição: Renda nominal total dividido pelo total da população residente, vezes 1

Menor Valor	Região 4	690,50
Média	Gaspar	808,90
Maior Valor	Região 1	860,80

1,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

7.2. RENDA PER CAPITA DOMICILIAR DE ATÉ 1/2 SALÁRIO-MÍNIMO

Região 3 e Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário-mínimo entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 19,0% e (-) 35,7%.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Renda <i>per capita</i> de até 1/2 SM	Indicador (%)
Região 6	966	26	2,7%
Região 1	5.172	186	3,6%
Região 4	1.611	67	4,2%
Região 5	4.570	195	4,3%
Região 2	1.749	86	4,9%
Região 3	3.893	194	5,0%
Município	17.961	754	4,2%

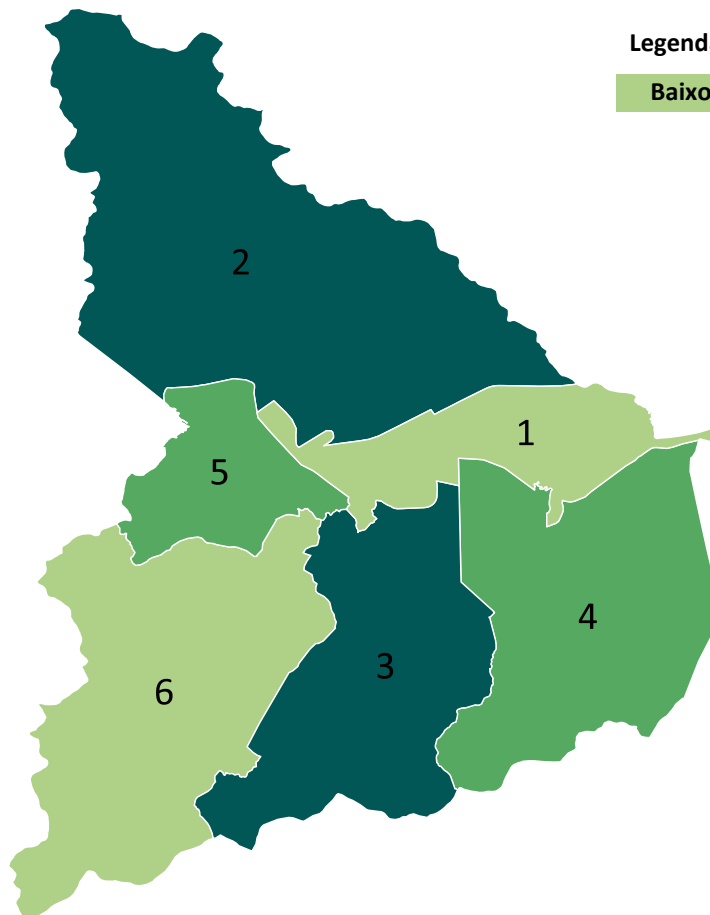
Fontes: IBGE, 2010.

Definição: Domicílios com renda per capita de até 1/2 SM dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 6	2,7%
Média	Gaspar	4,2%
Maior Valor	Região 3	5,0%

1,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

7.3. RENDA PER CAPITA DOMICILIAR DE ATÉ 1/8 SALÁRIO-MÍNIMO

Região 1 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/8 salário-mínimo entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 109,1% e (-) 81,8%.

Regiões geográficas	Domicílios particulares ocupados	Renda <i>per capita</i> de até 1/8 SM	Indicador (por mil dom.)
Região 6	966	-	-
Região 2	1.749	-	-
Região 5	4.570	1	0,2
Região 4	1.611	1	0,6
Região 3	3.893	5	1,3
Região 1	5.172	12	2,3
Município	17.961	19	1,1

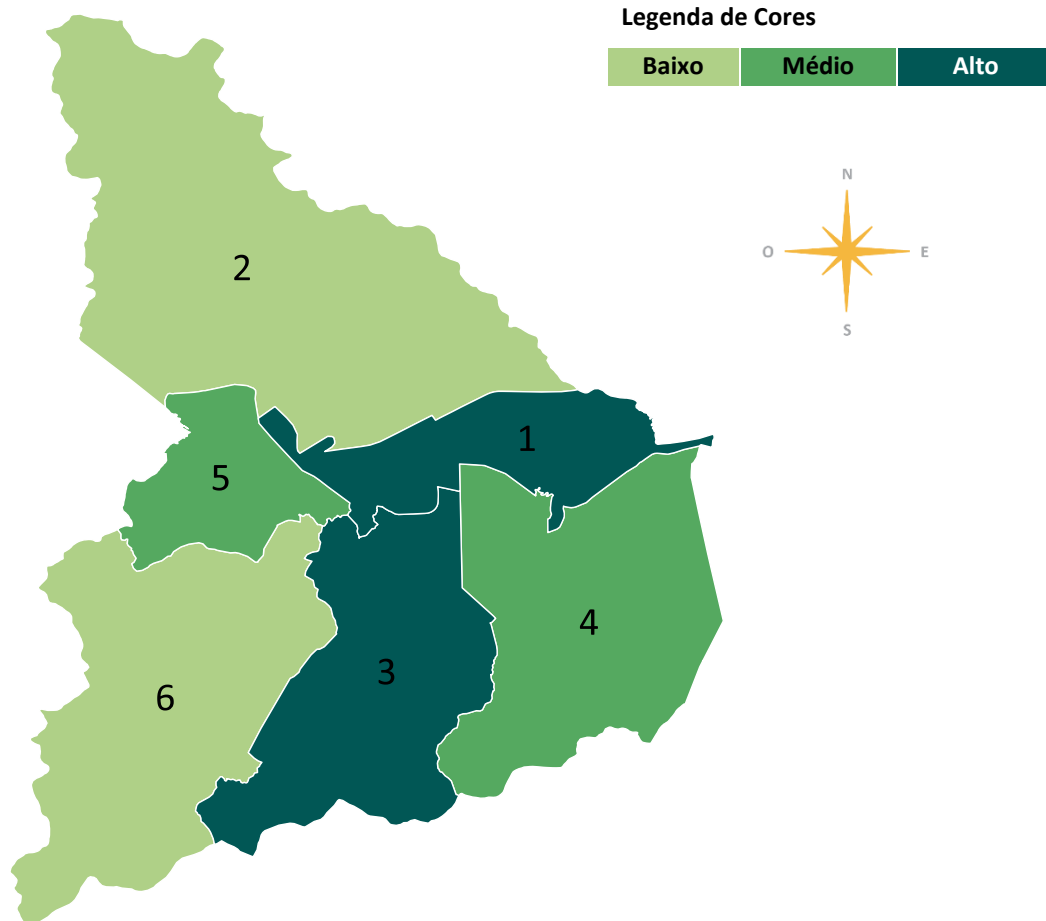
Fontes: IBGE, 2010.

Definição: Domicílios com renda per capita de até 1/8 SM dividido pelo total de domicílios particulares ocupados, vezes 100

Menor Valor	Região 5	0,2
Média	Gaspar	1,1
Maior Valor	Região 1	2,3

11,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

7.4. POPULAÇÃO COM IDADE DE 6 ANOS OU MAIS NÃO ALFABETIZADA

Região 4 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 6 anos ou mais não alfabetizada entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 42,1% e (-) 13,2%.

Regiões geográficas	População de 6 anos ou mais	População de 6 anos ou mais não alfabetizada	Indicador (%)
Região 5	13.632	452	3,3%
Região 1	14.822	523	3,5%
Região 6	2.821	108	3,8%
Região 2	5.460	219	4,0%
Região 3	11.816	476	4,1%
Região 4	4.985	268	5,4%
Município	53.536	2.046	3,8%

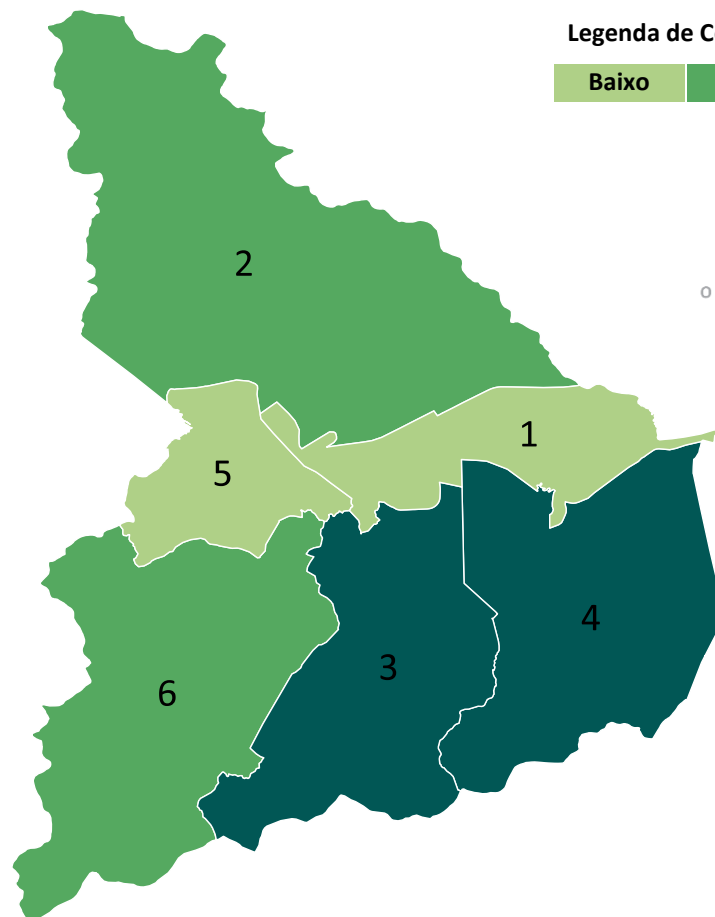
Fontes: IBGE, 2010.

Definição: População residente com idade de 6 anos ou mais não alfabetizada dividido pelo total da população residente de mesma faixa etária, vezes 100

Menor Valor	Região 5	3,3%
Média	Gaspar	3,8%
Maior Valor	Região 4	5,4%

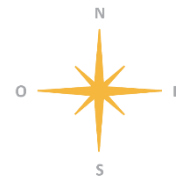
1,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

7.5. POPULAÇÃO IDOSA NÃO ALFABETIZADA

Região 4 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 60 anos ou mais não alfabetizada entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 71,6% e (-) 24,2%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	População de 60 anos ou mais não alfabetizada	Indicador (%)
Região 5	1.193	86	7,2%
Região 1	1.363	122	9,0%
Região 2	576	52	9,1%
Região 3	1.070	104	9,7%
Região 6	303	33	10,9%
Região 4	442	72	16,3%
Município	4.947	469	9,5%

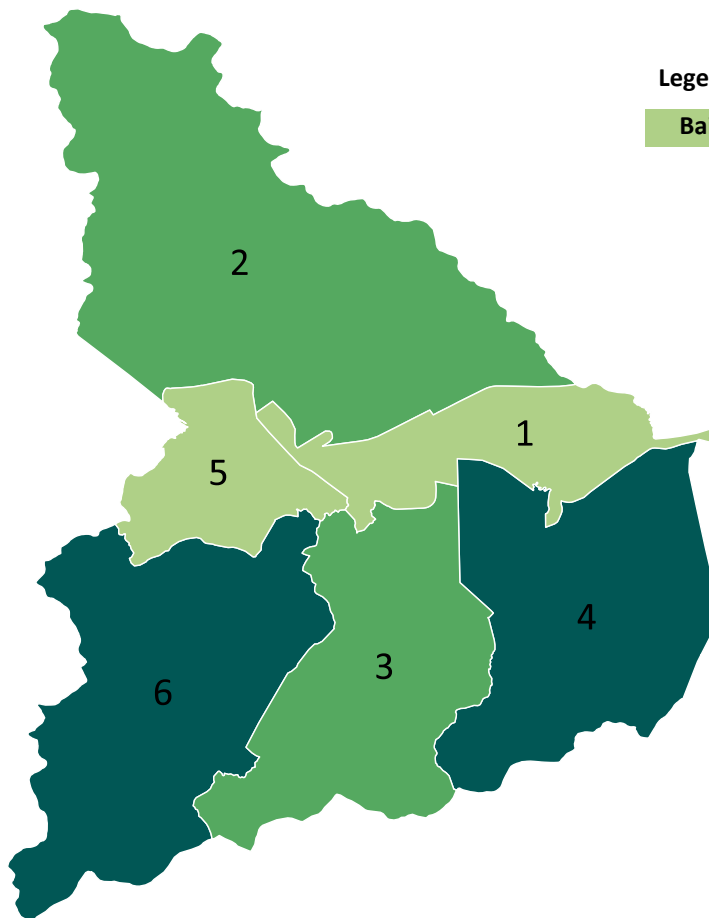
Definição: População residente com idade de 60 anos ou mais não alfabetizada dividido pelo total da população de mesma faixa etária, vezes 100

Menor Valor	Região 5	7,2%
Média	Gaspar	9,5%
Maior Valor	Região 4	16,3%

2,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

7.6. PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO

Região 1 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual de pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 65,8% e (-) 57,9%.

Regiões geográficas	Responsáveis pelo domicílio	Responsáveis analfabetos	Indicador (%)
Região 5	4.571	72	1,6%
Região 6	966	29	3,0%
Região 3	3.895	121	3,1%
Região 2	1.752	66	3,8%
Região 4	1.611	72	4,5%
Região 1	5.181	327	6,3%
Município	17.976	687	3,8%

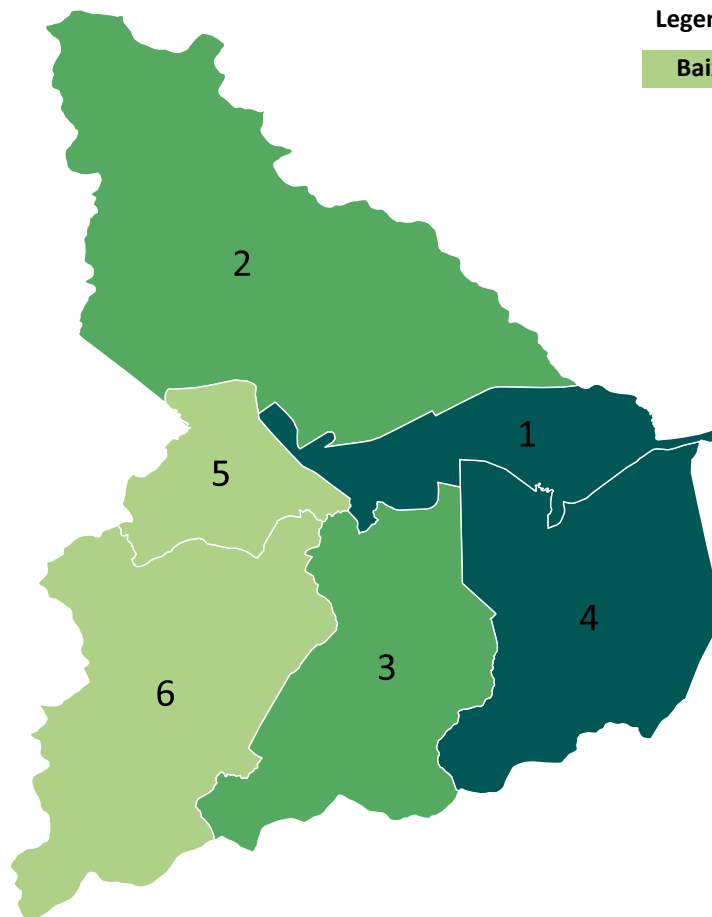
Definição: Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio dividido pelo total de responsáveis pelo domicílio, vezes 100

Menor Valor	Região 5	1,6%
Média	Gaspar	3,8%
Maior Valor	Região 1	6,3%

3,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvío Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

7.7. PESSOAS IDOSAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO

Região 6 e Região 5 se destacam com o maior e menor percentual de pessoas idosas responsáveis pelo domicílio entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 17,7% e (-) 5,7%.

Regiões geográficas	Responsáveis pelo domicílio	Responsáveis idosos	Indicador (%)
Região 5	4.571	683	14,9%
Região 1	5.181	791	15,3%
Região 3	3.895	605	15,5%
Região 4	1.611	252	15,6%
Região 2	1.752	325	18,6%
Região 6	966	180	18,6%
Município	17.976	2.836	15,8%

Fontes: IBGE, 2010.

Definição: Pessoas idosas responsáveis pelo domicílio dividido pelo total responsáveis pelo domicílio, vezes 100

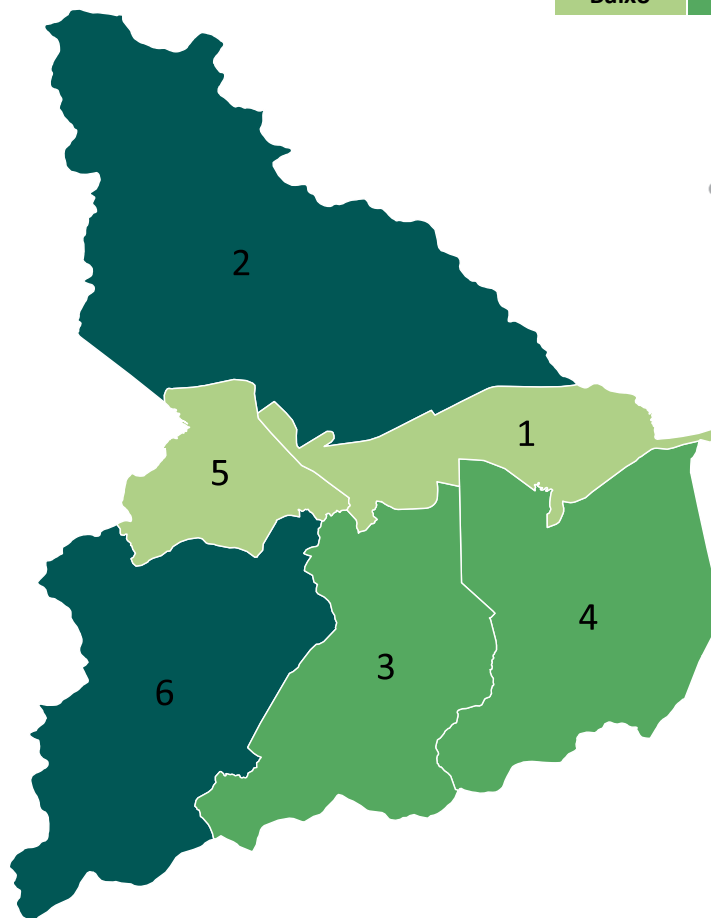
Menor Valor	Região 5	14,9%
Média	Gaspar	15,8%
Maior Valor	Região 6	18,6%

1,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

7.8. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um relatório que contém informações socioeconômicas relevantes e é obrigatoriamente solicitado pelo Ministério do Trabalho e Emprego brasileiro a pessoas jurídicas e outros empregadores em uma base anual. Essa exigência foi estabelecida pelo Decreto nº 76.900 em 23 de dezembro de 1975, com o objetivo de fornecer dados essenciais sobre o mercado de trabalho e auxiliar na formulação de políticas públicas.

A RAIS é uma ferramenta importante para a gestão governamental e serve como uma fonte confiável de informações para análises estatísticas e estudos socioeconômicos. Ela coleta dados sobre a quantidade de trabalhadores empregados, remuneração, tipo de contrato de trabalho, níveis de escolaridade, entre outras informações relevantes para compreender a dinâmica do mercado de trabalho brasileiro.

Além de fornecer um panorama do emprego formal no país, a RAIS desempenha um papel crucial na elaboração e implementação de programas sociais e de políticas públicas relacionadas ao trabalho e ao emprego. Os dados coletados também são utilizados para a geração de estatísticas oficiais sobre emprego, contribuindo para o monitoramento do mercado de trabalho, o planejamento estratégico e a tomada de decisões em diversos setores.

No presente capítulo, serão fornecidos dados referentes ao trabalho formal no Município durante o ano de 2021. Os dados para o ano de 2022 ainda não foram divulgados até o momento. Em 2021, Gaspar possuía 44.136 trabalhadores formais, o que resulta em uma taxa de empregabilidade formal de 95,0% quando comparada à população com 14 anos ou mais (idade formal de trabalho). Dentre esses trabalhadores, 1.188 (2,7%) eram pessoas com 60 anos ou mais, resultando em uma taxa de empregabilidade de pessoas idosas de 24,0% em relação à população residente nessa faixa etária. As características e informações adicionais sobre as pessoas idosas que estão trabalhando serão apresentadas a seguir.

Quadro 3: Informações gerais sobre o trabalho formal

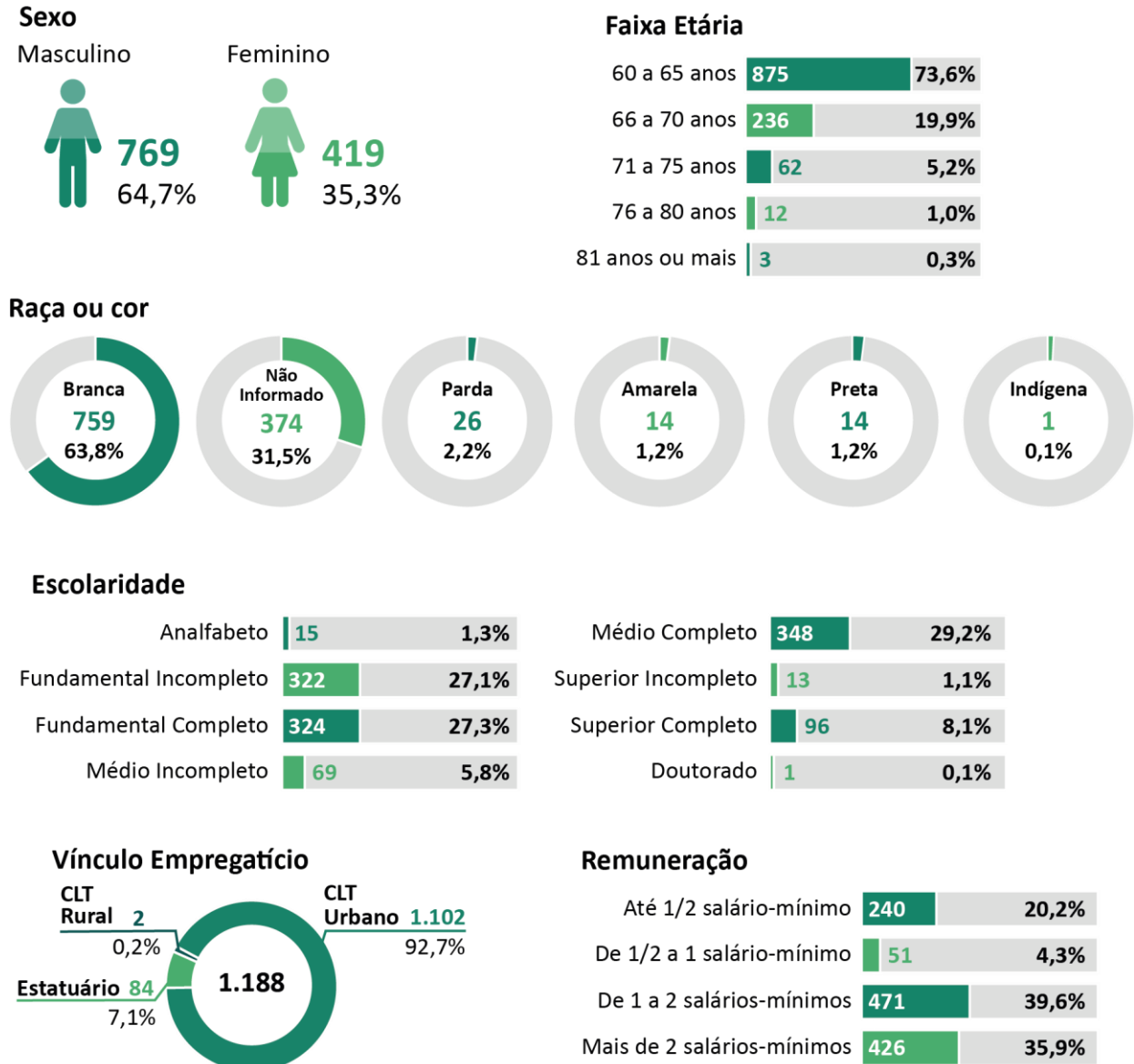
População de 14 anos ou mais	Trabalhadores formais	Indicador (%)
46.437	44.136	95,0%
Trabalhadores formais	Pessoas idosas trabalhando	Indicador (%)
44.136	1.188	2,7%
População de 60 anos ou mais	Trabalhadores formais	Indicador (%)
4.947	1.188	24,0%

Fonte: IBGE, 2010; RAIS, 2021.

7.8.1. PESSOAS IDOSAS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

No perfil das pessoas idosas que estão trabalhando formalmente destacam-se o sexo masculino (64,7%), a faixa etária de 60 a 65 anos (73,6%), a raça ou cor branca (63,8%) e o grau de instrução de Ensino Médio completo (29,2%). Com relação ao vínculo empregatício e remuneração das pessoas idosas que estão trabalhando destacam-se o CLT Urbano (92,7%) e a faixa de renda de 1 a 2 salários-mínimos (39,6%).

Figura 5: Perfil das pessoas idosas que estão trabalhando



Fonte: RAIS, 2021.

Das 1.188 pessoas idosas empregadas em 2021, 286 (24,1%) foram desligadas durante o ano. Dentre os motivos de desligamento destacam-se a rescisão sem justa causa, seja por parte do empregador ou do empregado, o término do contrato de trabalho e a transferência entre estabelecimentos.

Tabela 10: Pessoas idosas que foram desligadas

Desligado	Quant.	(%)
Sim	286	24,1%
Não	902	75,9%
Total	1.188	100,0%

Fonte: RAIS, 2021.

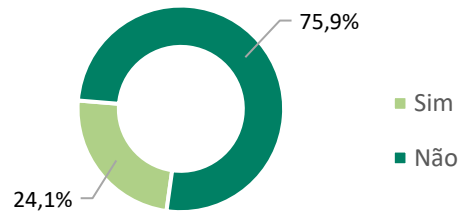


Tabela 11: Motivo do desligamento das pessoas idosas

Motivo do desligamento	Quant.	(%)
Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregado	100	35,0%
Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregador	74	25,9%
Término do contrato de trabalho	50	17,5%
Transferência de empregado entre estabelecimentos	31	10,8%
Falecimento	13	4,5%
Desligamento por Acordo entre empregado e empregador	8	2,8%
Aposentadoria por tempo de serviço, com rescisão contratual	5	1,7%
Aposentadoria por idade, com rescisão contratual	2	0,7%
Aposentadoria por invalidez	2	0,7%
Aposentadoria por tempo de serviço, sem rescisão contratual	1	0,3%
Total	286	100,0%

Fonte: RAIS, 2021.

As ocupações que mais empregam pessoas idosas no Município são de faxineiro, motorista de caminhão e alimentador de linha de produção, sendo que as principais classes de atividade econômica são administração pública, confecção de peças do vestuário e fabricação de linhas para costura.

Tabela 12: Principais ocupações das pessoas idosas

Ocupação	Quant.	(%)	
Faxineiro	59	5,0%	
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	58	4,9%	
Alimentador de Linha de Produção	55	4,6%	
Operador Polivalente da Industria Textil	42	3,5%	
Costureiro, a Máquina na Confecção em Serie	29	2,4%	
Zelador de Edifício	26	2,2%	
Ajudante de Confecção	23	1,9%	
Professor de Nível Superior do Ensino Fundamental	23	1,9%	
Agente Comunitário de Saúde	22	1,9%	
Costureiro na Confecção em Serie	22	1,9%	
Motorista de Furgão ou Veículo Similar	22	1,9%	
Pedreiro	22	1,9%	
Cozinheiro (Conservação de Alimentos)	21	1,8%	
Colorista Textil	20	1,7%	
Auxiliar de Escritório, em Geral	19	1,6%	
Cozinheiro Geral	19	1,6%	
Embalador, a Mão	18	1,5%	
Limpeza e Conservação de Áreas Publicas	18	1,5%	
Vendedor de Comercio Varejista	16	1,3%	
Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes	15	1,3%	
Dirigentes do serviço público	13	1,1%	
Motorista de Carro de Passeio	13	1,1%	
Frentista	12	1,0%	
Mestre (Construção Civil)	12	1,0%	
Total	599*	50,4%	

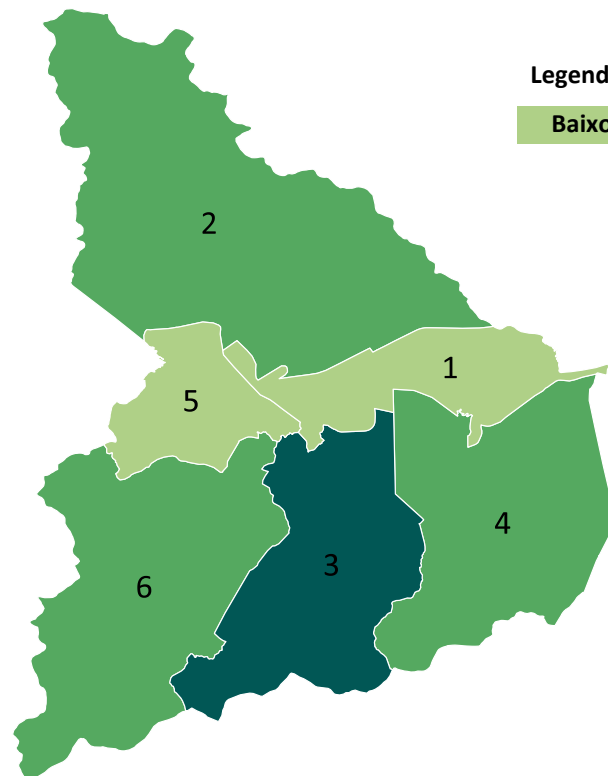
Fonte: RAIS, 2021.

Nota (*): Aqui estão sendo apresentadas apenas as ocupações principais. As 589 (49,6%) pessoas restantes estão distribuídas em 235 ocupações distintas que representam, cada uma, menos de 1,0% do total geral.

7.9. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

No que diz respeito ao Perfil Socioeconômico a Região 3 se destaca tendo 5 indicadores negativos dentre os 7 analisados. É importante ressaltar que a Região 1, apesar de estar bem classificada no geral, apresenta os piores indicadores de famílias em extrema pobreza (renda *per capita* de até 1/8 de salário-mínimo) e responsáveis por domicílios não alfabetizados.

Classificação Tercil	Indicadores do perfil socioeconômico – 7 Indicadores								CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
	Média Geral	808,9	4,2%	1,1	3,8%	9,5%	3,8%	15,8%	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	<	>	>	>	>	>	>			
REGIÕES GEOGRÁFICAS	Renda nominal <i>per capita</i> (R\$)	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 salário-mínimo	População com idade de 6 anos ou mais não alfabetizada	População idosa não alfabetizada	Responsáveis não alfabetizados	Pessoas idosas responsáveis pelo domicílio			
	5	846,6	4,3%	0,2	3,3%	7,2%	1,6%	14,9%	1	14,3%
	1	860,8	3,6%	2,3	3,5%	9,0%	6,3%	15,3%	2	28,6%
	6	802,7	2,7%	-	3,8%	10,9%	3,0%	18,6%	3	42,9%
	2	778,8	4,9%	-	4,0%	9,1%	3,8%	18,6%	4	57,1%
	4	690,5	4,2%	0,6	5,4%	16,3%	4,5%	15,6%	4	57,1%
	3	763,8	5,0%	1,3	4,1%	9,7%	3,1%	15,5%	5	71,4%



Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

	CRAS Silvio Schramm	CRAS Zilda Arns	CRAS Casa da Família
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3 Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5 Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4 Barracão; Bateias; Macucos.	6 Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8. SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

O direito e a proteção à saúde e assistência social são questões de extrema importância, especialmente quando se trata da população idosa. O envelhecimento é uma fase natural da vida, e é fundamental garantir que as pessoas idosas tenham acesso a cuidados de saúde adequados e suporte social para desfrutar de uma vida digna e saudável.

Em muitos países, existem políticas e programas específicos voltados para a saúde e assistência social das pessoas idosas. Essas iniciativas visam garantir que essa população receba cuidados médicos adequados, incluindo serviços de prevenção, tratamento e reabilitação. Além disso, programas de assistência social oferecem suporte emocional, social e financeiro, promovendo inclusão e bem-estar.

O direito à saúde das pessoas idosas engloba diversos aspectos, como acesso a serviços médicos, medicamentos, cuidados preventivos, tratamentos especializados e acompanhamento contínuo. Isso inclui o acesso a profissionais de saúde qualificados, instalações adequadas e tecnologias médicas avançadas. Além disso, é essencial que as pessoas idosas tenham acesso a informações sobre saúde, para que possam tomar decisões de forma assertiva sobre seu próprio bem-estar.

A proteção social também desempenha um papel crucial na vida das pessoas idosas. Os programas de assistência social visam fornecer apoio financeiro e serviços de cuidado, como moradia, alimentação, transporte e atividades recreativas. Essas medidas ajudam a garantir que as pessoas idosas tenham qualidade de vida, mesmo em situações de vulnerabilidade ou dependência.

É importante ressaltar que o direito à saúde e assistência social das pessoas idosas não se restringe apenas ao âmbito governamental. A família, a comunidade e a sociedade como um todo desempenham um papel vital na promoção do envelhecimento saudável e inclusivo, através do respeito, apoio emocional e participação social.

No entanto, apesar dos avanços alcançados, ainda existem desafios a serem enfrentados na proteção à saúde e assistência social dos idosos. O envelhecimento da população em muitos países, aliado a questões como desigualdade social e falta de recursos, requer um esforço contínuo para garantir que todos os idosos sejam atendidos de maneira adequada.

8.1. SISTEMA DE INFORMAÇÕES DOS NASCIDOS VIVOS (SINASC)

O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) foi implementado no Brasil a partir de 1990 com o objetivo de coletar e reunir dados abrangentes sobre os nascimentos ocorridos em todo o território nacional. Esse sistema abrange uma ampla gama de variáveis importantes relacionadas aos nascimentos, fornecendo informações valiosas para análise e planejamento em saúde pública.

O SINASC coleta dados essenciais, como a duração da gestação, o peso do recém-nascido, a idade da mãe, o local de ocorrência do parto e o tipo de parto realizado. Essas informações são vitais para compreender o perfil dos nascidos vivos no país, além de identificar situações de risco e subsidiar o desenvolvimento de ações e políticas voltadas para a melhoria do atendimento a gestantes e recém-nascidos.

Desde a sua criação, o SINASC tem desempenhado um papel fundamental na obtenção de estatísticas confiáveis e atualizadas sobre os nascimentos no Brasil. Esses dados são essenciais para o cálculo de indicadores relevantes, tais como o percentual de partos cesáreos, o percentual de prematuridade e o percentual de recém-nascidos com baixo peso. Essas informações permitem o monitoramento de tendências, a identificação de áreas de atenção prioritária e a formulação de políticas direcionadas para melhorar a saúde materno-infantil.

8.1.1. TAXA DE NATALIDADE

Com base nas informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde, foi registrado um total de 975 partos de nascidos vivos no município de Gaspar durante o ano de 2022. Ao compararmos esse número com a população residente atualizada pelo novo censo demográfico do IBGE, obtemos uma Taxa de Natalidade de 13,4 nascidos vivos para cada 1000 habitantes. Infelizmente, foram disponibilizados apenas dados gerais sobre os nascimentos, impossibilitando uma análise georreferenciada dessas informações.

Quadro 4: Taxa de Natalidade no município de Gaspar em 2022

POPULAÇÃO RESIDENTE	NASCIDOS VIVOS	TAXA DE NATALIDADE
72.570	975	13,4

Fonte: IBGE, 2022; Secretaria Municipal de Saúde, 2022.

Com relação ao perfil dos nascidos vivos, 51,0% são do sexo masculino e 49,0% do sexo feminino. Já com relação ao perfil das mães de nascidos vivos destaca-se a faixa etária de 20 a 34 anos (72,5%) e a raça ou cor branca (70,6%).

Tabela 13: Sexo dos nascidos vivos

Sexo	Quant.	(%)
Masculino	497	51,0%
Feminino	478	49,0%
Total	975	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2022.

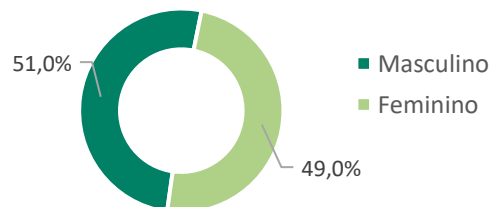


Tabela 14: Faixa etária das mães de nascidos vivos

Faixa etária (mãe)	Quant.	(%)
De 10 a 19 anos	87	8,9%
De 20 a 34 anos	707	72,5%
De 35 anos ou mais	181	18,6%
Total	975	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2022.

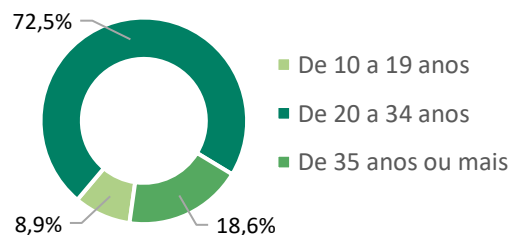
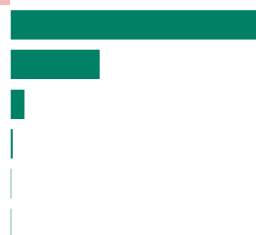


Tabela 15: Raça ou cor das mães de nascidos vivos

Raça ou cor (mãe)	Quant.	(%)
Branca	688	70,6%
Parda	242	24,8%
Preta	38	3,9%
Indígena	5	0,5%
Amarela	1	0,1%
Não informado	1	0,1%
Total	975	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2022.



8.1.2. FATORES DE RISCO

Neste capítulo serão abordados alguns dos principais fatores de risco envolvidos na gestação e sua incidência entre os nascidos vivos de Gaspar. Fatores de risco podem afetar a gestação e a saúde materno-infantil, apesar disso, é importante ressaltar que cada gestação é única e que a presença de um ou mais fatores de risco não significa necessariamente complicações para a mãe ou o bebê. O acompanhamento pré-natal adequado e regular é fundamental para identificar e gerenciar esses fatores de risco, minimizando possíveis complicações e garantindo uma gestação saudável.

- **Consultas de pré-natal insuficientes:**

As consultas de pré-natal são um componente fundamental da assistência à gestante, garantindo uma gravidez saudável e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Seguindo as orientações do Sistema Único de Saúde, é recomendado que as mulheres realizem, no mínimo, sete consultas de pré-natal ao longo da gestação.

- **Parto prematuro:**

O Sistema Único de Saúde considera o nascimento prematuro quando ocorre antes das 37 semanas completas de gestação. Essa classificação é importante porque o nascimento prematuro está associado a riscos e complicações tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. Os principais riscos envolvidos no nascimento prematuro incluem: complicações respiratórias, problemas de desenvolvimento, complicações neurológicas, baixo peso ao nascer, infecções e complicações metabólicas.

- **Gravidez na adolescência:**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a gravidez na adolescência como a ocorrência de uma gestação em uma mulher com idade entre 10 e 19 anos. Este é um fenômeno global que afeta diversos países e culturas. A OMS reconhece que a gravidez nessa fase da vida pode ter implicações significativas para a saúde física, emocional e social das adolescentes, assim como para seus filhos. A prevenção da gravidez na adolescência e o apoio às adolescentes grávidas são aspectos importantes para promover a saúde e o bem-estar dessas jovens, garantindo que elas tenham oportunidades adequadas de desenvolvimento pessoal, educacional e profissional.

- **Baixo peso ao nascer:**

Considera-se que um bebê tem baixo peso ao nascer quando seu peso é inferior a 2.500 gramas. Esse fator de risco está associado a uma série de complicações de saúde, tanto a curto prazo quanto a longo prazo. Bebês com baixo peso ao nascer têm maior probabilidade de enfrentar dificuldades respiratórias, problemas de crescimento e desenvolvimento, além de apresentarem maior risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, na idade adulta. Diversos fatores podem contribuir para o baixo






peso ao nascer, incluindo fatores maternos, como desnutrição, tabagismo, consumo de álcool e uso de drogas, bem como fatores socioeconômicos, acesso limitado aos cuidados pré-natais adequados, mencionados anteriormente, e condições de vida desfavoráveis.

- **Anomalias congênitas:**

Anomalias congênitas são condições médicas presentes desde o nascimento, resultantes de perturbações no desenvolvimento embrionário. Podem afetar órgãos, sistemas ou partes do corpo, variando em gravidade. Exemplos incluem malformações estruturais e anomalias genéticas. As causas são diversas, como fatores genéticos, exposição a substâncias teratogênicas e problemas durante o desenvolvimento embrionário. O diagnóstico é realizado durante a gravidez ou após o nascimento, por meio de exames e testes específicos. O tratamento varia conforme a condição e pode envolver cirurgia, medicamentos e terapias. Suporte emocional e educacional são fundamentais.

Dentre os 975 nascidos vivos em Gaspar no ano de 2022 foram registrados 166 casos de pré-natal insuficiente (17,0%), 92 partos prematuros (9,4%), 87 casos de gravidez na adolescência (8,9%), 73 nascidos vivos com baixo peso (7,5%) e 9 nascidos vivos com alguma anomalia congênita. É importante ressaltar que a mesma gestação pode envolver diversos fatores de risco (o baixo peso ao nascer, por exemplo, está quase sempre associado ao parto prematuro).

Tabela 16: Nascidos vivos com fatores de risco

Fator de risco	Quant.	(%)	
Consultas de pré-natal insuficientes	166	17,0%	
Parto prematuro	92	9,4%	
Gravidez na adolescência	87	8,9%	
Baixo peso ao nascer	73	7,5%	
Nascido vivo com anomalia congênita	9	0,9%	
Total de nascidos vivos	975	*	

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2022.

Nota (*): Nem todos os nascidos vivos passaram por fatores de risco.

8.2. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação tem como objetivo principal registrar e processar informações sobre agravos e doenças relacionadas à saúde. Ele desempenha um papel fundamental na coleta e análise de dados epidemiológicos, contribuindo para a compreensão da situação de saúde de uma determinada região.

O SINAN é alimentado principalmente por meio da notificação e investigação de casos de doenças e agravos que estão listados como de notificação compulsória. Essa lista é composta por doenças que representam um risco à saúde pública e requerem um monitoramento cuidadoso devido à sua gravidade, transmissibilidade ou impacto na comunidade.

A notificação compulsória é um procedimento estabelecido por lei ou regulamento em que profissionais de saúde, serviços de saúde e laboratórios são obrigados a informar às autoridades competentes sobre a ocorrência de certas doenças e agravos. Essa notificação tem como objetivo permitir uma resposta rápida e eficaz por parte das autoridades de saúde, visando controlar a disseminação de doenças, prevenir surtos e promover ações de saúde adequadas.

Ao receber as notificações de casos de doenças de notificação compulsória, o SINAN registra esses dados em um banco de dados centralizado, permitindo sua análise e processamento. Essas informações são utilizadas para monitorar a ocorrência e a distribuição geográfica de doenças, identificar surtos e tendências, direcionar ações de prevenção e controle, e subsidiar políticas de saúde.

Além disso, o SINAN também pode indicar os riscos aos quais as pessoas estão expostas, fornecendo uma visão mais abrangente da realidade epidemiológica de uma determinada área geográfica. Essa compreensão é essencial para o planejamento e implementação de medidas de saúde pública, permitindo o direcionamento de recursos, a adoção de estratégias de prevenção e a promoção de intervenções adequadas.

Abaixo, serão fornecidos os dados relacionados aos registros de agravos de notificação em pessoas idosas no Município durante o ano de 2022, juntamente com o perfil dos pacientes e as principais causas. É relevante ressaltar que, além das notificações relacionadas a doenças, violências e infecções sexualmente transmissíveis, também houve o registro de um caso de agravamento de notificação por acidente de trabalho envolvendo uma pessoa idosa. No entanto, esse dado não será abordado aqui por se tratar de uma informação sensível no contexto da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

8.2.1. PESSOAS IDOSAS COM AGRAVO DE NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SINAN

Região 5 e Região 2 se destacam com o maior e menor percentual de pessoas idosas com agravo de notificações registradas no SINAN entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 37,0% e (-) 55,6%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Agravo de notificações	Indicador (%)
Região 2	576	7	1,2%
Região 1	1.363	28	2,1%
Região 6	303	7	2,3%
Região 4	442	11	2,5%
Região 3	1.070	36	3,4%
Região 5	1.193	44	3,7%
Município	4.947	133	2,7%

Definição: Pessoas idosas com agravo de notificações registradas no SINAN dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 100

Menor Valor	Região 2	1,2%
Média	Gaspar	2,7%
Maior Valor	Região 5	3,7%

3,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SINAN, 2022.

Sexo

Masculino

Feminino

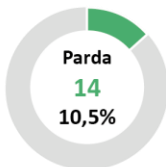
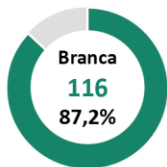


62
46,6%



71
53,4%

Raça ou cor

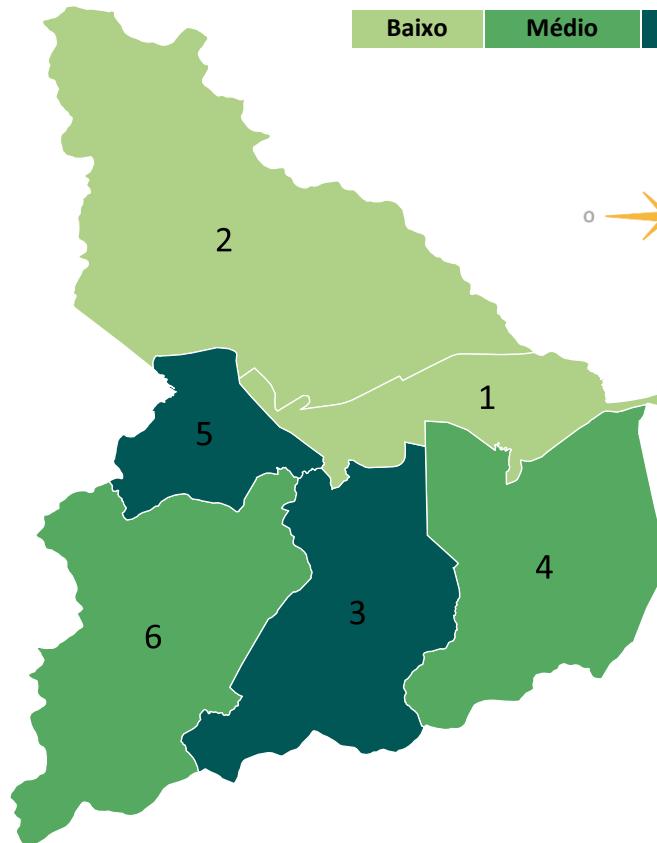


Faixa Etária

60 a 65 anos	68	51,1%
66 a 70 anos	30	22,6%
71 a 75 anos	13	9,8%
76 a 80 anos	10	7,5%
81 anos ou mais	12	9,0%

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

Com relação à causa das notificações destacam-se “forças mecânicas animadas e não especificadas” (32,3%), “dengue” (28,6%) e “infecção por coronavírus” (12,0%). Os detalhes relacionados aos agravos de notificações por sífilis não especificada e doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) serão apresentados no indicador a seguir.

Tabela 17: Causa das notificações

Causa	Quant.	(%)	
Forças mecânicas animadas e não especificadas	43	32,3%	
Dengue	38	28,6%	
Infecção por coronavírus	16	12,0%	
Contato com animais ou plantas venenosos	8	6,0%	
Sífilis não especificada	6	4,5%	
Tuberculose respiratória	5	3,8%	
Efeito tóxico de substância não especificada	4	3,0%	
Meningite não especificada	4	3,0%	
Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV]	3	2,3%	
Varicela sem complicação	3	2,3%	
Leptospirose não especificada	2	1,5%	
Influenza [gripe] devida a vírus identificado da gripe aviária	1	0,8%	
Total Geral	133	100,0%	

Fonte: SINAN, 2022.

8.2.2. PESSOAS IDOSAS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

Região 2 e Região 3 se destacam com a maior e menor taxa de pessoas idosas com infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) registradas no SINAN entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 94,4% e (-) 50,0%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Idosos com ISTs	Indicador (por mil hab.)
Região 6	303	-	-
Região 3	1.070	1	0,9
Região 1	1.363	2	1,5
Região 4	442	1	2,3
Região 5	1.193	3	2,5
Região 2	576	2	3,5
Município	4.947	9	1,8

Definição: Pessoas idosas com infecções sexualmente transmissíveis registradas no SINAN dividido pelo total da população residente de 60 anos ou mais, vezes 1000

Menor Valor	Região 3	0,9
Média	Gaspar	1,8
Maior Valor	Região 2	3,5

3,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SINAN, 2022.

Sexo

Masculino



2

22,2%

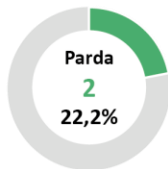
Feminino



7

77,8%

Raça ou cor

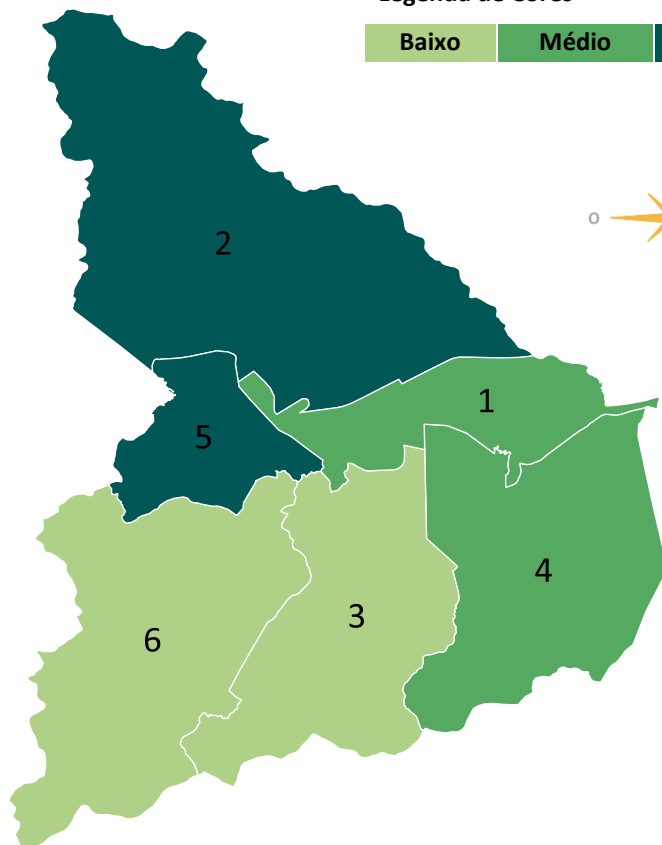


Faixa Etária

60 a 65 anos	6	66,7%
66 a 70 anos	1	11,1%
71 a 75 anos	2	22,2%

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.2.3. PESSOAS IDOSAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA REGISTRADA NO SINAN

Região 5 e Região 3 se destacam com a maior e menor taxa de pessoas idosas vítimas de violência registrada no SINAN entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 133,3% e (-) 50,0%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Idosos vítimas de violência	Indicador (por mil hab.)
Região 4	442	-	-
Região 6	303	-	-
Região 2	576	-	-
Região 3	1.070	1	0,9
Região 1	1.363	3	2,2
Região 5	1.193	5	4,2
Município	4.947	9	1,8

Definição: Agravo de notificações por violência registrados no SINAN dividido pelo total da população residente de 60 anos ou mais, vezes 1000

Menor Valor	Região 3	0,9
Média	Gaspar	1,8
Maior Valor	Região 5	4,2

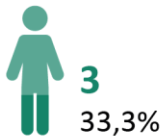
4,7 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

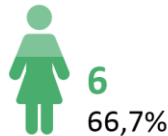
Fontes: IBGE, 2010; SINAN, 2022.

Sexo

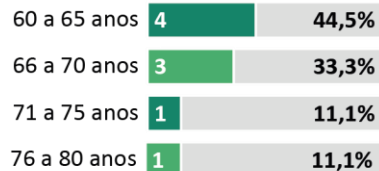
Masculino



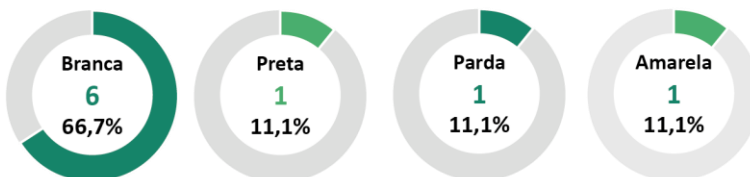
Feminino



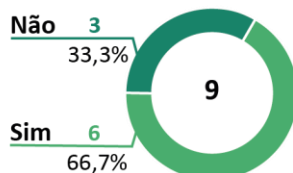
Faixa Etária



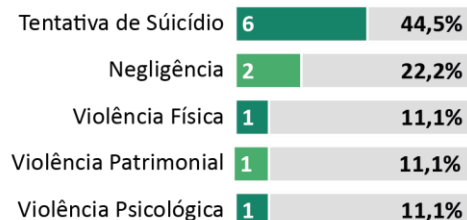
Raça ou cor



A lesão foi autoprovocada?



Causa



*A mesma notificação pode possuir mais de uma causa

8.3. SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM)

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) é a principal fonte de dados oficiais sobre óbitos no país. Ele foi criado com o objetivo de coletar e reunir informações quantitativas e qualitativas sobre os falecimentos ocorridos. A implementação do SIM permitiu a captação e a consolidação abrangente e padronizada dos dados relacionados à mortalidade, com o intuito de subsidiar as diversas instâncias de gestão na área da saúde pública.

Além de fornecer informações essenciais sobre a mortalidade no país, o SIM desempenha um papel fundamental no monitoramento epidemiológico, na avaliação de políticas públicas e na definição de estratégias de prevenção e intervenção. Por meio do SIM, é possível obter dados detalhados sobre as causas de óbito, faixas etárias, sexo e outros elementos relevantes para a análise e compreensão dos padrões de mortalidade em diferentes regiões e grupos populacionais.

Quando se trata de pessoas idosas, o SIM desempenha um papel crucial na compreensão dos desafios específicos enfrentados por essa faixa etária. Com a coleta e a análise de dados sobre a mortalidade de idosos, é possível identificar doenças e condições de saúde prevalentes nesse grupo, bem como avaliar a eficácia de programas de prevenção e cuidados direcionados a eles. Essas informações são fundamentais para subsidiar políticas públicas voltadas para a promoção do envelhecimento saudável e para o atendimento adequado das necessidades médicas e sociais dos idosos.

É importante ressaltar que o SIM atua em estreita colaboração com outros sistemas de informação em saúde, permitindo a integração de dados e a realização de análises mais abrangentes. Dessa forma, os gestores e pesquisadores têm acesso a informações precisas e atualizadas, o que contribui para uma tomada de decisão mais informada e embasada em evidências. O SIM desempenha um papel fundamental na melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde e no planejamento de ações direcionadas à promoção da saúde e à redução da mortalidade em todas as faixas etárias, incluindo a população idosa.

No ano de 2022 foram registrados 278 óbitos de pessoas idosas no Município, uma taxa de 5,6% com relação ao total da população residente de 60 anos ou mais. Nos indicadores a seguir serão apresentadas informações detalhadas sobre o perfil dos óbitos e as principais causas de mortalidade.

8.3.1. TAXA DE MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS

Região 1 e Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de mortalidade de pessoas idosas entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 19,6% e (-) 46,4%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (%)
Região 6	303	9	3,0%
Região 5	1.193	57	4,8%
Região 2	576	29	5,0%
Região 3	1.070	58	5,4%
Região 4	442	27	6,1%
Região 1	1.363	92	6,7%
Não informado	-	6	-
Município	4.947	278	5,6%

Definição: Óbitos de pessoas idosas dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 100

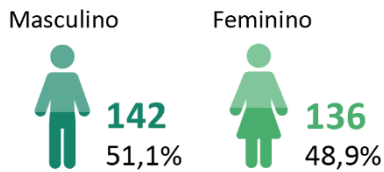
Menor Valor	Região 6	3,0%
Média	Gaspar	5,6%
Maior Valor	Região 1	6,7%

2,2 vezes

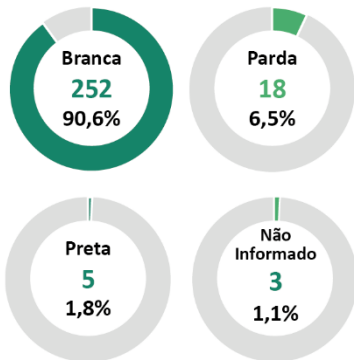
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

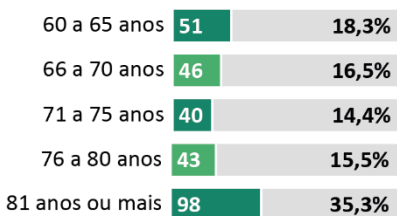
Sexo



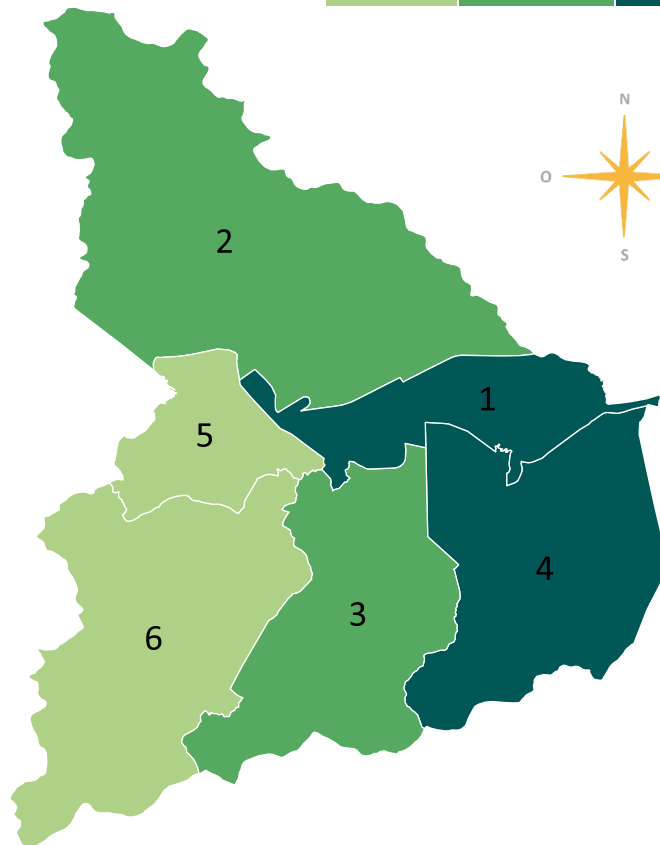
Raça ou cor



Faixa Etária



Legenda de Cores



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvío Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

No perfil dos óbitos de pessoas idosas registrados pelo SIM em 2022, destacam-se o sexo masculino (51,1%), a faixa etária de 81 anos ou mais (35,3%), a raça ou cor branca (90,6%), escolaridade de 4 a 7 anos de ensino (51,8%) e o estado civil “casado” (41,5%).

Tabela 18: Escolaridade e estado civil das pessoas idosas que faleceram em 2022

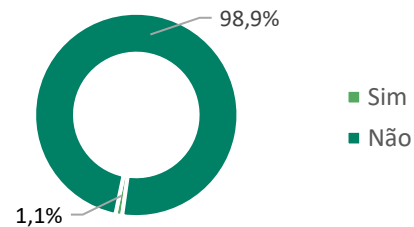
Escolaridade	Quant.	(%)	Estado civil	Quant.	(%)
Nenhuma	24	8,6%	Casada	115	41,5%
1 a 3 anos	10	3,6%	Viúva	99	35,6%
4 a 7 anos	144	51,8%	Solteira	29	10,4%
8 a 11 anos	72	25,9%	Divorciada	19	6,8%
12 e mais	8	2,9%	Não informado	12	4,3%
Não informado	20	7,2%	União estável	4	1,4%
Total	278	100,0%	Total	278	100,0%

Fonte: SIM, 2022.

Dos 278 óbitos registrados 3 foram por lesão autoprovocada, resultando em uma taxa de pouco mais de 1 em cada 100 óbitos. Com relação à causa dos óbitos destacam-se “doenças do aparelho circulatório” (28,1%), “neoplasias (tumores/cancer)es” (19,8%) e “doenças do aparelho respiratório” (11,5%). As principais causas de mortalidade serão aprofundadas nos indicadores a seguir.

Tabela 19: A lesão foi autoprovocada?

Autoprovocada	Quant.	(%)
Sim	3	1,1%
Não	275	98,9%
Total	278	100,0%



Fonte: SIM, 2022.

Tabela 20: Causa dos óbitos de pessoas idosas

Causa	Quant.	(%)
Doenças do aparelho circulatório	78	28,1%
Neoplasias (tumores/cancer)es	55	19,8%
Doenças do aparelho respiratório	32	11,5%
Doenças infecciosas e parasitárias	26	9,4%
Doenças do aparelho digestivo	16	5,8%
Doenças do sistema nervoso	16	5,8%
Causas externas de morbidade e de mortalidade	15	5,4%
Doenças do aparelho geniturinário	15	5,4%
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	14	5,0%
Achados anormais de exames clínicos, não classificados	6	2,2%
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2	0,7%
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	2	0,7%
Transtornos mentais e comportamentais	1	0,4%
Total	278	100,0%

Fonte: SIM, 2022.

8.3.2. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

Região 4 e Região 6 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade de pessoas idosas por doenças do aparelho circulatório entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 14,6% e (-) 37,3%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (por mil hab.)
Região 6	303	3	9,9
Região 3	1.070	14	13,1
Região 5	1.193	18	15,1
Região 1	1.363	22	16,1
Região 2	576	10	17,4
Região 4	442	8	18,1
Não informado	-	3	-
Município	4.947	78	15,8

Definição: Óbitos de pessoas idosas por doenças do aparelho circulatório dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 1000

Menor Valor	Região 6	9,9
Média	Gaspar	15,8
Maior Valor	Região 4	18,1

1,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

Sexo

Masculino



43

55,1%

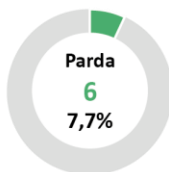
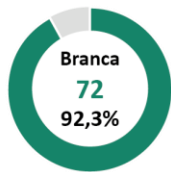
Feminino



35

44,9%

Raça ou cor



Faixa Etária

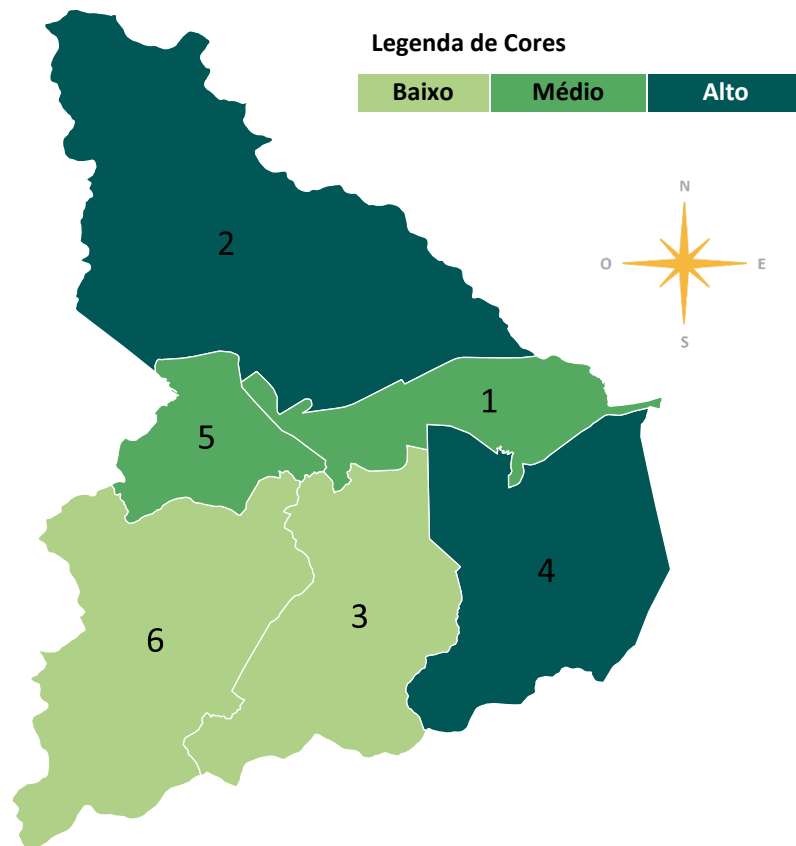
60 a 65 anos	9	11,5%
66 a 70 anos	7	9,0%
71 a 75 anos	15	19,2%
76 a 80 anos	9	11,5%
81 anos ou mais	38	48,8%

Legenda de Cores

Baixo

Médio

Alto



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.3.3. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR NEOPLASIAS (TUMORES)

Região 1 e Região 6 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade de pessoas idosas por neoplasias entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 45,0% e (-) 70,3%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (por mil hab.)
Região 6	303	1	3,3
Região 4	442	2	4,5
Região 2	576	3	5,2
Região 5	1.193	12	10,1
Região 3	1.070	15	14,0
Região 1	1.363	22	16,1
Município	4.947	55	11,1

Definição: Óbitos de pessoas idosas por neoplasias dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 1000

Menor Valor	Região 6	3,3
Média	Gaspar	11,1
Maior Valor	Região 1	16,1

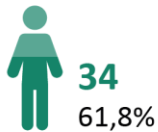
4,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

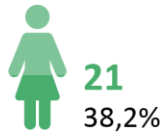
Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

Sexo

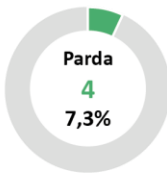
Masculino



Feminino



Raça ou cor



Faixa Etária

60 a 65 anos **15** 27,3%

66 a 70 anos **17** 30,9%

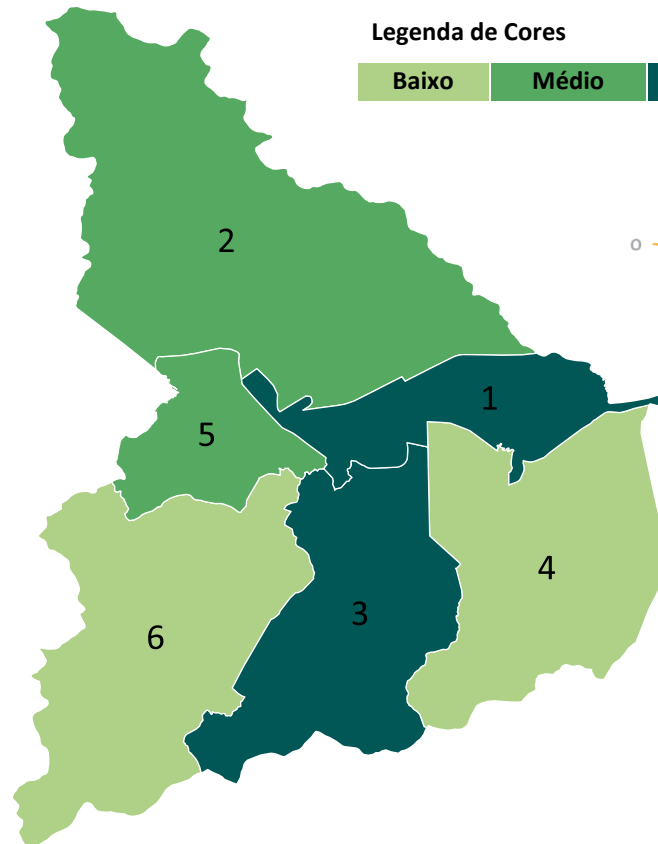
71 a 75 anos **8** 14,5%

76 a 80 anos **6** 10,9%

81 anos ou mais **9** 16,4%

Legenda de Cores

Baixo Médio Alto



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.3.4. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO

Região 1 e Região 5 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade de pessoas idosas por doenças do aparelho respiratório entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 58,5% e (-) 61,5%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (por mil hab.)
Região 5	1.193	3	2,5
Região 6	303	1	3,3
Região 4	442	2	4,5
Região 2	576	3	5,2
Região 3	1.070	7	6,5
Região 1	1.363	14	10,3
Não informado	-	2	-
Município	4.947	32	6,5

Definição: Óbitos de pessoas idosas por doenças do aparelho respiratório dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 1000

Menor Valor	Região 5	2,5
Média	Gaspar	6,5
Maior Valor	Região 1	10,3

4,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

Sexo

Masculino



9

28,1%

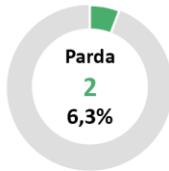
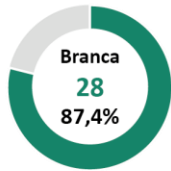
Feminino



23

71,9%

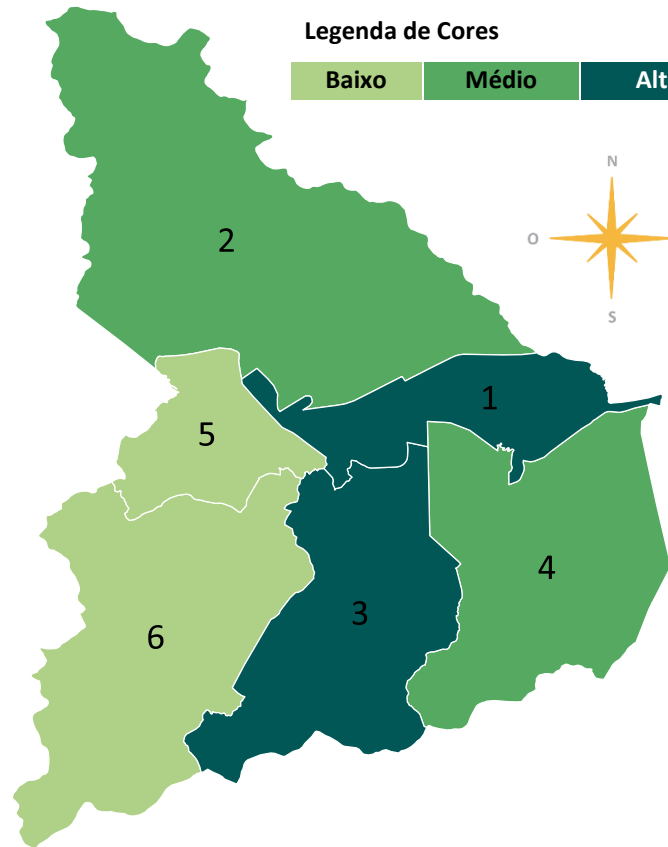
Raça ou cor



Faixa Etária

60 a 65 anos	1	3,1%
66 a 70 anos	7	21,9%
71 a 75 anos	4	12,5%
76 a 80 anos	8	25,0%
81 anos ou mais	12	37,5%

Legenda de Cores



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.3.5. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Região 4 e Região 2 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade de pessoas idosas por doenças infecciosas e parasitárias entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 198,1% e (-) 67,9%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (por mil hab.)
Região 2	576	1	1,7
Região 6	303	1	3,3
Região 3	1.070	4	3,7
Região 1	1.363	6	4,4
Região 5	1.193	7	5,9
Região 4	442	7	15,8
Município	4.947	26	5,3

Definição: Óbitos de pessoas idosas por doenças infecciosas e parasitárias dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 1000

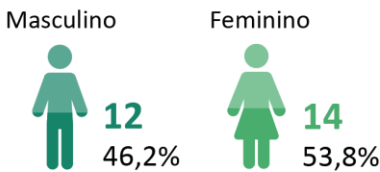
Menor Valor	Região 2	1,7
Média	Gaspar	5,3
Maior Valor	Região 4	15,8

9,3 vezes

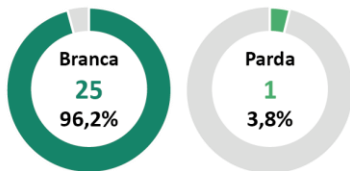
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

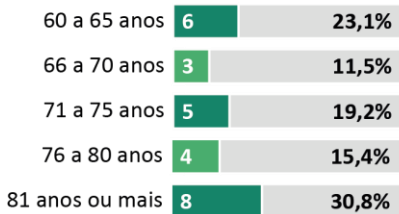
Sexo



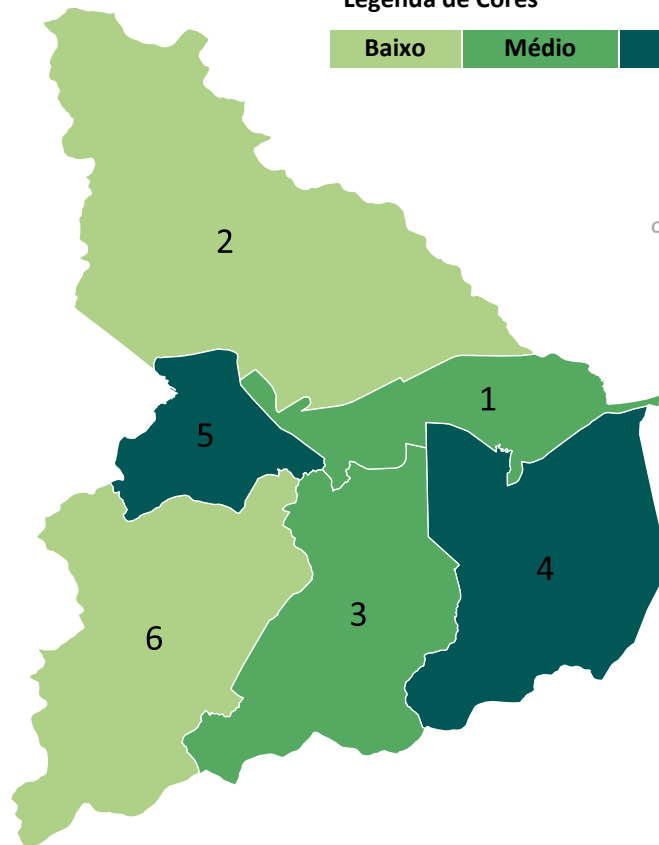
Raça ou cor



Faixa Etária



Legenda de Cores



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.3.6. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Região 3 e Região 2 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade de pessoas idosas por doenças do aparelho digestivo entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 103,1% e (-) 46,9%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (por mil hab.)
Região 4	442	-	-
Região 6	303	-	-
Região 2	576	1	1,7
Região 5	1.193	3	2,5
Região 1	1.363	5	3,7
Região 3	1.070	7	6,5
Município	4.947	16	3,2

Definição: Óbitos de pessoas idosas por doenças do aparelho digestivo dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 1000

Menor Valor	Região 2	1,7
Média	Gaspar	3,2
Maior Valor	Região 3	6,5

3,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

Sexo

Masculino



7

43,8%

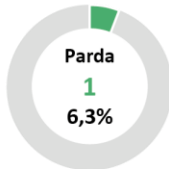
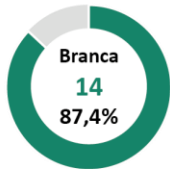
Feminino



9

56,2%

Raça ou cor



Faixa Etária

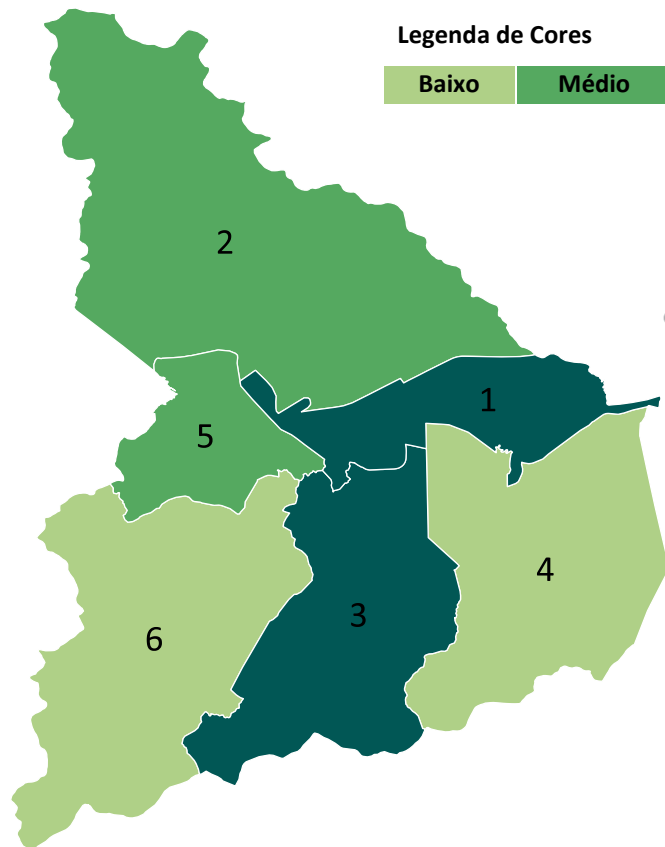
60 a 65 anos 5 31,3%

66 a 70 anos 2 12,5%

71 a 75 anos 1 6,3%

76 a 80 anos 1 6,3%

81 anos ou mais 7 43,6%



Legenda de Cores

Baixo

Médio

Alto



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.3.7. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO

Região 2 e Região 3 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade de pessoas idosas por doenças do sistema nervoso entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 62,5% e (-) 71,9%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (por mil hab.)
Região 6	303	-	-
Região 3	1.070	1	0,9
Região 4	442	1	2,3
Região 1	1.363	5	3,7
Região 5	1.193	6	5,0
Região 2	576	3	5,2
Município	4.947	16	3,2

Definição: Óbitos de pessoas idosas por doenças do sistema nervoso dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 1000

Menor Valor	Região 3	0,9
Média	Gaspar	3,2
Maior Valor	Região 2	5,2

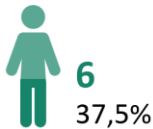
5,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

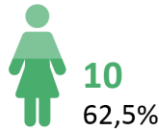
Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

Sexo

Masculino



Feminino



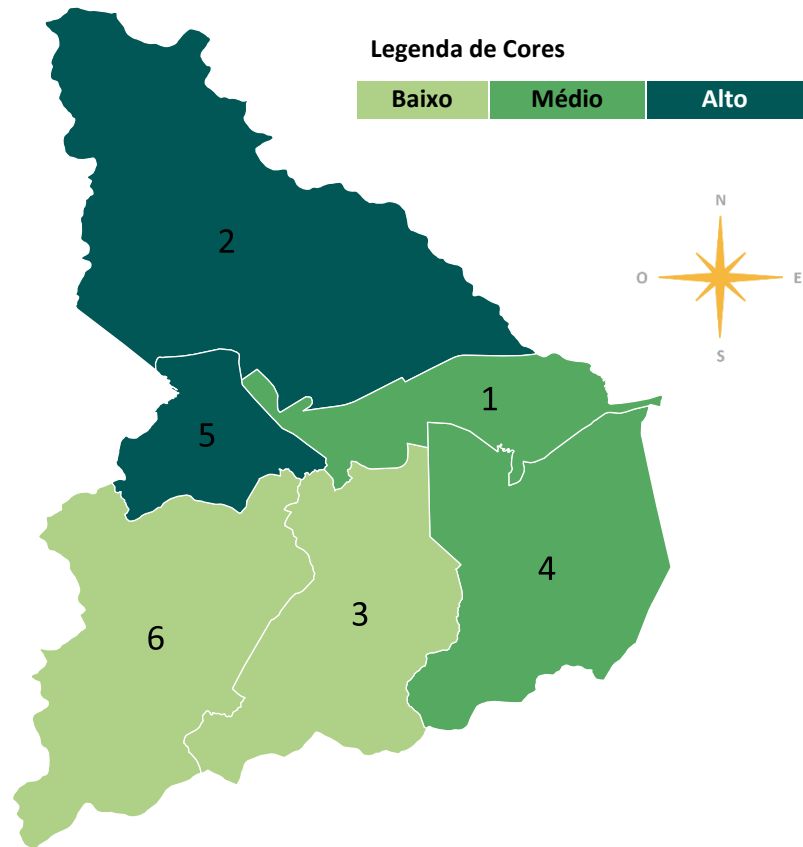
Raça ou cor



Faixa Etária

60 a 65 anos	2	12,5%
66 a 70 anos	2	12,5%
71 a 75 anos	3	18,8%
76 a 80 anos	4	25,0%
81 anos ou mais	5	31,2%

Legenda de Cores



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.3.8. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR CAUSAS EXTERNAS

Região 4 e Região 5 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade de pessoas idosas por causas externas entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 126,7% e (-) 73,3%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (por mil hab.)
Região 5	1.193	1	0,8
Região 3	1.070	3	2,8
Região 6	303	1	3,3
Região 2	576	2	3,5
Região 1	1.363	5	3,7
Região 4	442	3	6,8
Município	4.947	15	3,0

Definição: Óbitos de pessoas idosas por causas externas dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 1000

Menor Valor	Região 5	0,8
Média	Gaspar	3,0
Maior Valor	Região 4	6,8

8,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

Sexo

Masculino



8
53,3%

Feminino



7
46,7%

Raça ou cor



Faixa Etária

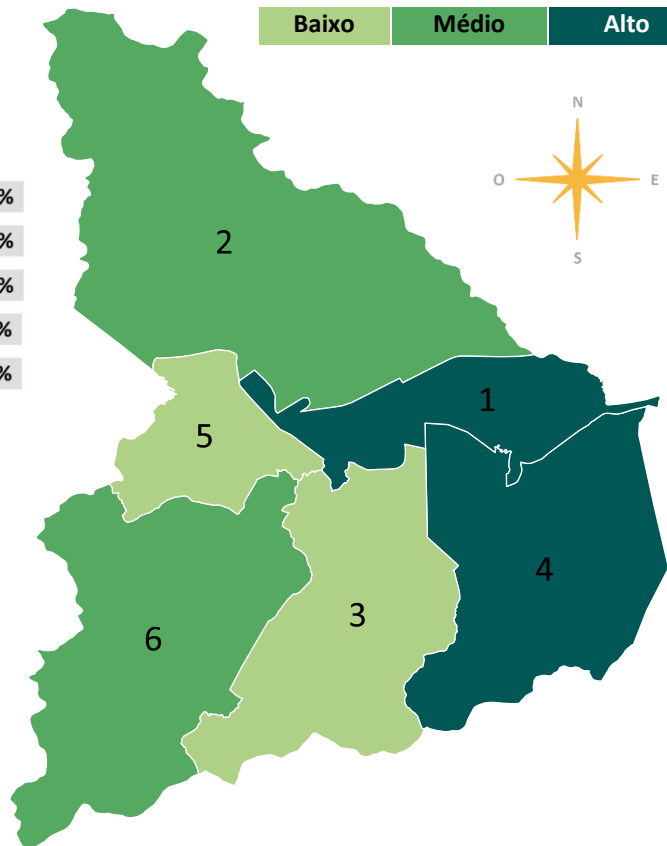
60 a 65 anos	5	33,3%
66 a 70 anos	4	26,7%
71 a 75 anos	1	6,7%
76 a 80 anos	2	13,3%
81 anos ou mais	3	20,0%

Causas

Queda	8	53,3%
Acidente de Trânsito	3	20,0%
Suicídio	3	20,0%
Agressão	1	6,7%

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.3.9. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO

Região 2 e Região 3 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade de pessoas idosas por doenças do aparelho geniturinário entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 130,0% e (-) 36,7%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (por mil hab.)
Região 6	303	-	-
Região 3	1.070	2	1,9
Região 4	442	1	2,3
Região 5	1.193	3	2,5
Região 1	1.363	4	2,9
Região 2	576	4	6,9
Não informado	-	1	-
Município	4.947	15	3,0

Definição: Óbitos de pessoas idosas por doenças do aparelho geniturinário dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 1000

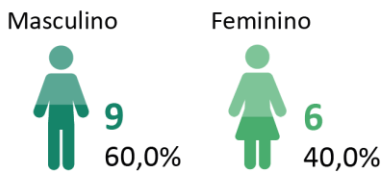
Menor Valor	Região 3	1,9
Média	Gaspar	3,0
Maior Valor	Região 2	6,9

3,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

Sexo



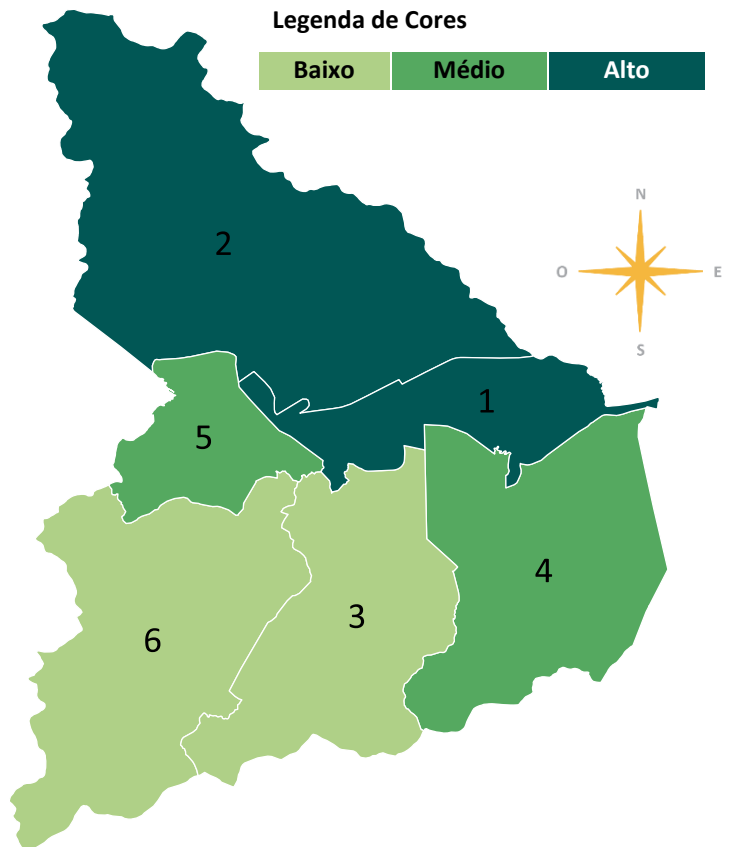
Raça ou cor



Faixa Etária



Legenda de Cores



Legenda das Regiões Geográficas

	CRAS Silvio Schramm	CRAS Zilda Arns	CRAS Casa da Família
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3 Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5 Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4 Barracão; Bateias; Macucos.	6 Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.3.10. MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS POR DOENÇAS DO APARELHO ENDÓCRINO

Região 4 e Região 3 se destacam com a maior e menor taxa de mortalidade de pessoas idosas por doenças do aparelho endócrino entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 60,7% e (-) 67,9%.

Regiões geográficas	População de 60 anos ou mais	Óbitos de pessoas idosas	Indicador (por mil hab.)
Região 3	1.070	1	0,9
Região 5	1.193	2	1,7
Região 6	303	1	3,3
Região 2	576	2	3,5
Região 1	1.363	6	4,4
Região 4	442	2	4,5
Município	4.947	14	2,8

Definição: Óbitos de pessoas idosas por doenças do aparelho endócrino dividido pelo total da população de 60 anos ou mais, vezes 1000

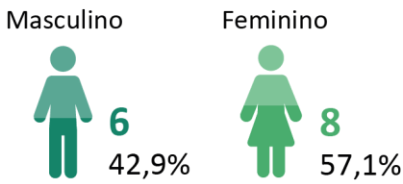
Menor Valor	Região 3	0,9
Média	Gaspar	2,8
Maior Valor	Região 4	4,5

5,0 vezes

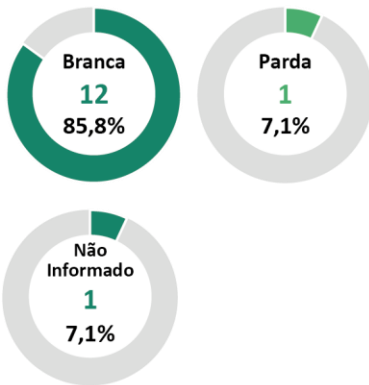
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; SIM, 2022.

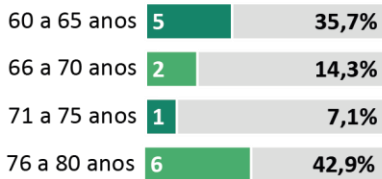
Sexo



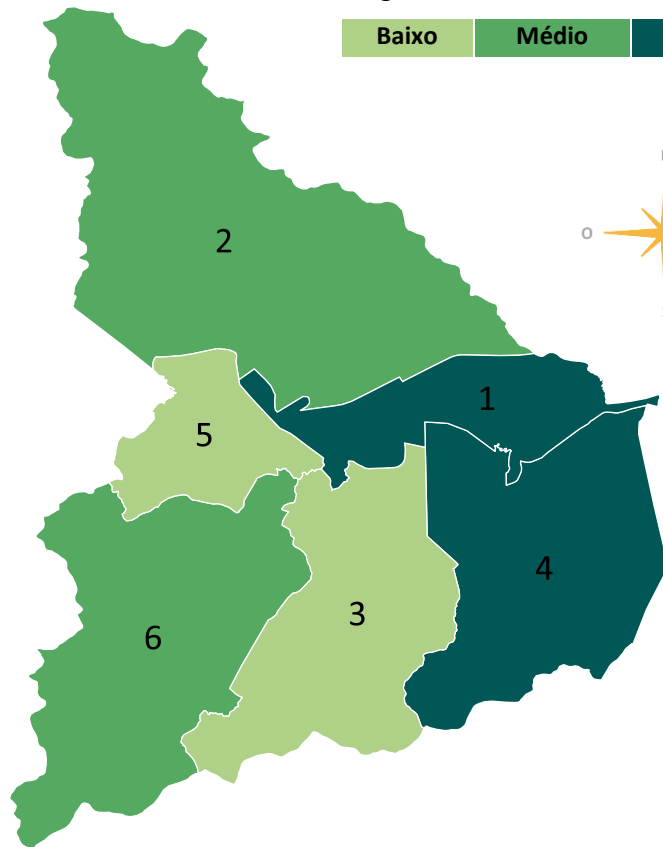
Raça ou cor



Faixa Etária



Legenda de Cores



Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm		CRAS Zilda Arns		CRAS Casa da Família	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande; Sete de Setembro	3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.	5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.	4	Barracão; Bateias; Macucos.	6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

8.4. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

No que diz respeito à Saúde e Assistência Social a Região 1 se destaca, estando acima da média municipal em 9 dos 13 indicadores analisados, além de possuir a maior taxa de mortalidade de pessoas idosas – no geral e, mais especificamente, por neoplasias e doenças do aparelho respiratório. Além disso, a Região 4 possui alta taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias e por causas externas e a Região 5 apresenta uma taxa de pessoas idosas com agravo de notificações por violência maior que o dobro da média municipal. Estas e outras informações referentes à Assistência Social serão mais profundamente investigadas no segundo volume deste diagnóstico, que irá contemplar todos os dados da Rede de Atendimento da Pessoa Idosa no Município.

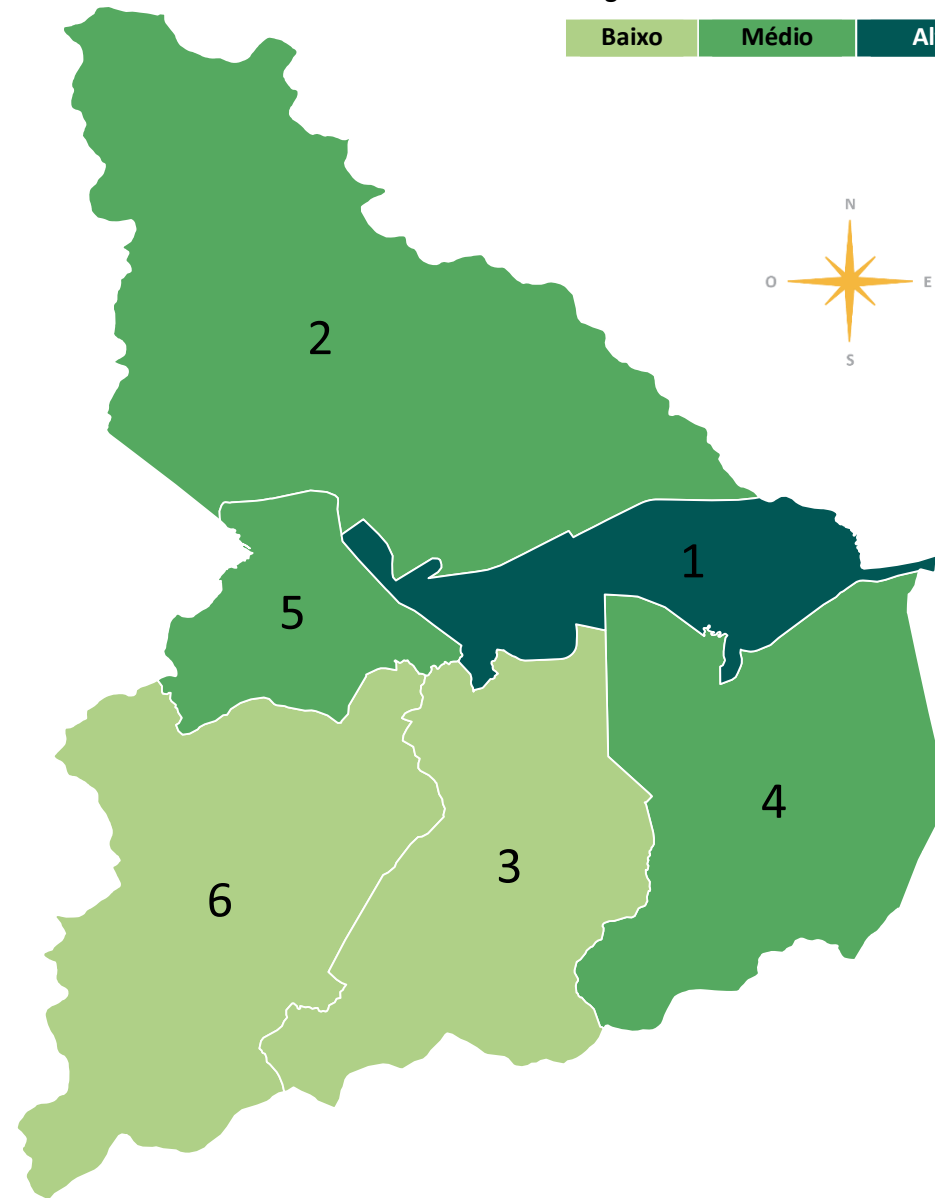
Classificação Tercil	Indicadores de Saúde e Assistência Social – 13 indicadores															
	Média Geral	2,7%	1,8	1,8	5,6%	15,8	11,1	6,5	5,3	3,2	3,2	3,0	3,0	2,8	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>		
REGIÕES GEOGRÁFICAS	Pessoas idosas com agravo de notificações no SINAN	Pessoas idosas com infecções sexualmente transmissíveis	Pessoas idosas vítimas de violência registrada no SINAN	Taxa de mortalidade de pessoas idosas	Mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Mortalidade por neoplasias (tumores)	Mortalidade por doenças do aparelho respiratório	Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias	Mortalidade por doenças do aparelho digestivo	Mortalidade por doenças do sistema nervoso	Mortalidade por causas externas	Mortalidade por doenças do sistema geniturinário	Mortalidade por doenças do aparelho endócrino	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região	
6	2,3%	-	-	3,0%	9,9	3,3	3,3	3,3	-	-	3,3	-	3,3	2	15,4%	
3	3,4%	0,9	0,9	5,4%	13,1	14,0	6,5	3,7	6,5	0,9	2,8	1,9	0,9	3	23,1%	
5	3,7%	2,5	4,2	4,8%	15,1	10,1	2,5	5,9	2,5	5,0	0,8	2,5	1,7	5	38,5%	
2	1,2%	3,5	-	5,0%	17,4	5,2	5,2	1,7	1,7	5,2	3,5	6,9	3,5	6	46,2%	
4	2,5%	2,3	-	6,1%	18,1	4,5	4,5	15,8	-	2,3	6,8	2,3	4,5	6	46,2%	
1	2,1%	1,5	2,2	6,7%	16,1	16,1	10,3	4,4	3,7	3,7	3,7	2,9	4,4	9	69,2%	

Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande, Sete de Setembro.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.
CRAS Zilda Arns	
3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.
4	Barracão; Bateias; Macucos.
CRAS Casa da Família	
5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



9. RANKING GERAL DE INDICADORES

No decorrer deste volume foram analisados, ao todo, 33 indicadores, sendo 5 sobre território e ambiente, 8 sobre o perfil demográfico, 7 sobre o perfil socioeconômico e 13 sobre saúde e assistência social (aqui só estão sendo contabilizados os indicadores nos quais foi possível apresentar a informação georreferenciada, ou seja, por região geográfica do município; além destes, muitos outros foram apresentados através de quadros, tabelas, infográficos etc.).

Considerando todos os indicadores, independentemente do eixo, a Região 2 se destaca, apresentando taxas piores que a média municipal em 22 dos 33 indicadores, um percentual de 66,7%, ficando em primeiro lugar no ranking geral de vulnerabilidade. O eixo que mais contribui neste resultado é o Perfil Demográfico; por conter um dos maiores percentuais de população residente com idade de 60 anos ou mais, a Região 2 deve ser foco de atenção no que diz respeito à política pública voltada para a população idosa.

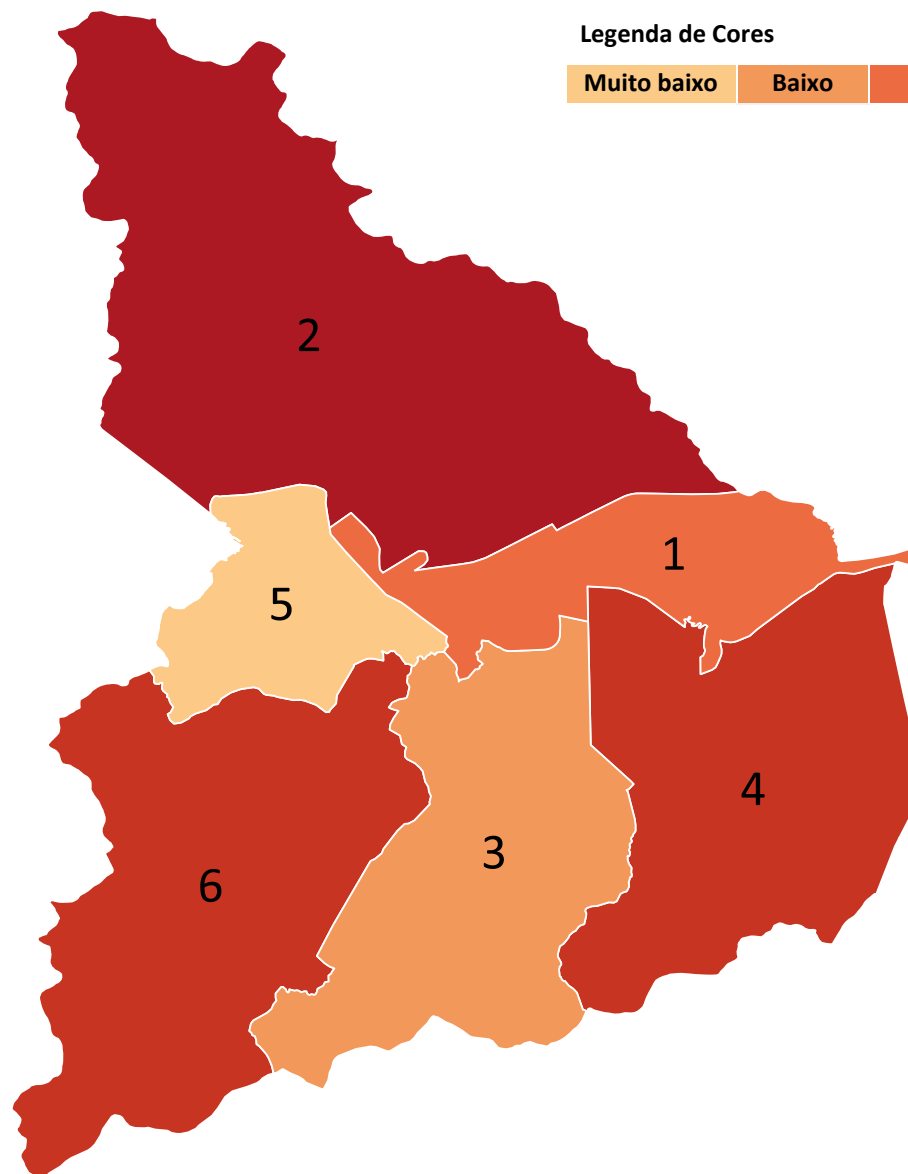
REGIÃO GEOGRÁFICA	Indicadores acima da média municipal por eixo				Total de indicadores acima da média	Participação percentual (%)	Ranking geral de vulnerabilidade
	Território e Ambiente	Perfil Demográfico	Perfil Socioeconômico	Saúde e Assistência Social			
Região 2	4	8	4	6	22	66,7%	1º
Região 4	3	2	4	6	15	45,5%	2º
Região 6	4	6	3	2	15	45,5%	2º
Região 1	1	2	2	9	14	42,4%	3º
Região 3	2	3	5	3	13	39,4%	4º
Região 5	-	1	1	5	7	21,2%	5º
Total	5	8	7	13	33 indicadores		

Legenda das Regiões Geográficas

CRAS Silvio Schramm	
1	Centro; Lagoa; Margem Esquerda; Poço Grande, Sete de Setembro.
2	Arraial D'Ouro; Belchior Baixo; Belchior Central; Belchior Alto.
CRAS Zilda Arns	
3	Gasparinho; Alto Gasparinho; Gaspar Mirim; Santa Terezinha.
4	Barracão; Bateias; Macucos.
CRAS Casa da Família	
5	Bela Vista; Coloninha; Figueira.
6	Gaspar Alto; Gaspar Grande.

Legenda de Cores

Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância compreender a realidade das pessoas idosas com idade de 60 anos ou mais que residem no município de Gaspar. Esse conhecimento é essencial para fortalecer os Direitos Fundamentais dessa população e desenvolver novas medidas com base nos achados deste projeto pioneiro de pesquisa social. Os indicadores por região geográfica e as estatísticas gerais apresentadas neste e nos demais volumes destacam as situações que devem ser priorizadas para garantir os direitos dessas pessoas. Além disso, fornecem subsídios valiosos aos governantes e aos Conselhos de Direito para tomarem decisões assertivas sobre a alocação de recursos na área do envelhecimento populacional, que tem apresentado um aumento significativo tanto em Gaspar como em todo o país.

A metodologia utilizada para coleta, padronização e análise de dados baseia-se na Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI) e retrata, de maneira clara e acessível, as principais demandas, fragilidades e potencialidades de cada região.

Neste primeiro volume, alguns destaques merecem ser mencionados. Segundo os dados mais recentes do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2022 e divulgados em junho de 2023, a população de Gaspar cresceu de 57.981 habitantes em 2010 para 72.570 habitantes em 2022, um aumento significativo. Essas informações são de extrema importância para compreendermos o contexto demográfico e socioeconômico no qual a população idosa está inserida e para orientar as políticas e ações voltadas a esse grupo.

Os indicadores do eixo de Território e Ambiente trazem informações relevantes sobre a geografia e o saneamento básico no Município, a Região 2 e a Região 6 tem destaques negativos, estando acima da média municipal em 4 dos 5 indicadores apresentados sendo que a Região 6 apresenta as piores taxas com relação à coleta de lixo e rede de esgoto. A Região 5, por outro lado, apresentou bons resultados em todos os indicadores analisados neste eixo.

Com relação ao Perfil Demográfico, é relevante ressaltar que existem diferenças entre as regiões quando se trata da presença de pessoas idosas. Embora as Regiões 1, 3 e 5 tenham um maior número absoluto de idosos, é nas Regiões 2 e 6 que a proporção da população idosa é mais significativa. Além disso, essas duas regiões também se destacam por possuírem a maior porcentagem de população vivendo em áreas rurais, o que pode indicar uma relação entre o envelhecimento da população e a predominância de áreas rurais nesses locais.

Quanto ao Perfil Socioeconômico, a Região 3 se destaca por possuir 5 indicadores negativos entre os 7 analisados. Além disso, apresenta a maior taxa de domicílios em situação de pobreza, com uma renda per capita de até metade do salário-mínimo, o que corresponde a 5% do total de domicílios nessa condição. Por outro lado, a Região 4 possui os piores índices de alfabetização tanto na população em geral quanto

na população idosa, e registra a menor renda nominal per capita. É importante salientar que, apesar de ter uma boa classificação geral, a Região 1 apresenta os piores indicadores no que se refere a famílias em extrema pobreza, com uma renda per capita de até um oitavo do salário-mínimo, e no que diz respeito aos responsáveis por domicílios não alfabetizados.

No âmbito da Saúde e Assistência Social, a Região 1 destaca-se, superando a média municipal em 9 dos 13 indicadores analisados. Essa região apresenta a maior taxa de mortalidade entre idosos, tanto no geral quanto especificamente por neoplasias e doenças do aparelho respiratório. Além disso, a Região 4 registra uma alta taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, assim como por causas externas. Já a Região 5 apresenta uma taxa de idosos notificados com agravos por violência que é mais que o dobro da média municipal. Essas e outras informações relacionadas à Assistência Social serão investigadas em maior profundidade no segundo volume deste diagnóstico, que abrangerá todos os dados da Rede de Atendimento à Pessoa Idosa no Município.

Por fim, o ranking geral sintetiza os resultados dos 33 indicadores apresentados nos mapas sociais e indicam as Regiões 2 (Arraial D'Ouro e Belchior), 4 (Barracão, Bateias e Macucos) e 6 (Gaspar Alto e Gaspar Grande) como as de maior contagem de indicadores acima da média geral do município, sendo, portanto, as que mais necessitam de ações voltadas à política da pessoa idosa residente em Gaspar.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm [acessado em 15 de junho de 2023].

BRASIL. Decreto nº 10.604, de 20 de JANEIRO de 2021. Altera o Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019, que consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa. Brasília, DF.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**. LEI Nº 14.423, DE 22 DE JULHO DE 2022.

BRASIL. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. DECRETO Nº 10.604, DE 20 DE JANEIRO DE 2021.

BRASIL. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa: Guia 3 - Como fazer um Diagnóstico**. Ministério da Cidadania, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do **Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [acessado em 3 de junho de 2023].

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**.

ALCÂNTARA, Alexandre; CAMARANO, Ana; GIACOMIN, Karla. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

ALVES JUNIOR, Edmundo; PAULA, Fátima. **A prevenção de quedas sob o aspecto da promoção da saúde**. In: ALVES JUNIOR, Edmundo. Envelhecimento e vida saudável. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

SOLIGO. Valdecir. **Indicadores: Conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais**. Maio, 2012.

JANNUZZI, P. de M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações**. 3. ed. Campinas: Alínea; Campinas: PUC, 2004.



Idealização:



PREFEITURA DE
GASPAR

Realização:

painel
Pesquisas e Consultoria